

FOR

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

ENI FOR 2018



MISSÃO

Somos uma **empresa de energia**.

Trabalhamos para construir um futuro no qual todos possam aceder aos **recursos energéticos de forma eficiente e sustentável**.

Baseamos o nosso trabalho na **paixão e inovação**.

Nos nossos pontos fortes e no desenvolvimento das nossas competências.

No valor das pessoas, reconhecendo a **diversidade como um recurso**.

Acreditamos em **parcerias de longo prazo** com os países e as comunidades que nos acolhem.



PORQUÊ LER O RELATÓRIO ENI FOR 2018?

Neste documento, queremos descrever e partilhar os valores e as estratégias empresariais no domínio da sustentabilidade: desde a redução das emissões de gases com efeito de estufa ao respeito pelo ambiente, pelos direitos humanos, à formação das pessoas, desde a cooperação ao desenvolvimento para o acesso à energia. Dirigimo-nos aos stakeholders internos e externos para descrever o cenário atual e comunicar como a empresa o enfrenta, com os seus desafios e as suas dificuldades, os objetivos a que se propõe e os compromissos alcançados. O relatório "**Eni for**" é composto por três documentos:

- "**Relatório de sustentabilidade**", no qual ilustramos as temáticas transversais a todas as linhas de negócio, ou seja, o nosso Modelo para a excelência operacional e o nosso compromisso para com o desenvolvimento local nos países que nos acolhem.
- "**Percurso de Descarbonização**", que descreve o nosso caminho para combater as alterações climáticas, detalhado com base nas recomendações do grupo de trabalho sobre a divulgação de informações financeiras relacionadas com o clima (TCFD - Task Force on Climate-related Financial Disclosures) do Conselho de Estabilidade Financeira.
- "**Desempenho**", onde são apresentados os principais indicadores-chave de desempenho (KPIs) dos últimos três anos, com os respetivos comentários (disponível em eni.com).

O documento é enriquecido com as "Histórias de Eni for", histórias de alguns projetos concretos que desenvolvemos ao longo do ano, e com testemunhos de pessoas com as quais partilhámos parte do nosso caminho.

ÍNDICE

Mensagem aos stakeholders	3	Governança da sustentabilidade	10
A Eni no mundo	4	Modelo de Gestão Integrada do Risco	12
As atividades da Eni: o ciclo de valor	5	Materialidade: temas-chave de sustentabilidade	13
Contexto de referência e desafios globais	6	Atividades de envolvimento dos stakeholders	14
Modelo de negócio	7	Inovação tecnológica	16
O percurso de sustentabilidade da Eni	8	Digitalização	17
A Eni e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	9		



PERCURSO DE DESCARBONIZAÇÃO

18

Estratégia e objetivos de descarbonização 20

ANEXO DE APROFUNDAMENTO
Eni for 2018 - Percurso de descarbonização

Governança climática

Gestão de riscos

Estratégia climática

Métricas e objetivos



MODELO PARA A EXCELÊNCIA OPERACIONAL

22

Cada um de nós 24

Segurança 30

Ambiente 34

Direitos Humanos 39

Transparência e luta contra a corrupção 44



PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL

46

A Eni como agente de desenvolvimento local 48

A sustentabilidade ao longo de todas as fases do negócio 49

Parcerias para o desenvolvimento 52

Acesso à energia 54

Projetos de desenvolvimento local 56

Instrumentos e metodologias para a avaliação dos impactos 63

ANEXO DE APROFUNDAMENTO

Eni for 2018 - Desempenho (disponível em eni.com)

Índice de conteúdo GRI 2018 (disponível em eni.com)



THE GLOBAL GOALS
Metas Globais para o Desenvolvimento Sustentável

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, apresentada em setembro de 2015, identifica os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que representam objetivos comuns de desenvolvimento sustentável no que respeita aos atuais desafios sociais complexos. Tais objetivos constituem uma referência importante para a comunidade internacional e para a Eni no exercício das suas atividades nos países onde opera.

Foto da capa: O projeto CATREP (Centre d'Appui Technique et Ressources Professionnelles) é um projeto que a Eni realizou na República do Congo, como parte do Projeto Integrado de Hinda, a norte de Ponta Negra. O cultivo de uma cultura em particular, o feijão, com o apoio de uma grande organização como o Programa Alimentar Mundial (FAO), veio melhorar a nutrição para inúmeros agricultores e para as suas famílias.

CRIAR AS JUSTAS CONDIÇÕES A FIM DE
CONSENTIR QUE CADA PESSOA VIVA DE
MANEIRA DIGNA É UM IMPERATIVO MORAL,
UMA RESPONSABILIDADE QUE INCLUI TODOS.
REJEITANDO UMA CULTURA DO "DESCARTE"
E UMA MENTALIDADE DA INDIFERENÇA, O
MUNDO EMPRESARIAL TEM UM POTENCIAL
IMENSO PARA PRODUZIR UMA MUDANÇA
CONSISTENTE AUMENTANDO A QUALIDADE DA
PRODUTIVIDADE, CRIANDO NOVOS POSTOS
DE TRABALHO, RESPEITANDO AS LEIS DO
TRABALHO, COMBATENDO A CORRUPÇÃO
PÚBLICA E PRIVADA E PROMOVENDO A JUSTIÇA
SOCIAL, JUNTAMENTE COM A JUSTA E EQUITATIVA
PARTILHA DO LUCRO.

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO AO PRESIDENTE EXECUTIVO DO
"FÓRUM ECONÓMICO MUNDIAL"

DAVOS-KLOSTERS (SUÍÇA), 23-26 DE JANEIRO DE 2018



A ENI REALIZOU, EM CONJUNTO COM
O FUNDO AMBIENTAL ITALIANO (FAI),
UM PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DA
ZONA DAS SALINAS CONTI VECCHI AD
ASSEMINI (SARDENHA), QUE COMBINA
A PERMANÊNCIA DE UMA ATIVIDADE
EXTRATIVA INDUSTRIAL JUNTAMENTE COM
A VALORIZAÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL
DOS EDIFÍCIOS E A VALORIZAÇÃO
ECOLÓGICA DO AMBIENTE ENVOLVENTE.

MENSAGEM AOS STAKEHOLDERS

O cenário mundial continua a ser caracterizado por fortes desequilíbrios. Atualmente, mais de 800 milhões de pessoas passam fome e 11% da população mundial não dispõe de acesso a água potável, há pobreza e desigualdades e mil milhões de pessoas ainda vivem sem acesso a eletricidade justamente onde abundam recursos energéticos. Estes dados, descritos nas primeiras páginas do relatório “Eni for 2018”, representam um sério apelo para abriremos os olhos face ao que acontece à nossa volta. Não podemos negligenciar os efeitos sociais e ambientais negativos do atual modelo de desenvolvimento baseado no crescimento ilimitado dos consumos e na “cultura do descarte”.

Não devemos resignar-nos perante a ideia de que esse modelo é imutável e devemos recomeçar, partindo com encanto para melhorar o jardim pelo qual somos responsáveis. Daqui vem o impulso para procurar novas ideias e a coragem para mudar, daqui surge o desejo de atender às necessidades existenciais profundas das pessoas e o percurso que nos últimos anos – com o esforço e o trabalho diário, a investigação e toda a tecnologia à nossa disposição – levou a Eni em direção a um novo modelo de negócio capaz de investimentos a longo prazo, que vai para além da lógica de maximização do lucro e que olha para o valor global das pessoas.

A população mundial em 2040 ultrapassará os 9 mil milhões e a procura energética continuará a crescer. Enquanto empresa do setor sentimos uma grande responsabilidade. Responsabilidade perante as pessoas que vivem nos países onde operamos e responsabilidade perante um mundo cada vez mais condicionado por perturbações, a começar pelas climáticas. A Eni – no âmbito do Acordo de Paris, fazendo sua a linguagem dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) incluídos na Agenda 2030 das Nações Unidas – reconhece a necessidade de intervir ativamente no combate às alterações climáticas através de uma estratégia precisa e integrada que se concretiza no nosso percurso de descarbonização, detalhado no relatório específico. Queremos contribuir para a construção de um paradigma energético no qual todos, sobretudo em zonas como a África caracterizadas por um forte boom demográfico, possam aceder a combinações energéticas inovadoras e limpas. Queremos levar a energia até onde é necessária, distribuí-la melhor, oferecer oportunidades de desenvolvimento, investir na educação e na formação profissional, na saúde e no acesso à água, com projetos específicos e serviços de valor social. Quando o desafio é grande e urgente, é necessário agir em conjunto, procurar objetivos e valores comuns. Por isso, acreditamos ser indispensável e mais benéfico levar a cabo iniciativas de desenvolvimento que envolvam cada vez mais todos os intervenientes: os governos, a sociedade, os organismos internacionais e as realidades do setor privado, incluindo os fundos de investimento. É neste sentido que caminha a parceria que assinámos com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) para o acesso a água limpa e segura através da construção de poços alimentados por sistemas fotovoltaicos, a parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em 2018 para unir as competências em matéria de acesso à energia e desenvolvimento sustentável nos países onde operamos e o mecenato concedido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) ao Musée Polyvalent du Cercle Africain, em Ponta Negra, no Congo. Um outro exemplo significativo é a Iniciativa Climática de Petróleo e Gás (OGCI – Oil and Gas Climate Initiative) que contribuímos para fundar: em setembro de 2018, a OGCI fixou a primeira meta coletiva para reduzir a intensidade das emissões de metano nas atividades agregadas de petróleo e gás upstream.

Nestas páginas, iremos falar sobre nossa forma de operar, o que significa, em primeira instância, a contínua procura da excelência operacional, a começar pela segurança de todas as pessoas que trabalham para nós e connosco e o respeito dos direitos de cada um; significa também contribuir para o desenvolvimento local e aspirar a servir de exemplo e referência pelas nossas práticas operacionais, reconhecer a diversidade como fonte de riqueza e oportunidade para a autodescoberta. É com base neste conhecimento que em 2008 elaborámos a primeira Declaração da Eni sobre o respeito dos Direitos Humanos, em consonância com os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos de 2011.

Mesmo nos mares mais agitados é possível andar para a frente sem naufragar, é necessário unir forças para agirmos em conjunto e de acordo, tendo em vista o bem comum e a inata dignidade de cada ser humano, fazendo-nos guiar pelos nossos valores: o respeito das culturas, a generosidade, o altruísmo e a propriedade, ou seja, aquele sentido de pertença e responsabilidade que deve orientar cada ação, favorecendo a auscultação, a coesão e a inclusão. São estes os valores que permitem a uma empresa transformar-se, mas permanecer ao mesmo tempo fiel à sua identidade.



Claudio Descalzi
Administrador-Delegado



A ENI NO MUNDO

RESULTADOS DE 2018

1,85

MILHÕES DE BOE/DIA
NOVO RECORDE DE
PRODUÇÃO DE
HIDROCARBONETOS

7.153

MILHÕES DE BOE DE
RESERVAS COMPROVADAS
DE HIDROCARBONETOS

-20%

ÍNDICE DE INTENSIDADE
DE EMISSÕES DE GEE
UPSTREAM VS 2014

-66%

EMISSÕES FUGITIVAS
DE METANO UPSTREAM
VS 2014

-16%

VOLUME DE
HIDROCARBONETOS
ENVIADOS PARA
QUEIMA VS 2014

30.950

FUNCIONÁRIOS DA ENI

87%

FUNCIONÁRIOS LOCAIS
UPSTREAM EM PAÍSES DE
PRESENÇA HISTÓRICA

0,35

ÍNDICE TOTAL DE
ACIDENTES REGISTRÁVEIS
-51% VS 2014

87%

REUTILIZAÇÃO DE
ÁGUA DOCE

<2%

QUOTA DE EXTRAÇÕES DE
ÁGUA DOCE EM ZONAS
COM STRESS HÍDRICO

60 MIL MILHÕES DE M³

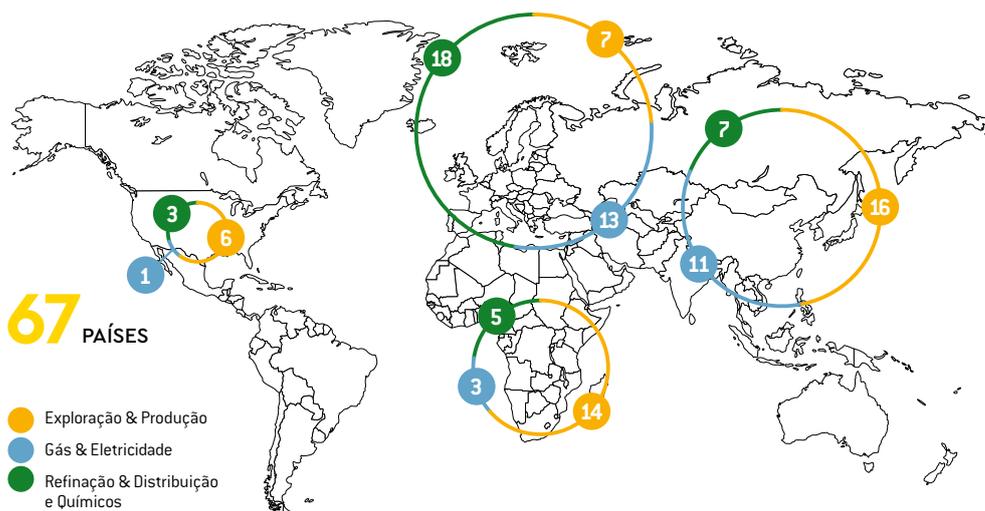
DE GÁS VENDIDO AOS
MERCADOS DOMÉSTICOS
EM 17 PAÍSES

1GW

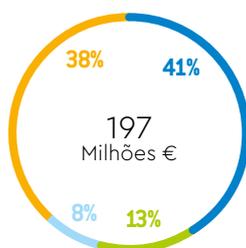
DE CAPACIDADE
INSTALADA DAS CENTRAIS
TERMOELÉTRICAS NA
ÁFRICA SUBSARIANA

67 países, uma única equipa: A Eni habita o mundo e a sua identidade está inscrita no rosto das **30.950 pessoas** que a compõem. Uma empresa de energia integrada, cosmopolita, feita de pessoas que visam fazê-la crescer de forma contínua, explorando o planeta, em constante procura de novos recursos energéticos para criar valor de longo prazo, bem como para que todos tenham acesso à energia de modo eficiente e sustentável.

A força inovadora e a coragem do nosso fundador Enrico Mattei permanecem entranhadas nas raízes da empresa. A Eni olha para o futuro com vontade de crescer e inovar, apostando nas suas pessoas. Cada uma delas age garantindo sempre a segurança, a proteção e promoção dos Direitos Humanos, a salvaguarda do ambiente e o combate à corrupção. Acompanhar os povos e as comunidades no seu desenvolvimento é uma “vocaçào” que a Eni tem no seu DNA desde a origem, bem sintetizada na abordagem “Dual Flag”. De acordo com esta abordagem, a Eni opera nos territórios nos quais está presente em colaboração com os países anfitriões, interagindo numa base contínua com as instituições e os stakeholders locais, a fim de identificar as intervenções necessárias para responder às necessidades das comunidades. Este modelo de cooperação é parte integrante e um ponto forte da cultura empresarial.



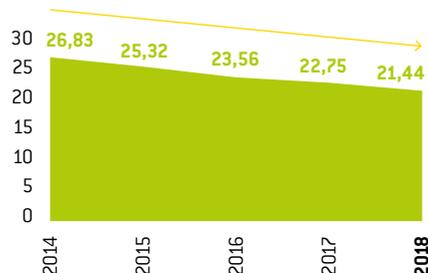
Despesas em investigação e desenvolvimento por temática



- Outras temáticas, incluindo a exploração
- Segurança e recursos hídricos
- Ambiente
- Descarbonização

Índice de intensidade de emissões de GEE upstream

(tCO₂eq/kboe)



Investimentos para o desenvolvimento local

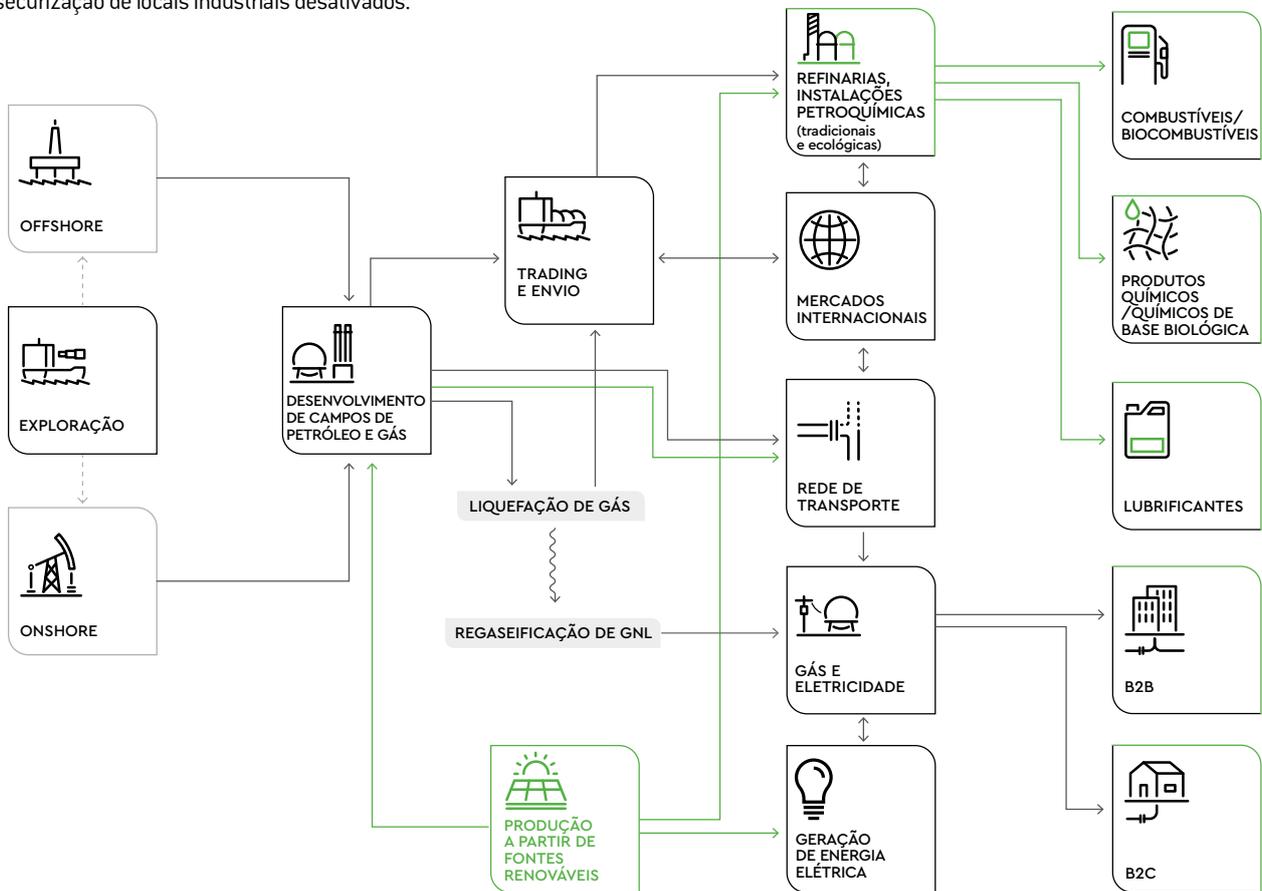
(Milhões €)



AS ATIVIDADES DA ENI: O CICLO DE VALOR

Num contexto de grande volatilidade, a Eni tem transformado os seus negócios nos últimos anos de forma profunda, a fim de continuar o percurso de crescimento, reforçando ainda mais a sua estrutura financeira. **Esta transformação foi realizada graças à rapidez de ação, tirando partido das competências, do know-how e das tecnologias e colocando a sustentabilidade do seu modelo de negócio no centro da estratégia.** A Eni realiza atividades de exploração e produção de gás e petróleo em mais de 40 países. O objetivo estratégico do negócio é o crescimento orgânico da produção, tirando partido de um portfólio de ativos geograficamente diversificados, sinergias entre projetos e relações consolidadas com os países produtores. No que respeita ao gás, a Eni está envolvida em todas as fases da cadeia de valor: fornecimento, comércio e venda de gás e eletricidade, infraestruturas para o gás, fornecimento e venda de GNL (gás natural liquefeito). Adicionalmente, a Eni produz e vende combustíveis e outros produtos petrolíferos, sobretudo em Itália, e produtos químicos também de fontes renováveis. A Eni está empenhada em desenvolver o negócio da energia a partir de fontes renováveis, bem como em intervenções de beneficiação, reabilitação ambiental e securização de locais industriais desativados.

GRAÇAS À PROFUNDA TRANSFORMAÇÃO DO NEGÓCIO DA EMPRESA QUE SE VERIFICOU A PARTIR DE 2014, A ENI É HOJE MAIS FINANCEIRAMENTE SUSTENTÁVEL E RESISTENTE À VOLATILIDADE DE CENÁRIOS DO QUE NUNCA ANTES



No novo Plano Industrial o crescimento é impulsionado através de um modelo de negócio integrado. O portfólio de ativos convencionais¹, a elevada percentagem de reservas de gás e o desenvolvimento de fontes renováveis, graças às sinergias com os ativos industriais da Eni, favorecerão a evolução do modelo de negócio em direção a um cenário de baixo carbono, bem como graças à inovação tecnológica e à digitalização em favor da integridade dos ativos e da eficiência operacional.

Além disso, no setor de Gás e Eletricidade, a Eni prosseguirá a reestruturação do portfólio de aprovisionamento e da redução dos custos logísticos, nomeadamente através da integração crescente com outros negócios, entre os quais GNL e Trading. O Plano prevê a continuação do desenvolvimento de projetos ecológicos, incluindo o arranque da biorrefinaria de Gela e a expansão da biorrefinaria de Veneza, bem como o compromisso para com a mobilidade sustentável através do aumento da oferta de combustíveis alternativos e do crescimento do serviço “enjoy”². Serão também desenvolvidas iniciativas de economia circular para a transformação de resíduos, através das quais a Eni visa reduzir as emissões de gases com efeito de estufa nos processos produtivos, aumentando a eficiência energética.

1) A produção da Eni não inclui o petróleo e gás extraídos por fracking.

2) enjoy é o serviço de partilha de carros, realizado pela Eni em parceria com a Fiat e a Trenitalia, com o objetivo de reduzir o parque automóvel privado, descongestionar o trânsito e melhorar a qualidade de vida de quem vive e trabalha na cidade.

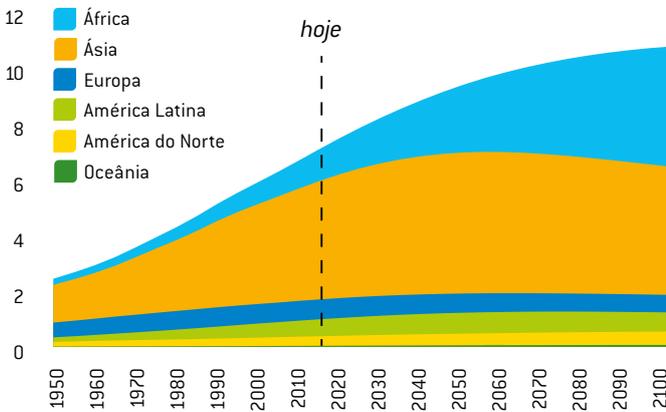


CONTEXTO DE REFERÊNCIA E DESAFIOS GLOBAIS

O PRINCIPAL DESAFIO PARA A ENI É GARANTIR O ACESSO AOS RECURSOS ENERGÉTICOS DE FORMA EFICIENTE E SUSTENTÁVEL PARA TODOS, COMBATENDO AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

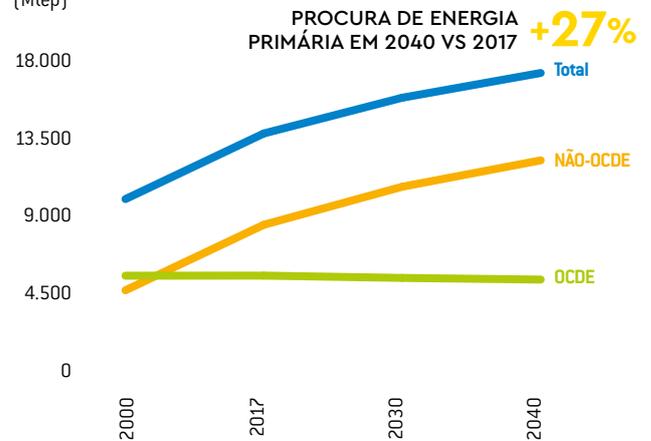
A Eni é uma empresa que opera à escala global e num setor crítico para a prossecução dos objetivos de desenvolvimento sustentável fixados pela Agenda 2030 das Nações Unidas. Por isso, é chamada a confrontar-se com as macro-tendências atuais e a participar nos desafios globais que o mundo irá enfrentar nos próximos anos. Atualmente, a população mundial ultrapassou os 7,5 mil milhões e 83% da mesma vive em zonas menos desenvolvidas, embora muitas vezes ricas em recursos. De acordo com as previsões da ONU, **até 2040 a população ultrapassará os 9 mil milhões** de indivíduos. Por conseguinte, no Cenário das Novas Políticas (NPS) da Agência Internacional de Energia (IEA)³, **prevê-se que a procura mundial de energia aumente 27% até 2040 em relação aos níveis de 2017**, sendo esse crescimento impulsionado sobretudo pelos países não pertencentes à OCDE (+45%).

População mundial
(Mil milhões de pessoas)



Fonte: United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2017). World Population Prospects: The 2017 Revision. Dados adquiridos através do site.

Procura total de energia primária
(Mtep)



Fonte: IEA (2018), World Energy Outlook. Todos os direitos reservados.

9 MIL MILHÕES

PESSOAS EM 2040

Ao mesmo tempo, é necessário **combater as alterações climáticas, limitando a libertação de gases que afetam o clima na atmosfera e contribuindo para o gradual processo de descarbonização** do sistema energético através de uma transição energética. De acordo com o Cenário do Desenvolvimento Sustentável (SDS) da IEA, construído tendo como hipótese de base a prossecução do objetivo de Paris⁴, **em 2040 as emissões deverão diminuir 46% face aos valores de 2017**⁵.

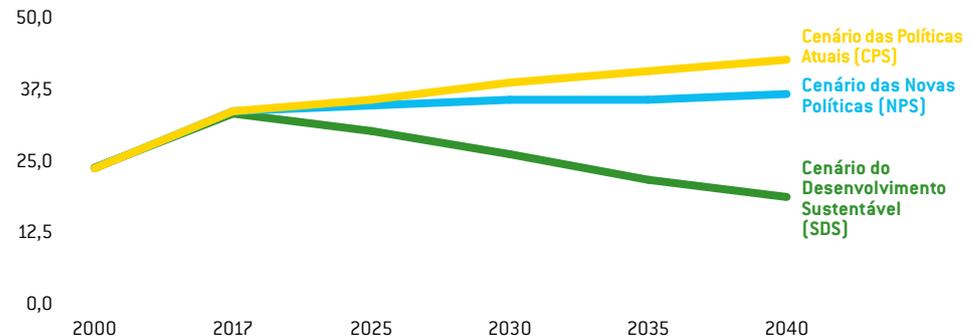
+27%

PROCURA DE ENERGIA PRIMÁRIA EM 2040 VS 2017

-46%

EMISSÕES DE CO₂ EM 2040 VS 2017 SEGUNDO O CENÁRIO SDS DA IEA

Emissões de CO₂
(Gton)



Fonte: IEA (2018), World Energy Outlook. Todos os direitos reservados.

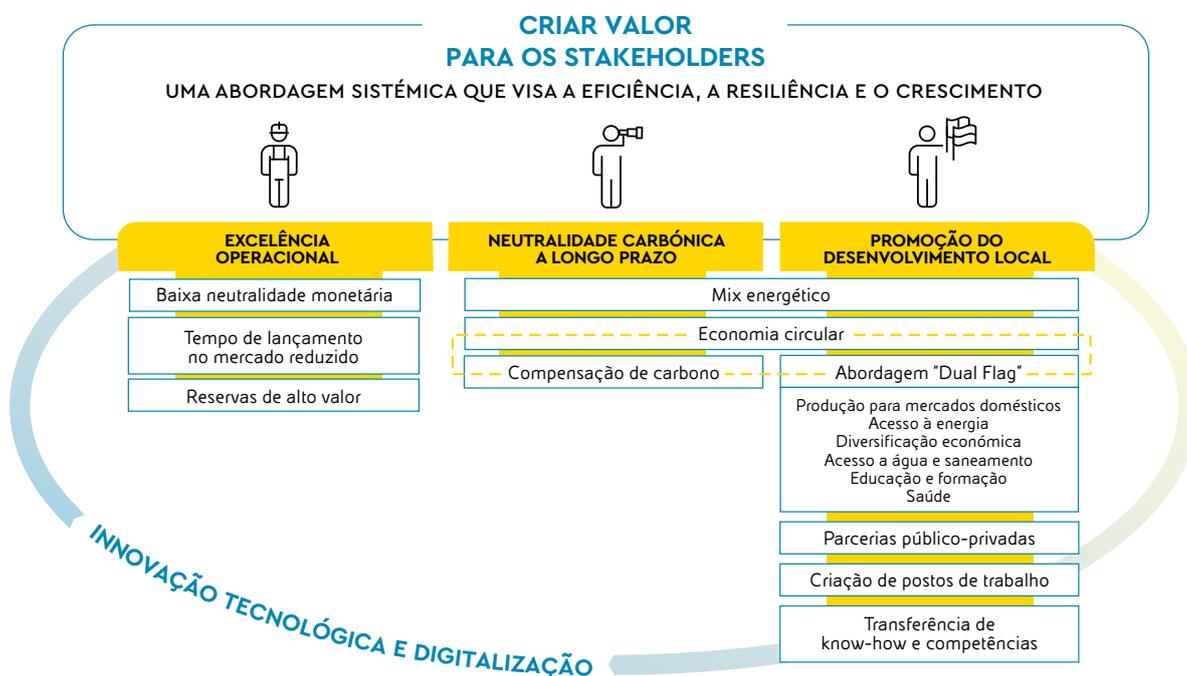
3) New Policies Scenario (IEA - WEO 2018). Para mais detalhes sobre este e os outros dois cenários da AIE, citados no epílogo do documento, consultar: <https://www.iea.org/weo2018/scenarios/>.

4) O objetivo é manter o aumento da temperatura média global abaixo dos dois graus em relação aos níveis pré-industriais.

5) Segundo os outros dois cenários da IEA, o já referido NPS e o Cenário das Políticas Atuais (CPS), as emissões em 2040 irão aumentar 10% e 30%, respetivamente.

MODELO DE NEGÓCIO

O modelo de negócio da Eni é direcionado para a criação de valor para os stakeholders e os acionistas. A Eni reconhece que o principal desafio do seu setor é o acesso aos recursos energéticos de forma eficiente e sustentável para todos, combatendo as alterações climáticas. Este desafio determinará novos paradigmas de desenvolvimento que afetarão os modelos de consumo e de oferta, bem como os processos industriais. Neste quadro de referência, a Eni adotou uma abordagem sistêmica que visa a eficiência, a resiliência e o crescimento, que integra organicamente a sustentabilidade para a tornar num negócio, que engloba as tendências emergentes de descarbonização e de desenvolvimento inclusivo, integrando-as no seu plano industrial e no modelo operacional. A Eni adota por isso um modelo de negócio, alimentado pela aplicação das suas tecnologias inovadoras e pelo processo de digitalização, que se baseia nos seguintes pilares: **1. excelência operacional, 2. neutralidade carbónica a longo prazo, 3. promoção do desenvolvimento local.**



Eficiência e integração são os motores estratégicos que orientam o negócio da Eni no sentido da **excelência operacional** e que permitem alcançar um portfólio de recursos de elevado valor e resiliente em cenários de baixo carbono. A excelência do modelo operacional caracteriza-se também por um empenho constante na minimização dos riscos e na criação de oportunidades ao longo de toda a cadeia de valor, através da valorização das pessoas, da salvaguarda da saúde e da segurança, da defesa do ambiente, do respeito e da promoção dos Direitos Humanos e do foco na transparência e na luta contra a corrupção. Em segundo lugar, o modelo de negócio prevê um percurso de descarbonização que tem como ambição tornar a empresa **"neutra em carbono"** a longo prazo, apostando na maximização da eficiência e na redução das emissões diretas através da compensação das emissões residuais, promovendo simultaneamente um *mix* energético de baixo impacto carbónico. A longo prazo, a Eni apoia uma mudança de paradigma energético e uma conversão do atual modelo de consumo num modelo mais sustentável e racional, que tire partido dos princípios da economia circular, prosseguindo um percurso de conversão que aproveite as suas competências e o seu posicionamento no setor downstream.

O terceiro eixo do modelo de negócio consiste na **promoção do desenvolvimento local** nos países onde a Eni opera. Isso é possível, em primeira instância, destinando a sua produção de gás ao mercado local, promovendo o acesso à eletricidade, mas também através da promoção de um amplo portfólio de iniciativas a favor das comunidades: desde a diversificação das economias locais, a projetos para a saúde, a educação, o acesso à água e higiene. Esta abordagem, designada de "Dual Flag", baseia-se em colaborações com instituições, agências de cooperação e stakeholders locais, a fim de identificar as intervenções necessárias para responder às necessidades das comunidades em linha com os planos de desenvolvimento nacionais e a Agenda 2030 das Nações Unidas. A Eni está também empenhada na criação de oportunidades de trabalho e transfere o seu know-how e as suas competências para os seus parceiros locais.



O PERCURSO DE SUSTENTABILIDADE DA ENI



PARA A CRONOLOGIA COMPLETA
CONSULTAR O SITE ENI.COM

Viajando no tempo, desde os seus primórdios até hoje, a Eni transformou-se. Reuniões, decisões, assinaturas, cada passo tomado mudou o curso dos acontecimentos na empresa, na Itália e no mundo. Estas etapas têm sido marcadas pela capacidade de inovar ao longo dos anos, prestando sempre especial atenção às pessoas e aos territórios e à procura contínua de soluções para desenhar um futuro no qual todos possamos aceder aos recursos energéticos de forma eficiente e sustentável.

Desde 2014, a Eni tem-se renovado de forma profunda graças às suas pessoas e a um novo modelo de negócio integrado que tira partido de novas oportunidades de negócio para criar valor partilhado a longo prazo. De seguida, são indicados alguns dos marcos mais relevantes no percurso de sustentabilidade da Eni.

<p>1953</p> <p>É fundada a Ente Nazionale Idrocarburi</p> 	<p>1957</p> <p>É experimentada a fórmula Mattei: primeiro contrato com o Irão</p> 	<p>1977</p> <p>Arrancam os primeiros estudos para a produção elétrica fotovoltaica</p> 		
<p>1996</p> <p>Primeiro relatório de saúde, segurança e ambiente</p>	<p>1999</p> <p>Adesão à IPIECA</p> 	<p>2001</p> <p>Adesão ao Pacto Global das Nações Unidas</p> 	<p>2003</p> <p>Adesão à Parceria para a Redução da Queima Global de Gás (GGFR)</p>	
<p>EITI</p>	<p>2005</p> <p>Adesão à Iniciativa para a Transparência das Indústrias Extrativas (ITIE)</p>	<p>2006</p> <p>É criada a Unidade de Sustentabilidade e publicado o primeiro relatório de sustentabilidade</p> 	<p>2007</p> <p>São emitidas as orientações sobre o respeito dos Direitos Humanos</p>	<p>2007</p> <p>Entrada no FTSE4Goods e no CDP</p>
<p>2008</p> <p>São introduzidos os objetivos de sustentabilidade para os Dirigentes</p> 	<p>2011</p> <p>É emitida a política de sustentabilidade</p> 	<p>2014</p> <p>Criação do Comité de Sustentabilidade e Cenários</p>	<p>2015</p> <p>Integração da sustentabilidade e do planeamento de negócio</p>	
<p>2015</p> <p>Constituição da Oil and Gas Climate Change Initiative (OGCI) em colaboração com os PCAs de 4 empresas de Petróleo & Gás</p> 	<p>2015</p> <p>Criação de uma direção para o desenvolvimento de recursos de energias renováveis</p>	<p>2016</p> <p>Apresentação da nova Missão e do novo Modelo de Negócio Integrado aos Investidores Socialmente Responsáveis (SRI)</p>	<p>2016</p> <p>Evento "Raising awareness on human rights in Eni's activities", presidido pelo AD</p> 	
<p>2017</p> <p>Parceria com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO)</p> 	<p>2017</p> <p>É criado o Conselho Consultivo</p> 	<p>2018</p> <p>Acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) para promover o acesso universal à energia até 2030</p>	<p>2018</p> <p>Índice de Referência de Direitos Humanos para as Empresas – A Eni ficou em primeiro lugar entre as empresas energéticas</p>	

A ENI E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, apresentada em Nova Iorque em setembro de 2015, identifica os **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** que representam **objetivos comuns de desenvolvimento sustentável para os atuais desafios complexos e que constituem uma referência importante para a comunidade internacional**. No âmbito destes desafios globais, a energia tem um papel essencial para a satisfação das necessidades primárias, para o desenvolvimento socioeconómico dos países, para a proteção ambiental e a segurança internacional. Com base neste conhecimento, **no âmbito do próprio Plano Estratégico de 2019-2022, a Eni definiu objetivos para contribuir diretamente ou indiretamente para a concretização dos ODS** e, de seguida, são representados alguns exemplos, aprofundados no documento. Tal representação baseia-se no modelo de priorização dos ODSs para a Eni, definido em 2017 em colaboração com o Columbia Center on Sustainable Investment (CCSI).



ODS PRIORITÁRIOS A NÍVEL GLOBAL



PARA INFORMAÇÕES SOBRE CONTRIBUTOS QUANTITATIVOS RELATIVOS AOS ODSs, CONSULTAR "ENI FOR 2018 - DESEMPENHO"

PRIORIDADES A NÍVEL GLOBAL

Criar valor de longo prazo através do acesso aos recursos energéticos de forma eficiente e sustentável para todos num futuro de baixo carbono.

LUTA CONTRA AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E ACESSO À ENERGIA

- -43% de intensidade de emissões de GEE upstream em 2025
- Queima de rotina zero em 2025
- -80% de emissões fugitivas de metano upstream em 2025
- 50% de investimentos em I&D para descarbonização, economia circular e transição energética em 2022
- Pegada líquida de carbono zero no que respeita às emissões diretas das atividades upstream valorizadas numa base equitativa em 2030

- Aumentar o volume de gás vendido aos mercados locais
- Construção da 3.ª Turbina da Central Elétrica do Congo em 2019
- Duplicação prevista da capacidade instalada da central de Okpai, Nigéria em 2019
- Potência instalada a partir de fontes renováveis prevista de 5 GW em 2025



ABORDAGEM DE NEGÓCIO

Incentivar um crescimento económico duradouro, inclusivo e sustentável, favorecendo a inovação e uma industrialização justa através da integridade das operações

PESSOAS

- Aumento da percentagem de mulheres empregadas
- Reforço das iniciativas de equilíbrio entre a vida pessoal e profissional
- Investimentos previstos de 2 milhões de euros por ano em formação
- Investimentos na saúde de cerca de 180 milhões de euros em 2022

DIREITOS HUMANOS

- Continuar a campanha de formação em matéria de Direitos Humanos
- Finalização do Código de Conduta dos Fornecedores
- Integração completa dos DH nas análises de impacto ambiental, sanitário e social



INTEGRIDADE NA GESTÃO DO NEGÓCIO

- Participação ativa nas iniciativas do Conselho de Administração da ITIE
- Melhoria contínua do Programa de Conformidade Anticorrupção
- Aplicação da metodologia para segmentar a população para fins de formação anticorrupção

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

- Investimentos previstos de cerca de 900 milhões de euros em 2022

GESTÃO DAS ATIVIDADES

Reduzir os impactos ambientais através de uma gestão responsável dos recursos e modelos de produção e consumo sustentáveis, protegendo os ecossistemas onde se opera

REDUÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS

- Aumento da quota de águas subterrâneas tratadas e reutilizadas
- 86% de água produzida reinjetada em 2022
- Alargamento do sistema e-vpms® para detetar atividades nas proximidades de oleodutos e testes-piloto de TPI
- Aumento da quota de resíduos destinados a recuperação
- Divulgação mais ampla do indicador de gestão de BES** em zonas prioritárias para a conservação da biodiversidade

SEGURANÇA DAS PESSOAS E DOS ATIVOS

- Zero acidentes
- Lançamento da campanha "Safety starts @ office" e de iniciativas para reforçar os comportamentos seguros e reduzir os comportamentos de risco
- Consolidação do indicador "Safety Culture Program"
- Reforço da cultura de segurança de processos
- Constituição de um grupo de auditores internos em matéria de segurança de processos e monitorização das ações corretivas identificadas pelas auditorias



ATIVIDADES A NÍVEL LOCAL

Apoiar os países anfitriões, promovendo percursos de desenvolvimento sustentáveis, em função das necessidades locais

DESENVOLVIMENTO LOCAL ATRAVÉS DE PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS

- Investimentos para o desenvolvimento local de 431,5 milhões de euros em 2022 em projetos relativos a: acesso a energia fora da rede, diversificação económica, educação e formação, acesso a água, serviços de saneamento e saúde



* TPI: Third Party Intrusion (intrusão de terceiros). Para mais detalhes, ver pág. 37.

** Biodiversidade e Serviços Ecossistémicos. Para mais detalhes, ver pág. 38.



GOVERNANÇA DA SUSTENTABILIDADE

OBJETIVOS DE 2019 NOS TERMOS DO PLANO DE INCENTIVOS VARIÁVEIS ANUAL DO AD/DG^(a):

25%

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E CAPITAL HUMANO

12,5% 12,5%

ÍNDICE DE GRAVIDADE DE ACIDENTES^(b) DE GEE UPSTREAM
INTENSIDADE DE EMISSÕES DE GEE UPSTREAM

a) AD: Administrador-Delegado - DG: Diretor-Geral
b) Índice de gravidade de acidentes (SIR): índice interno da Eni para calcular a frequência de acidentes totais face ao número de horas trabalhadas, tendo em consideração o nível de gravidade do acidente com base no número de dias de ausência ao trabalho.

DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO ÀS REALIDADES LOCAIS

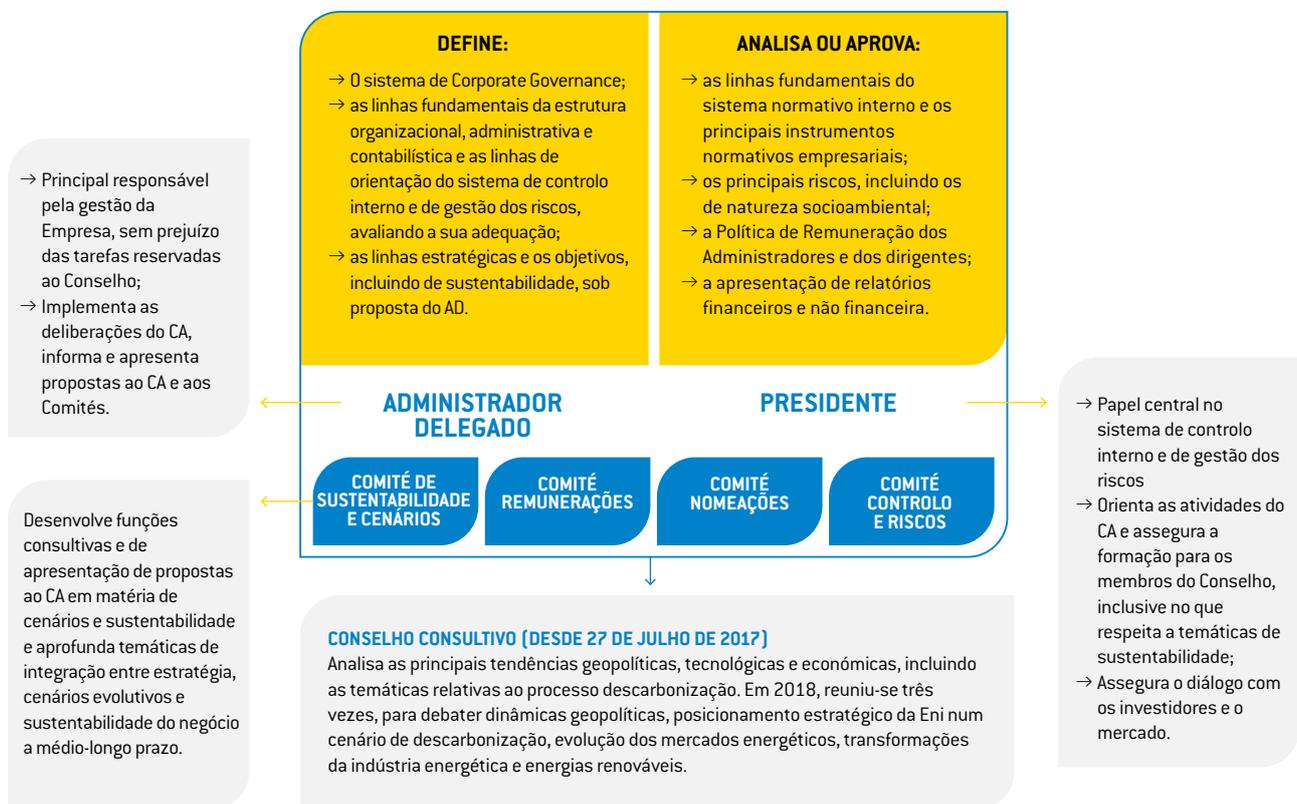
Integridade e transparência são os princípios que inspiram a Eni ao delinear o seu sistema de Corporate Governance⁶, elemento fundador do modelo de negócio da empresa. A **estrutura de governança da Eni respeita o desejo da empresa de integrar a sustentabilidade no seu modelo de negócio**.

O Conselho de Administração (CA) tem um papel central na definição, sob proposta do Administrador-Delegado (AD), das políticas e estratégias de sustentabilidade, na identificação de objetivos anuais, quadrienais e de longo prazo, repartidos entre funções e empresas controladas, e na verificação dos respetivos resultados, que também são apresentados à Assembleia de Acionistas, com o presente documento e a Demonstração não financeira consolidada⁷.

No desenvolvimento das suas tarefas em matéria de sustentabilidade, o CA é apoiado, desde 2014, pelo Comité de Sustentabilidade e Cenários, com funções consultivas e de apresentação de propostas em matéria de cenários e sustentabilidade. O Comité representa um fórum importante das temáticas de sustentabilidade integradas no modelo de negócio da empresa, como por exemplo em matéria de alterações climáticas e Direitos Humanos⁸. O CA da Eni também **nomeou um Conselho Consultivo para analisar, em nome do CA e do AD, entre outras, as temáticas relativas ao processo de descarbonização.** Além disso, o **plano de incentivos variáveis do AD**, para 2018 e 2019, inclui objetivos em matéria de sustentabilidade ambiental e de capital humano. Esses objetivos são também adaptados para os dirigentes com responsabilidades estratégicas e apoiados por outros objetivos de sustentabilidade (por exemplo relativos aos Direitos Humanos, aos intervenientes no território, aos ODS e às parcerias público-privadas), de acordo com as responsabilidades específicas do papel desempenhado e tendo em conta o previsto no Plano Estratégico da Empresa.

Papéis e responsabilidades em questões de sustentabilidade

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



6) Para mais detalhes, consultar o Relatório de Corporate Governance, publicado no site eni.com.

7) A Demonstração não financeira consolidada (DNF), incluída no Relatório Financeiro Anual, está preparada de acordo com o previsto no Decreto Legislativo n.º 254/2016 que, por sua vez, transpõe a Diretiva 2014/95/UE.

8) Para mais detalhes sobre: alterações climáticas, consultar "Eni for 2018 - Percurso de descarbonização"; Direitos Humanos, consultar "Governança dos Direitos Humanos", na pág. 40.

ENTREVISTA A PIETRO GUINDANI (COMITÉ DE SUSTENTABILIDADE E CENÁRIOS)

Em 2018, o Comitê reuniu-se 12 vezes e as reuniões tiveram uma percentagem média de participação de 96%. Durante as reuniões, o Comitê debateu os seguintes temas: cenários, ambiente, clima e tecnologias, temas sociais, entre os quais os Direitos Humanos, e relatórios não financeiros.

Presidente Guindani, quais são as motivações que levaram à criação do Comitê de Sustentabilidade e Cenários por si presidido e quais são as principais questões de debate?

O Conselho de Administração, com bastante antecedência, constituiu no seu interior um comitê dedicado aos temas de “Cenários e Sustentabilidade”. Esta escolha pressupõe um significado programático fundamental, ou seja, que a evolução dos cenários de longo prazo do setor energético está intrinsecamente ligada à sustentabilidade dos próprios cenários, numa relação de mútua dependência entre desenvolvimento humano, dinâmica ambiental, evolução das tecnologias da produção, distribuição e consumo energético e perspectivas do setor. Ao mesmo tempo, esta escolha de governança significa a consciência de que também o modelo de negócio evoluirá em função dos cenários de transição energéticas que se manifestarão. Esta abordagem é, na opinião do Conselho de Administração, a mais adequada para preservar o valor da empresa e para aproveitar potencialidades de desenvolvimento capazes de criar valor adicionado para todos os stakeholders na gestão proativa, e não reativa, do portfólio de iniciativas estratégicas.

O equilíbrio entre o aprofundamento de cenários evolutivos de longo prazo e a revisão pontual dos desenvolvimentos efetivamente observados nos mercados relevantes e na evolução das tecnologias, levou o Comitê a examinar um amplo, mas intrinsecamente orgânico, conjunto de questões principais, como os cenários energéticos e de sustentabilidade, a evolução ambiental e climática, as estratégias de descarbonização, a evolução da investigação e desenvolvimento de tecnologias inovadoras no campo energético, do lado das fontes energéticas e da procura, segmentada por mercados-alvo, a gestão das relações com os stakeholders nas zonas onde a Eni opera e uma série de temas colaterais relevantes. A função consultiva do Comitê foi assim substanciada por uma ação destinada a promover junto do Conselho de Administração temáticas cruciais para o desenvolvimento a longo prazo e para o posicionamento da Eni em temas de relevância geral para a economia e a sociedade.



ENTREVISTA

PRESIDENTE PIETRO GUINDANI
ADMINISTRADOR NÃO
EXECUTIVO INDEPENDENTE
E PRESIDENTE DO COMITÊ
DE SUSTENTABILIDADE E
CENÁRIOS

Em conformidade com o seu Regulamento, o Comitê de Sustentabilidade e Cenários propõe/submete à atenção do CA as principais temáticas de sustentabilidade identificadas durante as suas reuniões.

Em particular, em 2018 o CA:

- em matéria de elaboração de relatórios, aprovou o Relatório Financeiro de 2017, incluindo a Demonstração não financeira consolidada, o relatório voluntário de sustentabilidade (Eni for) e o Relatório sobre as remunerações, que inclui os objetivos de sustentabilidade nos planos de incentivos;
- analisou os Resultados de SSA de 2017, a iniciativa de Governança Climática no âmbito do Fórum Económico Mundial (WEF), o Cenário de Sustentabilidade, que inclui o modelo de priorização dos ODSs e as parcerias público-privadas;
- relativamente ao tema dos Direitos Humanos, aprovou a Declaração de acordo com a Lei “Modern Slavery Act” do Reino Unido e a Declaração da Eni sobre o respeito dos Direitos Humanos.

Para assegurar que as suas iniciativas e os seus comportamentos são implementados de forma a respeitar e considerar a perspectiva de todas as categorias de stakeholders interessadas, a Eni fez da sustentabilidade uma parte integrante do seu modelo de negócio. Com esse objetivo, a Eni criou uma estrutura transversal de sustentabilidade “Empresa Responsável e Sustentável (IMPRESSO)” que, reportando diretamente ao Diretor de Serviços e Relações com Stakeholders, tem por missão a definição de orientações, metodologias e instrumentos em matéria de sustentabilidade, promovendo uma integração cada vez maior com os processos operacionais. A IMPRESSO coordena e supervisiona todas as atividades ligadas à sustentabilidade, desde a monitorização da evolução do contexto externo à definição dos objetivos de sustentabilidade para o Plano Estratégico e ao desenvolvimento de iniciativas em benefício dos países onde a Eni opera e recorre, junto das sedes locais, a agentes de ligação para a definição de planos de desenvolvimento do território. Esta organização constitui um apoio eficaz e proativo para os diretores-gerais na realização das iniciativas de sustentabilidade com as quais a Eni contribui para a criação de valor para todas as categorias de stakeholders e para ao crescimento socioeconómico dos países onde opera.

DIRETOR DE SERVIÇOS
E RELAÇÕES COM
STAKEHOLDERS
FUNÇÃO DE APOIO TRANSVERSAL
A TODAS AS LINHAS DE NEGÓCIO



ESTRUTURA IMPRESSO
EMPRESA RESPONSÁVEL
E SUSTENTÁVEL



NÍVEL LOCAL
DIRETOR-GERAL + AGENTE DE LIGAÇÃO
EM MATÉRIA DE SUSTENTABILIDADE



MODELO DE GESTÃO INTEGRADA DO RISCO

O MODELO DE GESTÃO INTEGRADA DO RISCO ASSEGURA QUE A DIREÇÃO TOMA DECISÕES INFORMADAS NO ÂMBITO DE UMA VISÃO ORGÂNICA E ABRANGENTE

A Eni desenvolveu e adotou um **Modelo de Gestão Integrada do Risco**⁹, para assegurar que a direção toma decisões informadas, tendo em adequada consideração os **riscos atuais e futuros, inclusive a médio-longo prazo, no âmbito de uma visão orgânica e abrangente.**

O modelo de gestão integrada do risco:

- atribui um **papel central ao CA que define a natureza e nível de risco compatível com os objetivos estratégicos**, incluindo nas suas avaliações todos os riscos que possam ser relevantes no âmbito da sustentabilidade do negócio a médio-longo prazo;
- prevê **uma análise trimestral do perfil de risco empresarial** através de ciclos periódicos de “avaliação e tratamento” de riscos e monitorização, cujos resultados são apresentados aos órgãos de Administração e Controlo, sempre numa base trimestral;
- baseia-se em **avaliações de impacto** que consideram os potenciais impactos, quer sejam quantitativos (económico-financeiros ou operacionais), quer sejam qualitativos (como o ambiente, saúde e segurança, área social, reputação).

Em 2018, foram realizados dois ciclos de avaliação: a Avaliação Anual do Perfil de Risco no primeiro semestre, que envolveu 80 empresas controladas presentes em 27 países, e a Avaliação Intercalar dos Riscos Prioritários no segundo semestre, que incidiu sobre a atualização das avaliações e das ações de tratamento dos riscos prioritários da Eni e dos principais riscos a nível do negócio. Além disso, foram realizados três ciclos de monitorização sobre os riscos mais importantes.

O **portfólio dos riscos prioritários da Eni** é composto por **18 riscos** classificados em riscos de natureza externa, natureza estratégica, natureza operacional. Na tabela que se segue são indicados os principais riscos com repercussões no domínio ambiental, social e de governança (ASG), em relação aos quais no relatório “Eni for” é possível obter informações mais aprofundadas sobre as principais ações de mitigação¹⁰.

TIPO DE RISCO

EXEMPLOS DE AÇÕES DE MITIGAÇÃO

INSTABILIDADE POLÍTICA E SOCIAL	Instabilidade política e social nas áreas de presença, o que pode resultar em conflitos internos, perturbações da ordem pública, violência, sabotagem, ataques com interrupções e perdas de produção, interrupções no fornecimento de gás através de condutas. Risco global de segurança referido a ações ou eventos maliciosos que podem causar danos às pessoas e aos ativos materiais ou imateriais.	Atividades de envolvimento dos stakeholders, pág. 14-15; Direitos humanos e segurança, pág. 42; Promoção do desenvolvimento local, pág. 48-64
ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS	Possibilidade de que ocorram alterações de cenários/condições climáticas que possam gerar riscos físicos e riscos ligados à transição energética (normativos, de mercado, tecnológicos, de reputação) nas atividades da Eni a curto, médio e longo prazo.	Formação, pág. 28; Percurso de descarbonização, pág. 18-21; Anexo Eni for 2018 - Percurso de descarbonização
STAKEHOLDERS	Relações com os stakeholders locais e internacionais nas atividades do setor Petróleo e Gás, com impactos também a nível mediático.	Atividades de envolvimento dos stakeholders, pág. 14-15; Promoção do desenvolvimento local, pág. 48-64
CIBERSEGURANÇA E ESPIONAGEM INDUSTRIAL	Possibilidade de que ocorram ataques informáticos com vista a: i) comprometer os sistemas de informações de gestão e sistemas industriais, ii) roubo de informações sensíveis para a Eni, bem como iii) roubo e aquisição de informações empresariais por parte de outras empresas.	Digitalização, pág. 17; Formação, pág. 28
ACIDENTES	Riscos de explosões e outros incidentes relevantes para os ativos upstream, para as refinarias e os estabelecimentos petroquímicos, bem como no transporte de hidrocarbonetos e produtos derivados, por mar e terra, com danos causados a pessoas e ativos e impactos na rentabilidade e reputação empresarial.	Inovação tecnológica, pág. 16; Digitalização, pág. 17; Formação, pág. 28; Segurança, pág. 30-33; Gestão de derrames de petróleo, pág. 37
INVESTIGAÇÕES E LITÍGIOS	Litígios em matéria ambiental e sanitária e envolvimento em investigações e litígios em matéria de corrupção com impactos na rentabilidade, na operacionalidade e na reputação da Eni.	Atividades de envolvimento dos stakeholders, pág. 14-15; Transparência e luta contra a corrupção, pág. 44-45

9) Para mais detalhes, consultar o Relatório Financeiro Anual de 2018, Gestão Integrada do Risco (pág. 21).

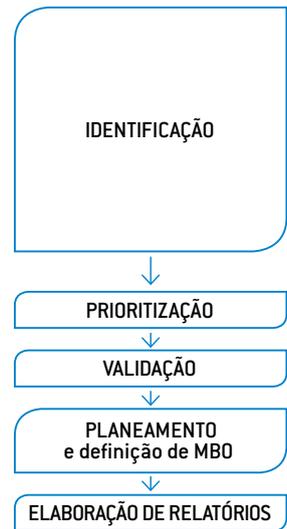
10) O portfólio completo dos riscos prioritários da Eni está ilustrado no Relatório Financeiro Anual de 2018 (pág. 21-23). O risco das alterações climáticas está amplamente descrito no relatório “Eni for 2018 - Percurso de descarbonização”.

MATERIALIDADE: TEMAS-CHAVE DE SUSTENTABILIDADE

PROCESSO DE DEFINIÇÃO DOS TEMAS-CHAVE

A definição dos temas-chave de sustentabilidade para a Eni baseia-se num processo de identificação de todos os temas relevantes e no subsequente processo de priorização que tem em consideração:

- **ANÁLISES DE CENÁRIOS:** temas emergentes no contexto de atividades e progresso face aos objetivos do Plano Estratégico. A análise é apresentada todos os anos ao Comité de Sustentabilidade e Cenários (CSS) e aprovada pelo CA da Eni (ver pág. 6, 18, 22, 46);
- **RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DOS RISCOS:** identificação dos principais riscos da Eni que incluem potenciais impactos ambientais, sociais, de reputação, saúde e segurança. O AD apresenta trimestralmente ao CA os principais riscos da empresa (ver pág. 12);
- **PERSPETIVA DOS STAKEHOLDERS:** processo de definição dos temas prioritários com base nos pedidos de sustentabilidade recebidos dos diversos stakeholders¹¹ (ver pág. 14-15).



Os temas identificados, priorizados em função das diversas linhas de negócio, estão na base da elaboração do Plano Estratégico quadrienal e dos relatórios não financeiros (“Demonstração não financeira consolidada” e o relatório “Eni for”). Com efeito, o Plano Estratégico da Eni conjuga objetivos económico-financeiros e de sustentabilidade, permitindo um planeamento estratégico integrado. Além disso, a partir deste ano, no Plano foram também identificados os principais ODSs de referência. Uma vez finalizado o Plano Estratégico, são definidos os objetivos de gestão (MBO - Management By Objectives) de sustentabilidade atribuídos a todos os dirigentes. Os temas-chave são depois apresentados ao Comité de Gestão, Comité de Sustentabilidade e Cenários, e comunicados ao CA para fins de informação no início do processo de elaboração de relatórios. De seguida, são evidenciados os temas-chave de 2018, aos quais foram associados os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODSs) nos quais as atividades da Eni têm um impacto direto ou indireto.

Temas-chave de 2018

Temas-chave	Descrição	ODSs Relacionados
 Percurso de descarbonização	LUTA CONTRA AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS	Emissões de GEE, Promoção do gás natural, Energias renováveis, biocombustíveis e químicos ecológicos
	INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	
 Modelo para a excelência operacional	PESSOAS	Emprego e Diversidade e Inclusão, Formação, Proteção da saúde dos trabalhadores e das comunidades
	SEGURANÇA	Segurança das pessoas e integridade dos ativos
	REDUÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS	Recursos hídricos, biodiversidade e derrames de petróleo
	DIREITOS HUMANOS	Direitos dos trabalhadores e das comunidades locais, Cadeia de fornecimento e Segurança
	INTEGRIDADE NA GESTÃO DO NEGÓCIO	Transparência e luta contra a corrupção
 Promoção do desenvolvimento local: modelo de cooperação	ACESSO À ENERGIA	
	DESENVOLVIMENTO LOCAL ATRAVÉS DE PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS	Diversificação económica, Educação e formação, Acesso a água e saneamento, Saúde
	CONTEÚDO LOCAL	

11) Identificados de acordo com as normas GRI, Accountability AA1000 e as orientações da Sociedade Financeira Internacional (IFC – International Finance Corporation).



Por esse motivo, a Eni adotou uma plataforma informática designada de Stakeholder Management System (SMS), dedicada a apoiar a gestão da complexa rede de relações nos territórios, monitorizando as expectativas das populações e os resultados dos projetos de desenvolvimento.

Esta ferramenta permite fazer um levantamento e visualizar, através de um mapa, as relações com cada categoria de stakeholder, evidenciando as eventuais áreas de melhoria, com a possibilidade de aprofundar melhor os potenciais impactos nos Direitos Humanos, identificando a presença de grupos vulneráveis e a presença de zonas de valor ecológico e/ou cultural à volta das zonas de atividade, permitindo uma gestão mais informada das realidades operacionais.

Principais atividades de envolvimento dos stakeholders ao longo do ano

FUNCIONÁRIOS DA ENI E SINDICATOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

- Plano de comunicação interna sobre estratégia, objetivos, resultados, através de eventos e reuniões sobre temas estratégicos
- Integração de competências e experiências (partilha de boas práticas, narração de histórias, apoio à organização e à comunicação de iniciativas específicas)
- Análises do clima com base em amostras
- Reunião com os sindicatos nacionais e internacionais, no âmbito do Acordo-Quadro Global, para um debate sobre as diversas realidades sociais e sindicais presentes nos países de origem dos representantes dos trabalhadores

COMUNIDADES LOCAIS E ORGANIZAÇÕES BASEADAS NA COMUNIDADE

- Envolvimento de mais de 200 comunidades dos territórios onde a Eni opera
- Consulta das autoridades e comunidades locais para as novas atividades explorativas ou para o desenvolvimento de novos projetos
- Colaborações com autoridades e comunidades locais para o planeamento, gestão e melhoria de projetos sociais (Congo: projeto CATREP^a; Moçambique: projetos educacionais e de desenvolvimento agro-zootécnico; Gana: Plano de Recuperação dos Meios de Subsistência e projeto de acesso à água; Iraque: projetos educacionais)

CONTRATANTES, FORNECEDORES E PARCEIROS COMERCIAIS

- Envolvimento dos fornecedores em Avaliações de Direitos Humanos
- Comunicação, feedback e planos de melhoria
- Partilha da versão preliminar do Código de Conduta dos Fornecedores sobre os valores da Eni em matéria de sustentabilidade
- Participação no Grupo de Trabalho da IPIECA^b: Fórum sobre as melhores práticas de sustentabilidade no setor do Petróleo e Gás
- Projeto de aprovisionamento ecológico: identificação de fatores-chave na cadeia de fornecimento com vista à redução dos impactos ambientais

COMUNIDADE FINANCEIRA

- Apresentação do plano estratégico de 2018 em Londres, Milão e Nova Iorque
- *Road-show* da gestão de topo e do Presidente sobre os temas de governança
- Teleconferências sobre os resultados trimestrais
- Participação da gestão de topo nas conferências temáticas organizadas pelos bancos
- Envolvimento com investidores sobre temas industriais, financeiros e ASG, inclusive relacionados com a Assembleia de Acionistas

CLIENTES E CONSUMIDORES

- Reuniões e workshops com Presidentes e Responsáveis do setor energético das AC^c nacionais e locais sobre temas como a sustentabilidade, economia circular, beneficiação e reabilitação ambiental
- Patrocínio de iniciativas de AC sobre os temas de sustentabilidade e economia circular, nas quais participaram altos cargos da Eni que trouxeram um testemunho sobre as iniciativas em questão
- Reuniões territoriais com AC regionais do CNCU^d

INSTITUIÇÕES NACIONAIS, EUROPEIAS, INTERNACIONAIS

- Reuniões com representantes políticos e instituições locais, nacionais e internacionais sobre temáticas energéticas e climáticas
- Participação ativa em mesas de trabalho técnico-institucionais, comissões mistas sobre temáticas energéticas e ambientais, em momentos de debate promovidos pelo Governo e pelo Parlamento italiano
- Reuniões com delegações institucionais nacionais e locais por ocasião de visitas de Estado e em locais industriais

UNIVERSIDADES E CENTROS DE INVESTIGAÇÃO

- Reuniões com representantes de Universidades, Centros de Investigação e empresas terceiras com as quais a Eni colabora ou se interliga para o desenvolvimento de tecnologias inovadoras, tendo como objeto os temas de maior interesse
- Colaborações com instituições com as quais a Eni tem um acordo-quadro, incluindo o Politécnico de Milão e de Turim, a Universidade de Bolonha, MIT, CNR, INSTM, ENEA e INGV^e
- Colaborações para o desenvolvimento de modelos de avaliação dos impactos (Universidade de Columbia e Politécnico de Milão)

ORGANIZAÇÕES DE VOLUNTARIADO E ASSOCIAÇÕES PROFISSIONAIS

- Adesão e participação na OGCI, IPIECA, WBCSD, PACTO GLOBAL DAS NAÇÕES UNIDAS, CIDU, ITIE^f
- Colaboração com o DIHR^g e o IHRB^h
- Conferências, debates, seminários e iniciativas de formação sobre temas de sustentabilidade: elaboração de orientações e partilha de boas práticas
- Participação nas reuniões de órgãos associativos e de mesas de trabalho especializadas
- Reuniões com associações empresariais locais sobre o processo de qualificação dos fornecedores

ORGANIZAÇÕES PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

- Promoção de parcerias público-privadas para realizar projetos em consonância com os planos de desenvolvimento nacionais
- Partilha de políticas e metodologias adotadas a nível internacional
- Atividade de desenvolvimento de capacidades das instituições

a) Centre d'Appui Technique et de Ressources Professionnelles.

b) Associação global da indústria de petróleo e gás para assuntos ambientais e sociais.

c) Associações de Consumidores.

d) Conselho Nacional Italiano dos Consumidores e Utilizadores.

e) Massachusetts Institute of Technology (MIT); Conselho Nacional de Investigação (Consiglio Nazionale delle Ricerche); Consórcio Interuniversitário Nacional para a Ciência e Tecnologia dos Materiais (Consorzio Interuniversitario Nazionale per la Scienza e Tecnologia dei Materiali); Agência nacional para as novas tecnologias, a energia e o desenvolvimento económico e sustentável

(Agenzia nazionale per le nuove tecnologie, l'energia e lo sviluppo economico sostenibile); Instituto nacional de geofísica e vulcanologia (Istituto nazionale di geofísica e vulcanologia).

f) Iniciativa Climática de Petróleo e Gás (Oil and Gas Climate Initiative); Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD); Comité Interministerial para os Direitos Humanos (Comitato Interministeriale per i Diritti Umani); Iniciativa para a Transparência das Indústrias Extrativas.

g) Instituto Dinamarquês para os Direitos Humanos (Danish Institute for Human Rights).

h) Instituto para os Direitos Humanos e as Empresas (Institute for Human Rights and Business).



INOVAÇÃO TECNOLÓGICA



A Investigação e Desenvolvimento (I&D) representa um **elemento-chave para a transformação da Eni** numa empresa integrada de energia para um futuro de baixo carbono. A disponibilidade e o desenvolvimento de competências tecnológicas de vanguarda ao serviço da inovação e da sustentabilidade e o contínuo empenho para multiplicar os âmbitos de aplicação das soluções energéticas identificadas são o denominador comum das atividades. Os projetos de investigação dizem respeito a cada aspeto da cadeia produtiva, com o objetivo de reduzir os riscos e aumentar a eficiência, consolidar a liderança tecnológica e, em geral, atingir uma maior qualidade, eficiência e sustentabilidade nos produtos, instalações e processos. A I&D torna-se, por isso, na alavanca de criação de valor, com o objetivo de minimizar o tempo de lançamento no mercado, que demora desde a investigação até ao desenvolvimento das tecnologias e à sua implementação à escala industrial.

900
MILHÕES €

INVESTIMENTOS PREVISTOS
PARA O PERÍODO 2019-2022

197
MILHÕES €

DESPEAS TOTAIS
EM I&D EM 2018

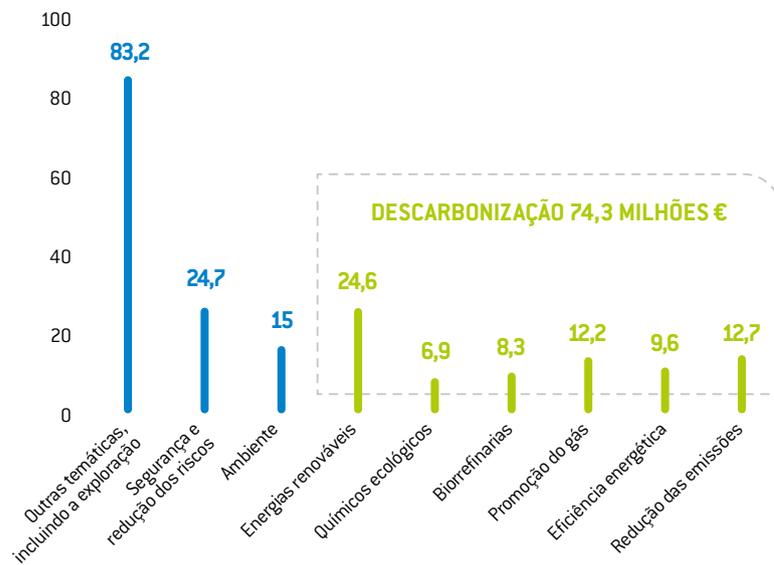
7.280

PATENTES EXISTENTES

13

NOVOS PEDIDOS
DE PATENTE SOBRE
FONTES RENOVÁVEIS

Despesas em I&D em 2018
(Milhões €)



VER PÁG. 31 DO ANEXO
"ENI FOR 2018 -
PERCURSO DE
DESCARBONIZAÇÃO"

Os objetivos da I&D estão delineados nas seguintes diretrizes estratégicas:

- desenvolver tecnologias-chave para o **desenvolvimento de ativos**, garantindo o máximo nível de eficiência, segurança e o mínimo impacto ambiental, reduzindo o CAPEX, OPEX e o tempo de lançamento no mercado;
- **reduzir, capturar, transformar ou armazenar o CO₂**, **promover o gás natural**, integrando-o com as energias renováveis e desenvolvendo tecnologias energéticas inovadoras;
- **reduzir a utilização de matérias primas, nomeadamente através da reciclagem**, transformando os resíduos em produtos de valor acrescentado, numa ótica de desenvolvimento baseado nos princípios da economia circular.



VER PÁG. 5-6 DO RELATÓRIO
"ENI FOR 2018 - DESEMPENHO"

921
MILHÕES €

BENEFÍCIOS ECONÓMICOS
ASSOCIADOS À APLICAÇÃO
DE TECNOLOGIAS
PROPRIETÁRIAS

VALOR TANGÍVEL GERADO PELA I&D E PELA DIFUSÃO DE CONHECIMENTOS TÉCNICOS

A Eni identifica o valor da aplicação de tecnologias inovadoras desenvolvidas, quer internamente, quer em colaboração com terceiros. Em 2018, a estimativa do valor tangível gerado, ou seja, dos benefícios económicos associados à aplicação de tecnologias de produto/processo inovadoras, foi de 921 milhões de euros, ligeiramente superior a 2017, sobretudo graças ao contributo de software e tecnologias proprietárias. Além disso, a fim de valorizar as competências internas, a Eni está empenhada em difundir o conhecimento técnico transversalmente a todas as estruturas através do sistema de gestão de conhecimentos (#KMS – Knowledge Management System), centrando-se em dois aspetos: a qualidade dos conteúdos partilhados e a integração das linhas de negócio em temas de resolução de problemas técnicos.

DIGITALIZAÇÃO

A **transformação digital** iniciada pela Eni representa uma profunda mudança que envolve toda a empresa e que se baseia num processo de inovação para a reorganização de fluxos operacionais e a redefinição dos modelos organizacionais. Embora a transformação ocorra de forma orgânica, é necessário um percurso estruturado de **gestão da mudança**, que renove a cultura empresarial e mude a tradicional abordagem de trabalho, identificando percursos mais flexíveis e ágeis e ferramentas adequadas para envolver as pessoas de forma racional e emocional. A transformação digital é uma oportunidade para todos: permite operar com maior segurança (ver pág. 31), prevê novas formas de trabalhar, leva à valorização dos conhecimentos, torna-nos mais rápidos, mais eficientes, mais flexíveis, mais sustentáveis em relação ao ambiente e aos stakeholders e mais competitivos no mercado de referência.



TRANSFORMAÇÃO DIGITAL: PRINCIPAIS RESULTADOS DO ANO

DIGITAL BUSINESS UNIT	Criação da Unidade Digital para a realização da transformação digital da Eni.
DATA SCIENTIST	Recrutamento de pessoas com competências digitais, designadamente graças às relações com o mundo académico.
DIGITAL COMPETENCE CENTER	Criação do centro para o reforço dos sistemas e metodologias para a inclusão, formação e desenvolvimento de novos papéis profissionais e a melhoria de qualificações dos papéis tradicionais.
DIGITAL TRANSFORMATION CENTER	Ambiente online de aprendizagem à distância para o desenvolvimento e a valorização das competências digitais.
SIX-LEGGED HACKATHON	Lançamento do primeiro Hackathon interno da Eni para o desenvolvimento de ideias de inovação digital.
DIGITALIZAÇÃO DO CENTRO OLIO DI VIGGIANO (COVA)	Conclusão da primeira fase de digitalização da instalação na Itália. Oito meses de trabalho de equipas multidisciplinares, compostas por cientistas de dados, funcionários da instalação e funcionários da sede, utilizando métodos de trabalho flexíveis. O CoVA é a primeira instalação digitalizada da Eni.
DIGITAL TWIN	Reprodução de um “gémeo virtual”: uma instalação para simulações operacionais de perfuração e SSA. O gémeo virtual também permite realizar ações de formação operacionais inovadoras.
CALL FOR INNOVATION	Lançamento do primeiro convite à inovação para start-ups italianas no que respeita à digitalização de: projetos de saúde e segurança para os funcionários da Eni; valorização das áreas de serviços; manuais e integração com os “gémeos virtuais”.



O NOVO SUPERCOMPUTADOR DENOMINADO HPC4 QUADRUPlica A POTÊNCIA DE CÁLCULO DO GREEN DATA CENTER, TORNANDO-O NO MAIS PODEROSO DO MUNDO A NÍVEL INDUSTRIAL.

FOCO EM

UM SUPERCOMPUTADOR NO GREEN DATA CENTER

A Eni lançou, em janeiro de 2018, no Green Data Center de Ferrera Erbognone, o novo supercomputador denominado HPC4, quadruplicando a potência de toda a infraestrutura e tornando-a na mais poderosa do mundo a nível industrial.

OBJETIVOS DO PROJETO: acelerar o tempo de lançamento no mercado dos projetos da Eni e otimizar as estratégias de gestão dos campos para todos os ativos produtivos.

RESULTADOS: graças ao HPC4 (que tem uma potência de cálculo de 18,6 PetaFLOPS), em maio de 2018 a Eni estabeleceu um recorde na modelação numérica dos campos de Petróleo e Gás: num espaço

de 15 horas o supercomputador executou 100.000 simulações de modelos de campo de alta resolução, tendo em consideração as incertezas geológicas.

Para perceber a magnitude da capacidade de cálculo alcançada pela Eni, basta pensar que o HPC3* e o HPC4 atingem em conjunto um pico de 22,4 biliões de operações por segundo. Graças a estas capacidades tecnológicas, a Eni pode valorizar as potencialidades dos grandes volumes de dados adquiridos com as suas atividades operacionais.



MAIS DETALHES
EM ENI.COM

* Sistema de supercálculo já em funcionamento, que se associa ao novo supercomputador HPC4.



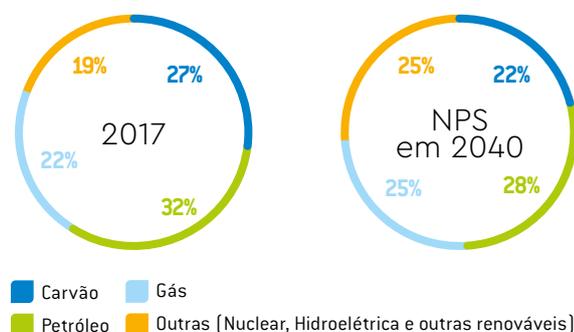
PERCURSO DE DESCARBONIZAÇÃO

POR QUE RAZÃO É IMPORTANTE PARA A ENI?

A Eni, tendo em conta as evidências científicas sobre alterações climáticas do Painel Intergovernamental sobre as Alterações Climáticas (IPCC), visa desempenhar um papel de liderança no processo de transição energética, apoiando os objetivos incluídos no Acordo de Paris. No âmbito da sua estratégia, a Eni definiu um percurso de descarbonização claro, que consiste em ações de curto, médio e longo prazo.

ELEMENTOS DE CENÁRIOS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

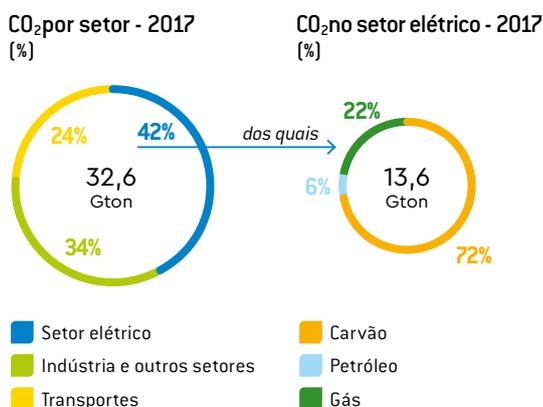
→ Mix energético



Segundo o Cenário das Novas Políticas (NPS) da IEA, em 2040 o gás constituirá 25% da energia primária total (face a 22% em 2017) enquanto o carvão diminuirá para 22% (face a 27% em 2017)

Fonte: IEA (2018), World Energy Outlook. Todos os direitos reservados.

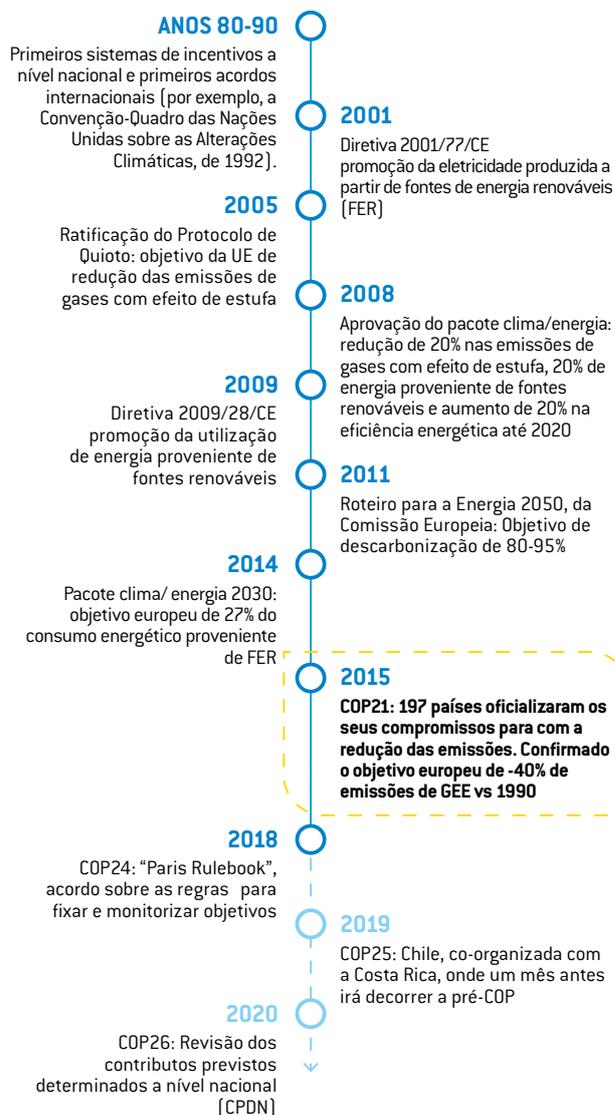
→ Emissões de CO₂ globais do setor energético



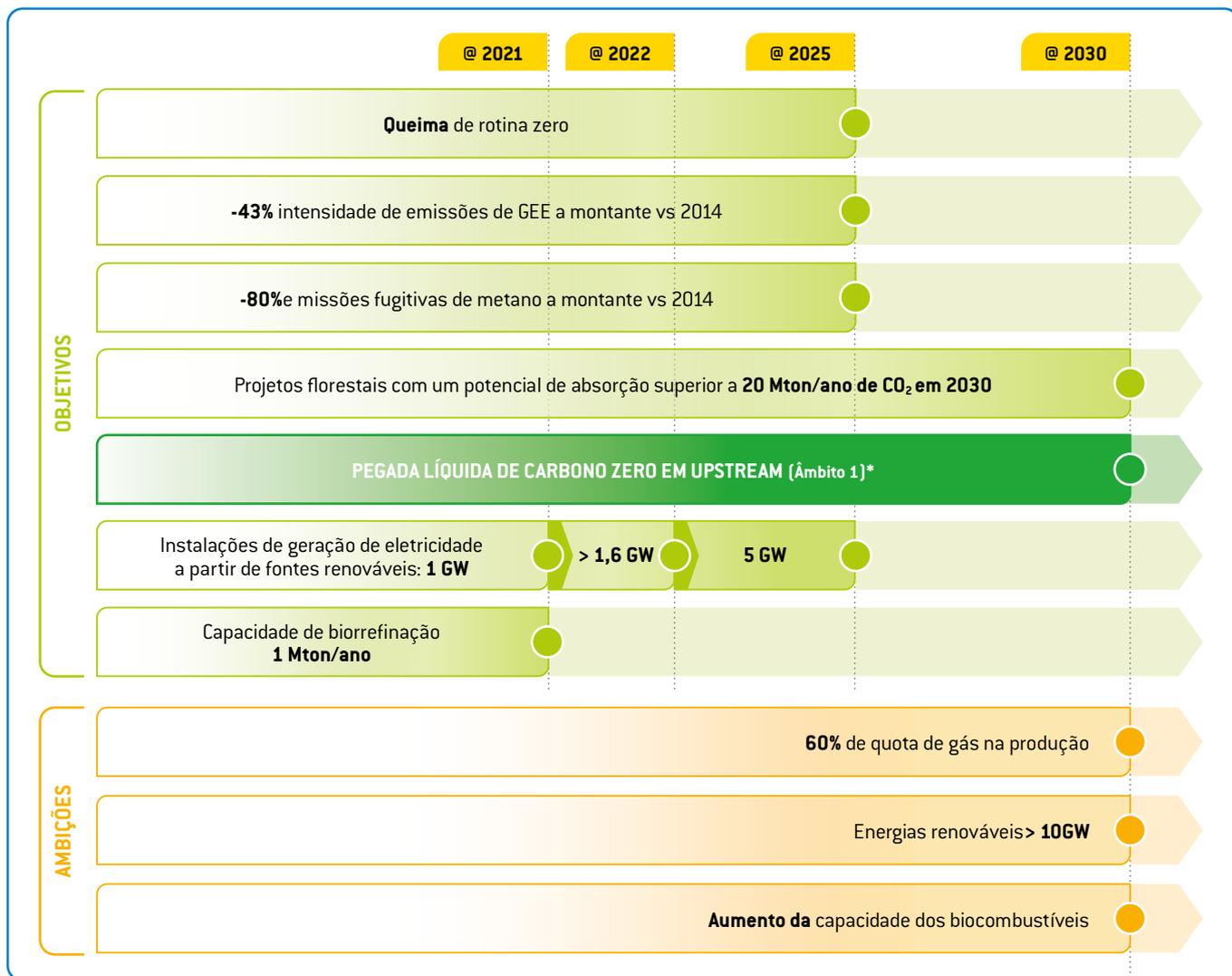
As emissões globais de CO₂ do setor energético em 2017 correspondem a 32,6 mil milhões de toneladas, das quais 13,6 provêm da geração de eletricidade. O carvão continua a dominar as emissões do setor elétrico (>70%)

Fonte: IEA (2018), World Energy Outlook. Todos os direitos reservados.

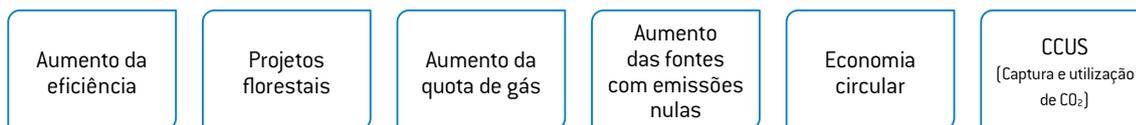
→ Compromissos internacionais sobre o clima



→ Objetivos, ambições e ferramentas do percurso de descarbonização



FERRAMENTAS



NOVAS TECNOLOGIAS

PARCERIAS

* Numa base equitativa.



ESTRATÉGIA E OBJETIVOS DE DESCARBONIZAÇÃO

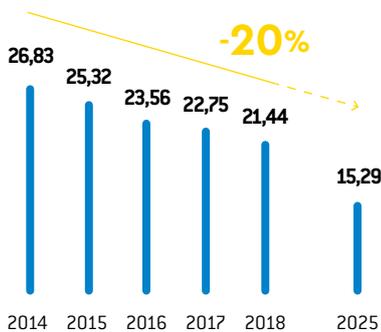


A Eni integrou no modelo de negócio uma estratégia de descarbonização que consiste em ações de curto, médio e longo prazo com constante **empenho na implementação das suas atividades de investigação científica e tecnológica (I&D)**, para alcançar a máxima eficiência no processo de descarbonização e encontrar soluções inovadoras para promover a transição energética. A **curto prazo**, a estratégia da Eni baseia-se nos seguintes eixos:

AUMENTO DA EFICIÊNCIA E REDUÇÃO DAS EMISSÕES DE GEE DAS ATIVIDADES OPERADAS

O objetivo para 2025 é reduzir a intensidade de emissões de GEE a montante em 43% face a 2014. Esse objetivo irá contribuir para a meta de melhorar o índice de eficiência operacional em 2% por ano até 2021, face a 2014, que será prosseguido por todas as unidades de negócio da Eni.

Índice de intensidade de GEE a montante (tCO₂eq/kboe)



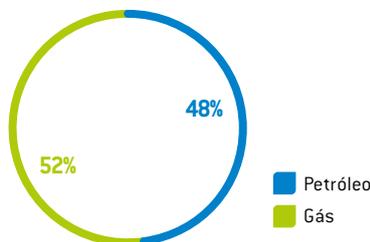
-43%

OBJETIVO DE REDUÇÃO DA INTENSIDADE DE EMISSÕES DE GEE EM UPSTREAM EM 2025 FACE A 2014

PORTFÓLIO DE PETRÓLEO E GÁS BAIXO EM CARBONO E RESILIENTE

O portfólio da Eni de hidrocarbonetos apresenta uma elevada incidência de gás natural (>50%), uma ponte em direção a um futuro de baixas emissões. Os principais projetos upstream em execução apresentam um ponto de equilíbrio do portfólio médio a um preço do Brent de cerca de 25\$/barrel e são por isso resilientes em cenários de baixo carbono.

Portfólio de Petróleo e Gás (%)



EQUILÍBRIO MÉDIO

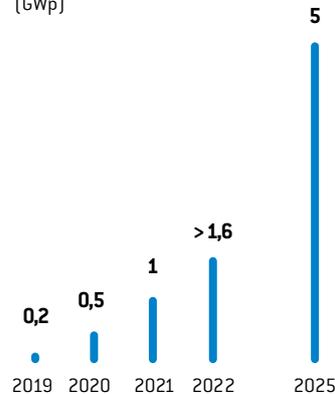
25\$/barrel

PREÇO MÉDIO DE EQUILÍBRIO DOS NOVOS PROJETOS DOS NOVOS PROJECTOS UPSTREAM

DESENVOLVIMENTO DE FONTES RENOVÁVEIS E DE NEGÓCIOS ECOLÓGICOS COM UMA ABORDAGEM CIRCULAR

A promoção das fontes renováveis tem como objetivo uma capacidade de eletricidade instalada superior a 1,6 GW em 2022. No que respeita aos negócios ecológicos, está previsto o arranque da biorrefinaria de Gela em 2019 e a conclusão da segunda fase da biorrefinaria de Veneza em 2021.

Capacidade elétrica instalada a partir de fontes renováveis (GWp)



FOCO EM

BIORREFINARIAS DE VENEZA E GELA

A Eni aliou ao negócio tradicional a produção de biocombustível através da reconversão das refinarias tradicionais de Veneza e de Gela em biorrefinarias, utilizando a tecnologia proprietária Ecofining que permite a produção de biodiesel com diversos tipos de matérias-primas de origem biológica (óleos vegetais virgens, usados e derivados de processos que tratam outros materiais de origem biológica,

inclusive resíduos, gorduras animais, subprodutos de indústrias alimentares, etc.).

O foco na sustentabilidade da biomassa utilizada é prioritário e a Eni, além da definição de uma política específica, está a implementar iniciativas ligadas à substituição das matérias-primas de primeira geração.



MAIS DETALHES NO ANEXO "ENI FOR 2018 - PERCURSO DE DESCARBONIZAÇÃO"



MAIS DETALHES ACERCA DA POSIÇÃO DA ENI SOBRE A BIOMASSA EM ENI.COM

A **médio prazo**, a Eni tem o objetivo de, até 2030, alcançar a **pegada líquida de carbono zero** no que respeita às emissões diretas das atividades upstream valorizadas numa base equitativa, aumentando a eficiência das suas atividades upstream, reduzindo as emissões de GEE e desenvolvendo projetos de conservação das florestas. São também eixos da estratégia de descarbonização da Eni o crescimento das fontes de baixo carbono (com um aumento da quota de biocombustível no portfólio e a ambição de atingir os 60% de quota de gás na produção de hidrocarbonetos), um aumento das fontes de zero emissões (como a solar, eólica e os sistemas híbridos com a ambição de em 2030 alcançar a potência instalada de 10 GW de fontes renováveis) e uma abordagem circular que maximiza o uso de resíduos como matérias-primas e que transforma e prolonga a vida útil dos ativos.

O percurso de descarbonização ambiciona tornar a empresa “neutra em carbono” a **longo prazo**, desenvolvendo um plano integrado para a transição energética, partindo da maximização da eficiência e da redução das emissões diretas, promovendo um *mix* energético de baixo impacto carbónico, desenvolvendo **iniciativas de economia circular e de compensação** através do desenvolvimento de projetos florestais. Por último, será desenvolvido um papel-chave através do uso das novas tecnologias de captura e utilização do CO₂ emitido. A despesa global no quadriénio 2019-2022 nas áreas da descarbonização, da economia circular e das energias renováveis ascende a cerca de 3,6 mil milhões de euros (incluindo cerca de 0,5 mil milhões de euros para as atividades de investigação científica e tecnológica destinadas a apoiar estas temáticas). Em particular, a quota destes investimentos específicos corresponde a 9% do total dos investimentos previstos para os próximos 4 anos.

PEGADA LÍQUIDA DE CARBONO ZERO

OBJETIVO PARA 2030 EM MATÉRIA DE EMISSÕES DIRETAS DAS ATIVIDADES A MONTANTE



VER ANEXO
"ENI FOR 2018 - PERCURSO DE DESCARBONIZAÇÃO"



OS PROJETOS FLORESTAIS IRÃO PERMITIR ATIVIDADES DE DIVERSIFICAÇÃO ECONÓMICA, COM A CRIAÇÃO DE NOVOS POSTOS DE TRABALHO, FAVORECENDO O DESENVOLVIMENTO LOCAL, EM COERÊNCIA COM OS PLANOS DE DESENVOLVIMENTO NACIONAIS E A AGENDA 2030.

FOCO EM

PROJETOS FLORESTAIS

No âmbito da sua estratégia de descarbonização, a Eni planeia compensar parte das suas emissões utilizando créditos de carbono gerados por projetos de proteção e conservação das florestas. Estes projetos visam reduzir a deflorestação, aumentar a capacidade de armazenamento de carbono e conservar e proteger a biodiversidade, garantindo também benefícios sociais para as populações locais. Com efeito, os projetos

irão permitir atividades de diversificação económica, com a criação de novos postos de trabalho, favorecendo o desenvolvimento local, em coerência com os Planos de Desenvolvimento Nacionais e a Agenda 2030. O uso racional dos recursos florestais também permite promover comportamentos domésticos mais sustentáveis, nomeadamente através do acesso a uma cozinha sem fumos e gases (clean cooking).



MAIS DETALHES NO ANEXO
"ENI FOR 2018 - PERCURSO DE DESCARBONIZAÇÃO"



MODELO PARA A EXCELÊNCIA OPERACIONAL

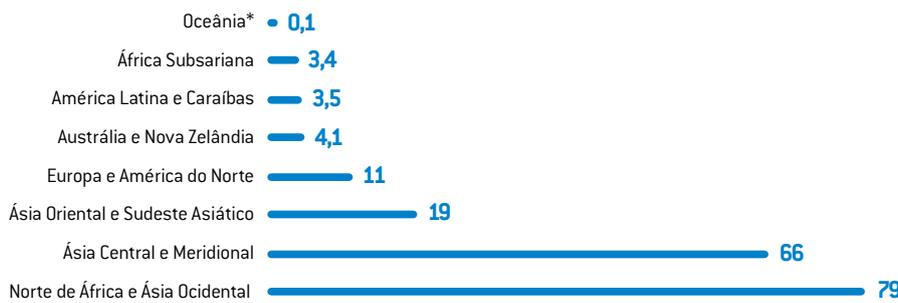
POR QUE RAZÃO É IMPORTANTE PARA A ENI?

A excelência operacional que caracteriza o modelo de negócio da Eni deriva da sua capacidade de operar, valorizando as suas pessoas, dando prioridade à proteção da segurança e do ambiente, respeitando e promovendo os Direitos Humanos e operando sempre com integridade e transparência: Dessa forma, a empresa é capaz de criar valor de longo prazo para todos os stakeholders, graças a um portfólio de recursos de elevado valor e resiliente em cenários de baixo carbono.

ELEMENTOS DE CENÁRIOS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

→ Nível de stress hídrico

Extrações de água doce em relação às fontes de água doce disponíveis [%]



Em 22 países do mundo (sobretudo no Norte de África, Ásia Ocidental e Ásia Central e Meridional), o stress hídrico, calculado como a relação entre as extrações de água doce e o total dos recursos de água doce renováveis, é superior a 70%. Este facto atesta a elevada probabilidade de escassez de água no futuro

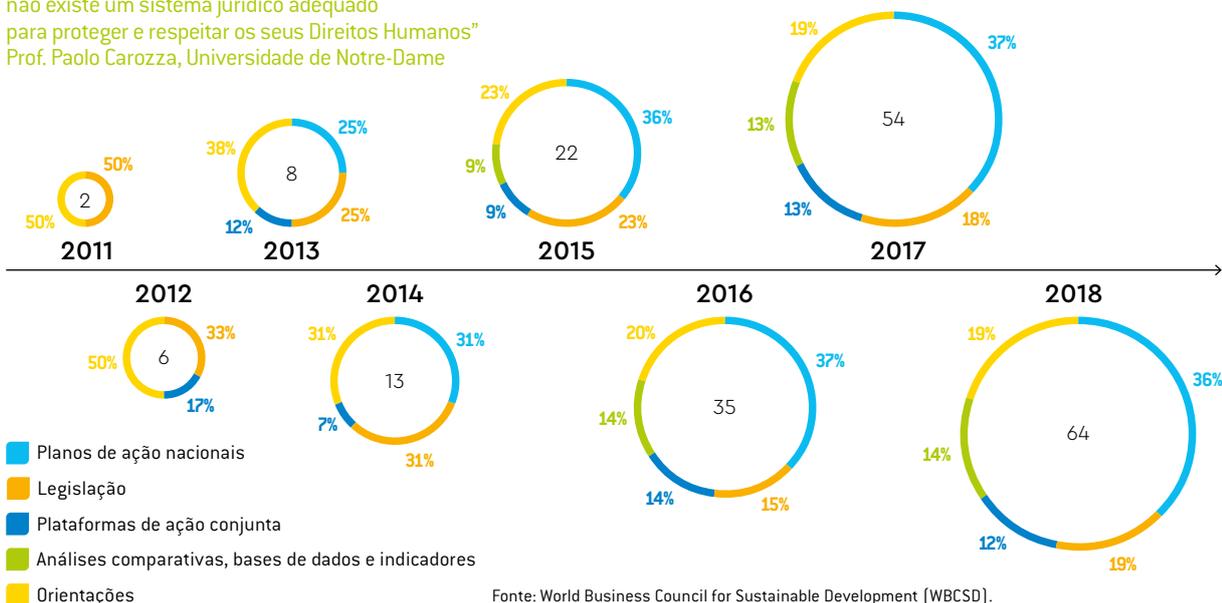
* Refere-se à Oceânia, excluindo a Austrália e a Nova Zelândia.

Fonte: Nações Unidas – Estatísticas de ODSs 2014.

→ Novas referências internacionais em matéria de Direitos Humanos

Desde 2011, data em que as Nações Unidas publicaram os “Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos”, têm-se multiplicado as referências normativas e documentos sobre a temática a nível internacional

“4 mil milhões de pessoas vivem em países onde não existe um sistema jurídico adequado para proteger e respeitar os seus Direitos Humanos”
Prof. Paolo Carozza, Universidade de Notre-Dame



Fonte: World Business Council for Sustainable Development (WBCSD).



CADA UM DE NÓS
DIVERSIDADE E INCLUSÃO
BEM-ESTAR FORMAÇÃO
SAÚDE DAS PESSOAS



A ITIE E A ESTRATÉGIA FISCAL DA ENI
PROGRAMA DE CONFORMIDADE
ANTICORRUPÇÃO
ATIVIDADES DE FORMAÇÃO



SEGURANÇA DOS TRABALHADORES
CULTURA DE SEGURANÇA
INTEGRIDADE DOS ATIVOS
SEGURANÇA DE PROCESSOS
RESPOSTA A EMERGÊNCIAS

TRANSPARÊNCIA E LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO

A Eni desenvolve as suas atividades empresariais com lealdade, justiça, transparência, honestidade e integridade e de acordo com a lei.

O MODELO PARA A EXCELÊNCIA OPERACIONAL

SEGURANÇA

A Eni considera a segurança no trabalho um valor imprescindível a partilhar entre funcionários, contratantes e comunidades locais.

DIREITOS HUMANOS

A Eni compromete-se a respeitar os Direitos Humanos no âmbito das suas atividades e promove o respeito dos mesmos nas relações com parceiros e stakeholders.

AMBIENTE

A Eni promove a utilização eficiente dos recursos naturais e a salvaguarda das zonas protegidas e relevantes para a biodiversidade, identificando potenciais impactos e ações de mitigação.

GOVERNANÇA E FORMAÇÃO SOBRE DIREITOS HUMANOS
DIREITOS HUMANOS NO LOCAL DE TRABALHO
DIREITOS HUMANOS E SEGURANÇA
GESTÃO DE FORNECEDORES E PARCEIROS DE NEGÓCIO

UTILIZAÇÃO EFICIENTE DA ÁGUA
PREVENÇÃO E GESTÃO DE DERRAMES DE PETRÓLEO
BIODIVERSIDADE





CADA UM DE NÓS

POR QUE RAZÃO É IMPORTANTE PARA A ENI?

O modelo de negócio da Eni baseia-se nas suas competências, um património que se constrói com o tempo e dedicação e que aumenta o seu valor no longo prazo. Em consonância com a evolução do negócio, que vislumbra um futuro de baixo carbono, o programa de atualização das competências internas é fundamental para assegurar o seu constante alinhamento com as necessidades empresariais.



INSTRUMENTOS NORMATIVOS DA ENI

→ Política: As nossas pessoas, A integridade das nossas operações; Código de Ética

PROGRESSOS EM 2018 VS 2017

- Aumento de 4,4 pontos percentuais no **recrutamento de mulheres**
- Alargamento do **trabalho inteligente** a 3 empresas da Eni, bem como a todos os funcionários com determinadas patologias
- +8% de crescimento do investimento em **formação**
- Implementação do **sistema de gestão de saúde** em todas as empresas Eni, na Itália e no estrangeiro

OBJETIVOS

- Aumento da percentagem de **mulheres empregadas**
- Reforço das iniciativas de **equilíbrio entre a vida pessoal e profissional**¹²
- **Formação**: investimento previsto de 2 milhões de euros por ano em temas inovadores
- **Saúde**: investimentos de cerca de 180 milhões de euros até 2022

30.950

PESSOAS

20.576 10.374

EM ITÁLIA NO ESTRANGEIRO

As **pessoas** são o elemento indispensável e fundamental para a própria existência da empresa e os objetivos empresariais apenas podem ser alcançados com a sua **dedicação e profissionalismo, as suas competências e a capacidade para trabalhar de forma integrada**.

A confiança, a coragem perante o futuro e o “novo” são características fundamentais da Eni, juntamente com a sua grande capacidade de transformação e adaptação aos possíveis cenários, nacionais e internacionais. É precisamente por essa razão que, nos momentos de contração do mercado do petróleo e gás, quando todos os operadores precisam de recuperar eficiência, nomeadamente através de cortes de pessoal (que entre 2014 e 2016 determinou uma redução de cerca de 400.000 pessoas no setor¹³), a Eni adota estratégias diferentes, concentrando-se nas suas pessoas, a fim de manter e desenvolver as suas competências técnicas.



UMA INSPEÇÃO DIÁRIA POR PARTE DA EQUIPA OPERACIONAL NAS INSTALAÇÕES ORF (ONSHORE RECEIVING FACILITY - INSTALAÇÕES DE RECEÇÃO EM TERRA) NO GANA. AS INSPEÇÕES DIÁRIAS SÃO EFETUADAS PARA ASSEGURAR QUE ESTÁ TUDO CONFORME OS PROCEDIMENTOS.

12) Conciliação vida-trabalho.

13) Fonte Graves & Co.

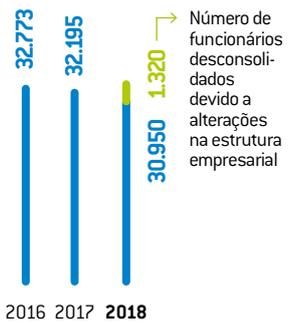
Graças a esta abordagem, no período de 2014-2016, apesar de um cenário de mercado altamente volátil, a Eni reorganizou-se com uma estrutura mais simples, integrada e compacta e implementou uma política de eficiência centrada também na reconversão de importantes instalações industriais na Itália, sem qualquer redução de pessoal (mais de 1.000 pessoas formadas para novas atividades).

Ainda naquele período, foi alcançado um outro sucesso histórico: a **descoberta de Zohr**, o maior campo de gás natural jamais identificado no Mediterrâneo, colocado em produção com um tempo de lançamento no mercado record para o setor (dois anos e meio desde a sua descoberta). Zohr constitui um sucesso por diversos motivos: obviamente pelas dimensões excepcionais do campo de gás, mas ainda mais porque antes da Eni, na mesma área explorativa, outras empresas tinham tentado sem sucesso. Graças a uma equipa de pessoas com importantes competências técnico-científicas, uma atitude forte para assumir riscos justificados e a disponibilidade de tecnologias inovadoras (imagens geofísicas 3D, modelização de sistemas petrolíferos, elaboração de simulações de campo), a Eni descobriu o que outros não conseguiram fazer.

A história da Eni cresceu com as suas pessoas, com as suas competências e com a capacidade para trabalhar de forma integrada com todos os stakeholders.

No final de 2018, Eni registou **um total de 30.950 pessoas empregadas**, uma diminuição face a 2017, exclusivamente devido à nova estrutura empresarial¹⁴. Com efeito, em termos líquidos das alterações empresariais, houve um aumento de 75 funcionários quando comparado com 2017. As **contratações com contratos sem termo registaram um aumento de 27% em relação ao ano anterior**, dos quais 691 ocorreram em Itália. Ainda em Itália, registou-se um aumento no número de pessoas empregadas na faixa etária mais jovem (18-24), devido às contratações efetuadas nos locais industriais italianos de Viggiano, Livorno, Sannazzaro, Mantova e Taranto.

Funcionários
(Número)



A equipa Eni

106 NACIONALIDADES



VER PÁG. 10-17 DO RELATÓRIO "ENI FOR 2018 - DESEMPENHO"

14) Em particular, é de assinalar a venda da Tigaz e a desconsolidação da Eni Norge.



7.307

MULHERES NA ENI EM 2018

98%

DIFERENÇA SALARIAL
MULHERES VS HOMENS

33%

PRESENÇA FEMININA
NO CA DAS EMPRESAS
CONTROLADAS

25%

MULHERES EM POSIÇÕES
DE RESPONSABILIDADE

"A ENI OFERECE OPORTUNIDADES IGUAIS SEM QUALQUER DISCRIMINAÇÃO EM FUNÇÃO DA RAÇA, COR, SEXO, RELIGIÃO, NACIONALIDADE, PREFERÊNCIAS POLÍTICAS, ORIENTAÇÃO SEXUAL, ESTATUTO SOCIAL, IDADE OU QUALQUER OUTRA CONDIÇÃO PESSOAL NÃO RELEVANTE PARA OS REQUISITOS DO TRABALHO"
(POLÍTICA: AS NOSSAS PESSOAS)

DIVERSIDADE E INCLUSÃO - A CULTURA DA PLURALIDADE

A Eni considera a pluralidade um recurso, uma fonte de enriquecimento e um patrimônio que torna a empresa mais forte e capaz de enfrentar melhor os desafios mundiais complexos. Os **valores da diversidade e da pluralidade** são transmitidos e reforçados também através de um sistema de desempenho que envolve a direção e os funcionários da Eni com objetivos de inclusão das diversidades. A presença internacional da Eni desde sempre se caracterizou por alianças com os países onde opera, com o objetivo de criar valor através da transferência de conhecimentos, no respeito das culturas locais. Prova disto é que, no **setor upstream, a percentagem de funcionários locais face à mão-de-obra total aumenta significativamente nos países de presença histórica** (como por exemplo, Nigéria, Congo, Egito, Líbia e Cazaquistão), **atingindo os 87%, comparado com os países de entrada recente** (como por exemplo, México, Gana, Myanmar), onde o percurso de transferência de *know-how* ainda está em curso. Além disso, em todos os países onde opera, **a Eni garante ao pessoal local níveis mínimos de remuneração significativamente superiores aos do mercado.**

Funcionários locais da Eni no setor upstream (%)

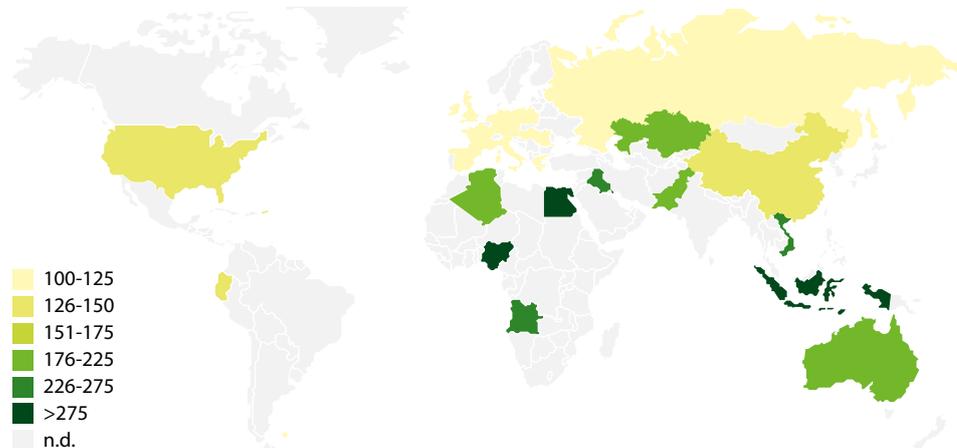


87%

FUNCIONÁRIOS LOCAIS NOS
PAÍSES DE PRESENÇA HISTÓRICA

■ Expatriados
■ Locais

Rácio entre o salário mínimo da política da Eni e o salário mínimo de mercado (1.º decil) (Quadro médio - Pessoal sénior - Funcionário)



A Eni promove projetos com as universidades locais para apoiar a inclusão e o desenvolvimento de profissionais no setor energético dos países onde opera, como por exemplo o HUMAN CAPITAL PROJECT¹⁵, no Cazaquistão, cuja implementação é promovida pelo Fórum Económico Mundial.

Além disso, no que respeita à **promoção da igualdade de género**, a abordagem da Eni para favorecer uma maior representação feminina a todos os níveis centra-se em três eixos principais:

- objetivos de **melhoria dos processos de seleção, desenvolvimento interno** e participação em iniciativas de formação/envolvimento que envolvam todos os gestores;
- iniciativas destinadas a **favorecer o ingresso de mulheres em carreiras técnicas** (como por exemplo, "Think About Tomorrow – Percorsi per Giovani Donne", "Inspiring Girls" e "Elis – Sistema Scuola Impresa"¹⁶) e eventos destinados a estudantes do ensino médio, secundário e superior, nomeadamente com o envolvimento de mulheres modelo ao nível da empresa;
- ferramentas de **bem-estar empresariais** para promover o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional das pessoas com responsabilidades familiares.

15] Acordo de colaboração entre a Escola de Minas do Colorado, a Universidade de Nazarbayev e a Universidade de Satbayev.

16] Think About Tomorrow – Percursos técnicos para mulheres jovens: eventos de orientação dedicados a mulheres estudantes, em preparação para uma possível carreira no mundo da Energia. Inspiring Girls: um projeto promovido pela Valore D com o objetivo de sensibilizar as mulheres jovens para os seus talentos, para além dos estereótipos. Elis – Sistema Scuola Impresa: projeto destinado a oferecer oportunidades educacionais a mulheres estudantes, através da comparação com "modelos de referência femininos", ou seja, profissionais empresariais que incorporam modelos virtuosos na sua abordagem de trabalho.

Estas atividades contribuem para consolidar a presença feminina na empresa. Com efeito, o **recrutamento de mulheres em 2018 aumentou 4,4 pontos percentuais em relação a 2017** e, nas funções de pessoal, atingiu 44% do recrutamento total. Além disso, a Eni é também membro de associações a nível nacional e internacional e participa em iniciativas e análises comparativas com vista à partilha de boas práticas, à identificação de ações comuns em matéria de igualdade de género e à valorização da liderança feminina. Em particular, a Eni aderiu e assinou:

- Manifesto para o Emprego Feminino¹⁷;
- Apelo à ação a nível europeu a favor da inclusão e da diversidade: compromisso “Inclusion and Diversity”, promovido através da campanha #EmbraceDifference¹⁸.

A **heterogeneidade etária dos funcionários da Eni representa um outro fator de pluralidade**. Para valorizar o conhecimento dos funcionários seniores, foram implementadas iniciativas para favorecer um intercâmbio intergeracional nos últimos anos, como o projeto “Mentoring”, no qual os gestores experientes apoiam o percurso profissional dos recursos mais jovens, e a Faculty Eni, com 550 formadores ativos para valorizar o capital interno do conhecimento e desenvolver a capacidade para o transmitir.

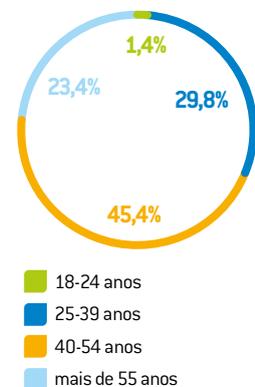
BEM-ESTAR

A Eni investe na **melhoria do bem-estar das pessoas para promover o envolvimento, a ligação com a empresa e a criação de um clima orientado para a colaboração**. Os programas de bem-estar representam também ferramentas fundamentais para prosseguir os objetivos de diversidade, com particular referência às pessoas com responsabilidades familiares. As iniciativas abaixo ilustradas referem-se às principais áreas de intervenção. Em particular, em 2018 a Eni centrou-se no reforço do **trabalho inteligente** e das iniciativas de apoio a necessidades emergentes, como por exemplo **cuidados a familiares idosos e familiares dependentes**.



VER PÁG. 10-17 DO RELATÓRIO
“ENI FOR 2018 - DESEMPENHO”

Funcionários por faixa etária (%)



FAMÍLIA*

FUNCIONÁRIOS COM FILHOS

Licença parental de 10 dias pagos a 100% para ambos os pais em todos os países.

Infantário da Eni para crianças até aos 6 anos, na sede de San Donato Milanese.

Férias de verão para filhos de 6-14 anos como ocasião de divertimento, aprendizagem e socialização.

Campo de férias para crianças de 15-16 anos para melhorar o conhecimento da língua inglesa.

Percurso de orientação escolar/profissional para a escolha da carreira pós-diploma.

TRANSVERSAL

Férias para a família para os pais com mais de 65 anos.

Fragilidade Serviço para os cuidadores no sentido de fornecer apoio e orientação na gestão dos familiares idosos ou dependentes através de operadores qualificados.

* Cerca de 3.000 adesões aos programas, desde infantários às iniciativas para crianças e cuidadores

SAÚDE E BEM-ESTAR

CAMPANHAS DE PREVENÇÃO**

Plano de Diagnóstico Precoce para a prevenção oncológica por faixas etárias e género.

** Cerca de 4.000 adesões

Prevenção com a Eni com rastreio do cancro e análises de sangue.

PROMOÇÃO DE ESTILOS DE COMPORTAMENTO SAUDÁVEIS

Qualidade dos serviços de restauração empresariais com cuidado na escolha das matérias-primas e com menus equilibrados.

Programa de bem-estar com subscrições de desportos com tarifas acessíveis.

EQUILÍBRIO ENTRE A VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL

TRABALHO INTELIGENTE

Possibilidade de trabalhar remotamente em casa para os recém-pais, desde 2018 alargado aos colegas com doenças.

HORÁRIO DE TRABALHO FLEXÍVEL

Formas de flexibilidade do horário laboral numa base semanal ou sazonal.

OUTRAS INICIATIVAS

FLEXIBLE BENEFIT

Possibilidade de converter parte do prémio anual em crédito de bem-estar (fundos de saúde e de segurança social, serviços de bem-estar – serviços de ensino e formação, serviços recreativos, serviços de assistência social, bens de consumo e facilidades).

MAAM* – YOUR KID, YOUR MASTER

Percurso digital para transformar a experiência da parentalidade das mães e pais numa oportunidade para descobrir e treinar competências sociais, relacionais, organizacionais e de inovação fundamentais também no trabalho.

*MAAM (Maternity As A Master)

17) Documento programático assinado entre as empresas associadas à Valore D e a Presidência do Conselho de Ministros.

18) <https://embraceDifference.ert.eu>



"OS CONHECIMENTOS PROFISSIONAIS DAS PESSOAS SÃO UM FATOR-CHAVE PARA UM CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL"

(POLÍTICA: AS NOSSAS PESSOAS)



VER PÁG. 13-15 DO RELATÓRIO "ENI FOR 2018 - DESEMPENHO" E PÁG. 6 DO ANEXO "ENI FOR 2018 - PERCURSO DE DESCARBONIZAÇÃO" PARA AS ATIVIDADES DE ENVOLVIMENTO DOS FUNCIONÁRIOS

FORMAÇÃO

A Eni considera as **competências das suas pessoas**, a todos os níveis, fundamentais para a excelência operacional. Por essa razão, em todos os países onde opera, a Eni planeia e realiza **cursos de formação ministrados de forma generalizada e transversal, projetos para famílias profissionais e iniciativas especializadas para atividades estratégicas e de elevado conteúdo técnico**. Além disso, todos os anos as necessidades de formação são mapeadas e avaliadas em função das necessidades específicas. No que se refere ao cenário global e em particular às temáticas inovadoras e estratégicas, como a digitalização, a transição energética e as alterações climáticas, a Eni realiza cursos de formação *ad-hoc*. Em 2018, para além das atividades de formação, prosseguiram as atividades de envolvimento sobre temas relacionados com as alterações climáticas, inclusive por parte do Administrador-Delegado, a fim de aumentar o conhecimento interno sobre a relevância dessas temáticas.

Horas de formação



33,6 MILHÕES €

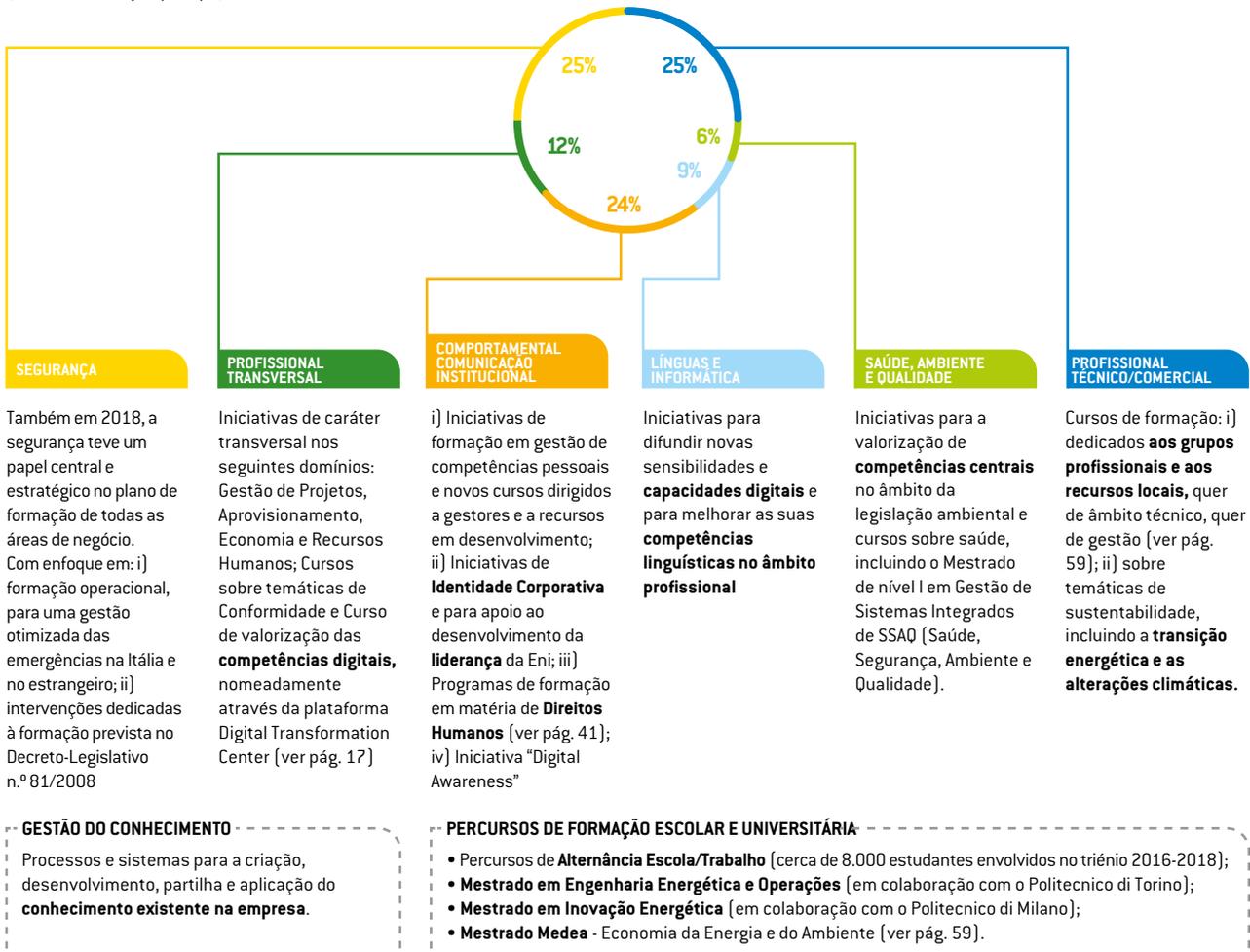
INVESTIDOS EM FORMAÇÃO EM 2018

+9% EM RELAÇÃO A 2017

+5% HORAS DE FORMAÇÃO EM RELAÇÃO A 2017

Principais cursos de formação oferecidos pela Eni

(Horas de formação por tipo)



SAÚDE DAS PESSOAS

A Eni considera a proteção da saúde fundamental e **promove o bem-estar físico, psicológico e social das suas pessoas, das famílias e das comunidades dos países onde opera**. A variabilidade extrema dos contextos empresariais onde a Eni opera, do ponto de vista geográfico e climático, epidemiológico, social, político e regulatório, requer a constante atualização das matrizes de risco sanitário e torna particularmente desafiante garantir a saúde em cada fase do ciclo de vida dos projetos empresariais. Para enfrentar esses desafios, a Eni desenvolveu uma plataforma operacional específica, assegurando serviços através das atividades de medicina do trabalho, higiene industrial, medicina do viajante, assistência sanitária e emergência médica, bem como através de iniciativas de promoção da saúde dos seus funcionários e das comunidades. Nesta ótica, a Eni prossegue os seguintes objetivos:

- promover e manter a saúde e o bem-estar dos funcionários da Eni, assegurando uma adequada **prevenção das doenças**;
- assegurar uma adequada **gestão de riscos no ambiente laboral** e o desenvolvimento de programas de vigilância sanitária;
- identificar, formular e realizar **programas sustentáveis que garantem efeitos positivos sobre a saúde** das populações dos países anfitriões;
- garantir, em qualquer contexto operacional, a **aplicação dos princípios da medicina do trabalho**, do acesso à assistência primária e aos serviços previstos para as emergências médicas.

5 ÁREAS RELEVANTES

- **Medicina do trabalho** e higiene industrial
- **Assistência sanitária** e medicina do viajante
- **Gestão das emergências** médicas
- **Promoção da saúde** dos funcionários
- **Saúde das comunidades**

INICIATIVAS DE 2018

DIGITALIZAÇÃO DOS PROCESSOS	Arranque da digitalização dos processos e dos serviços de saúde.
RISCOS LABORAIS	Processo de identificação, monitorização e controlo dos riscos laborais, inclusive não especificamente normativos, como a medicina do viajante, em conjugação com o processo industrial e de vigilância sanitária.
NORMALIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS DE SAÚDE	Implementação do programa de normalização das infraestruturas de saúde empresariais através do levantamento e verificação dos requisitos estruturais, funcionais e de equipamento.
PROMOÇÃO DA SAÚDE	Identificação e implementação de iniciativas de promoção da saúde conforme a estratégia definida com base no estudo realizado em 2017.
RESPOSTA A EMERGÊNCIAS MÉDICAS	Verificação da aplicação dos critérios de resposta a emergências médicas em conformidade com as políticas empresariais.
SAÚDE DAS COMUNIDADES	Promoção da saúde das populações dos países parceiros como pré-requisito para o desenvolvimento socioeconómico (ver pág. 62).



CENTRO DE SAÚDE DE PALMA EM MOÇAMBIQUE



SEGURANÇA

POR QUE RAZÃO É IMPORTANTE PARA A ENI?

A Eni considera a segurança das pessoas uma parte essencial das suas operações, um valor fundamental a partilhar entre os funcionários, contratantes e comunidades locais. Para esse efeito, a Eni toma todas as medidas necessárias para eliminar a ocorrência de acidentes, incluindo: modelos organizacionais para a avaliação e gestão dos riscos, planos de formação, desenvolvimento de competências e promoção de uma cultura de segurança.



INSTRUMENTOS NORMATIVOS DA ENI

→ Política: As nossas pessoas, A integridade das nossas operações

PROGRESSOS EM 2018 VS 2017

→ Segurança de processos e integridade dos ativos:

foram executados os programas de auditoria de segurança de processos no que respeita às linhas de negócio e locais operacionais.

→ Consolidação da cultura de segurança:

foram iniciadas campanhas para a promoção de comportamentos seguros no ambiente de trabalho e em casa ("Safety starts @ home")

OBJETIVOS

→ Zero acidentes

- Lançamento da campanha "Safety starts @ office" e de iniciativas para reforçar os comportamentos seguros e reduzir os comportamentos de risco
- Consolidação do indicador "Safety Culture Program"¹⁹
- Reforço da cultura de segurança de processos
- Constituição de um grupo de auditores internos em matéria de **segurança de processos** e monitorização das ações corretivas identificadas pelas auditorias



VER PÁG. 18 DO RELATÓRIO "ENI FOR 2018 - DESEMPENHO"

Em 2018, as principais intervenções incluíram: a consolidação dos índices de acidentes, a consolidação da cultura de segurança, a focalização na integridade dos ativos, a segurança de processos e as atividades de gestão das emergências.

ÍNDICES DE ACIDENTES E AÇÕES DE INTERVENÇÃO

O índice total de acidentes registáveis (TRIR) sofreu um aumento de 6% em relação a 2017. O agravamento da situação foi determinado pelo índice dos funcionários (devido a um aumento dos acidentes), enquanto o índice dos contratantes se manteve estável. Em 2018, registaram-se quatro acidentes fatais com contratantes (1 na Nigéria na sequência de esmagamento por um veículo em manobra, 1 na Argélia como resultado de queimaduras, 2 no Egito devido a quedas em altura) e dois acidentes graves (no Alasca, um contratante que sofreu um trauma grave na perna direita e no Egito, um contratante que sofreu uma queda em altura).

A identificação e análise das causas que resultaram nos acidentes de 2018 permitiram identificar as seguintes ações de intervenção com vista a prevenir a repetição de tais acidentes:

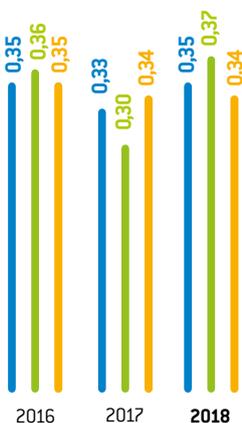
- consolidar a **liderança e o compromisso da direção**, quer da Eni quer dos contratantes, a fim de difundir a cultura de segurança;
- reforçar a **gestão dos trabalhos e a gestão operacional no terreno** (através do controlo de contratantes, verificação das suas licenças de trabalho, utilização de licenças de trabalho eletrónicas - E-WP);
- centrar a atenção nas atividades inerentes à **gestão de terceiros**, quer na fase de qualificação (redefinindo os requisitos mínimos de SSA para cada tipo de serviço), quer na gestão da relação contratual (através de reuniões de apresentação e auditorias periódicas para verificar o cumprimento dos requisitos contratuais);
- fornecer **formação específica** para o pessoal operacional, em particular com funções de supervisão de contratantes;
- verificar a correta **implementação dos procedimentos operacionais**, normas e boas práticas de SSA e a implementação das lições aprendidas como resultado de incidentes ocorridos, inclusive em outras realidades numa ótica de melhoria contínua.

Face ao exposto, a Eni deu também continuidade ao seu empenho na consolidação do índice de gravidade de acidentes (SIR), um índice interno que tem em consideração o nível de gravidade dos acidentes, e do "Safety Culture Programme (SCP)", um indicador de gestão preventiva da segurança. Em particular, o SIR é utilizado no plano de incentivos de curto prazo do AD e dos dirigentes com responsabilidades estratégicas, a fim de centrar o empenho da Eni na redução dos acidentes mais graves.

Índice total de acidentes registáveis (TRIR)

(Acidentes totais/horas trabalhadas) x1.000.000

- Força de trabalho
- Funcionários
- Contratantes



19) Indicador de proatividade que envolve aspetos de gestão preventiva da segurança.

CULTURA DE SEGURANÇA

A Eni está desde sempre empenhada na contínua difusão da cultura de segurança como parte essencial das atividades, através de projetos que promovam comportamentos seguros em todos os ambientes de trabalho e na vida em geral. O objetivo é motivar a segurança, para que cada funcionário seja um líder de segurança no seu trabalho, servindo de exemplo, graças ao empenho da direção.

PRINCIPAIS INICIATIVAS DE 2018 PARA REFORÇAR A CULTURA DE SEGURANÇA EM TODAS AS PESSOAS (FUNCIONÁRIOS E CONTRATANTES)

SAFETY STARTS @ HOME	Vídeos partilhados entre funcionários e contratantes, na Itália e no estrangeiro, por todas as linhas de negócio, para cada uma das Regras de Ouro de Segurança que mostram uma aplicação tangível nas circunstâncias da vida quotidiana.
LIÇÕES INTERNAS APRENDIDAS	Difusão e partilha das lições aprendidas mais significativas, através de vídeos de funcionários e contratantes, na Itália e no estrangeiro.
VIVO EM SEGURANÇA	Eventos teatrais ou mesas redondas para sensibilizar a gestão de topo, empresas contratantes e convidados externos.
WORKSHOPS E NEWSLETTERS SOBRE SEGURANÇA DE PROCESSOS	Foram organizados dois workshops sobre "Combate a incêndios" e "Equipamentos sob pressão", dirigidos a profissionais de segurança, ao pessoal da Eni envolvido em serviços técnicos e tecnológicos e aos responsáveis das instalações. Newsletter trimestral sobre segurança de processos, distribuída a nível empresarial.

FOCO EM

NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE APOIO À SAÚDE E SEGURANÇA DOS OPERADORES E RESULTADOS DE 2018

No âmbito da transformação digital, em 2018 a Eni iniciou projetos-piloto relativos a diversas áreas de aplicação no domínio da segurança:

LICENÇAS DE TRABALHO ELETRÓNICAS (e-WP): A Eni disponibiliza uma aplicação informática, que permite a compilação, gestão e arquivo digital das licenças de trabalho. Em 2018, foi aplicada em 40 locais na Itália e no estrangeiro.

SEGURANÇA INTELIGENTE: fornece aos funcionários do local uma série de Equipamentos de Proteção Individual com sensores, capazes de sinalizar potenciais situações de risco ou emergência. Em 2018, foram entregues Smart Kits a mais de 200 operadores em Viggiano, Sannazzaro, Brindisi e Ferrera Erbognone.

ENHANCED OPERATOR: aplicações utilizáveis em movimento pelos funcionários do local em dispositivos ATEX, como smartphones ou tablets, para comunicar situações anómalas, recolher e consultar dados durante visitas no terreno ou para receber suporte remoto, aumentando assim a segurança dos operadores e facilitando as atividades operacionais e de manutenção. Em 2018, foi lançada a aplicação para a gestão de 6 casos práticos e 100 dispositivos ATEX foram entregues aos operadores de Viggiano, Sannazzaro e Brindisi.

REALIDADE VIRTUAL APLICADA À FORMAÇÃO DE PESSOAL: permite reproduzir o ambiente real com efeitos visuais e sonoros e garante que as operações executadas pelo utilizador sejam o mais fiáveis possíveis à realidade. Em 2018, foram preparadas duas salas no Centro de Formação em Segurança em Gela e na ECU em San Donato Milanese para o fornecimento de atividades de formação sobre cenários de combate a incêndios.



DISPOSITIVOS MÓVEIS

CRACHÁ INTELIGENTE

EPI INTELIGENTE

EM 2018, FORAM ENTREGUES SMART KITS A MAIS DE 200 OPERADORES EM VIGGIANO, SANNAZZARO, BRINDISI E FERRERA ERBOGNONE.



MAIS DETALHES
EM ENI.COM



A INTEGRIDADE DOS ATIVOS GARANTE A SALVAGUARDA DAS PESSOAS, DO AMBIENTE E DA CONTINUIDADE OPERACIONAL.

INTEGRIDADE DOS ATIVOS

O sistema de integridade dos ativos garante que o **ativo é operado de forma eficaz** e eficiente para salvar as pessoas, o ambiente e a continuidade operacional.

O Sistema de Gestão da Integridade dos Ativos desenvolve-se ao longo de toda a **vida do ativo**, desde a fase inicial de concepção (Integridade de Design), ao aprovisionamento, construção, instalação e teste (Integridade Técnica), à gestão operacional e ao desmantelamento (Integridade Operacional). Em 2018, foi criada a unidade de Avaliação Operacional Técnica que, em adição ao trabalho já desenvolvido pelas Unidades de Negócio e pelas Áreas Profissionais, tem a função de efetuar verificações independentes relativamente à implementação dos sistemas de Integridade dos Ativos. Os principais benefícios de um sistema de gestão da integridade dos ativos eficaz e eficiente são:

- garantir a segurança de processos, através da identificação proativa, avaliação, prevenção e mitigação dos riscos operacionais que podem resultar de falhas em processos e equipamentos;
- maior fiabilidade dos sistemas e subsistemas do ativo;
- otimização das atividades de inspeção e manutenção;
- maximização do valor do ativo.

INTEGRIDADE DOS ATIVOS

INTEGRIDADE DE DESIGN

INTEGRIDADE TÉCNICA

INTEGRIDADE OPERACIONAL



FOCO EM

TECNOLOGIAS PARA A MONITORIZAÇÃO DE OLEODUTOS E INSTALAÇÕES

E-SPLORA

Conjunto de tecnologias já aplicadas no terreno capazes de fornecer informações sobre a integridade dos oleodutos, com riscos operacionais mínimos e a baixo custo, incluindo: presença de depósitos, deformações, corrosões internas ou assaltos. As diferentes metodologias são baseadas em sensores miniaturizados, autónomos ou montados sobre ferramentas de limpeza de baixo risco.

ROBÓTICA DISTRIBUÍDA PARA A INTEGRIDADE DOS ATIVOS

A Eni está a desenvolver os elementos de uma inovadora rede de monitorização contínua da integridade das instalações com base

em sensores wireless miniaturizados com alimentação autónoma. A rede é suplementada por medições de emissões fugitivas e de espessura dos componentes metálicos efetuadas por drones com navegação autónoma.

REVESTIMENTO COMPÓSITO COM MATRIZ METÁLICA

A Eni desenvolveu, em colaboração com o Politécnico de Milão, um revestimento diretamente aplicável no local, para melhorar a resistência à corrosão e erosão de válvulas, oleodutos e outros componentes das linhas, como curvas e juntas em geral.

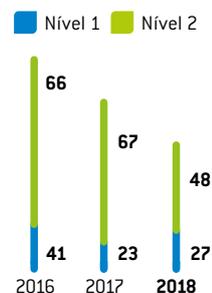
SEGURANÇA DE PROCESSOS

A Eni desenvolveu e implementou um **Sistema de Gestão da Segurança de Processos**, monitorizado através de auditorias específicas, a fim de prevenir e controlar a libertação descontrolada de substâncias perigosas que possam resultar em grandes acidentes, salvaguardando assim a segurança das pessoas, o ambiente, a produtividade, os ativos e a reputação da empresa. A monitorização destas libertações (os chamados Eventos de Segurança de Processos de Nível 1 e Nível 2²⁰) realizada nos últimos anos mostra uma tendência decrescente e em constante melhoria.

PREPARAÇÃO E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS

Em 2018, foi **reforçado o corpo de procedimentos em matéria de gestão de emergências**, aumentando a rapidez dos fluxos de comunicação com a linha de comando e o topo e ampliando o suporte através de funções transversais pertencentes à unidade de crises. Os procedimentos são constantemente **testados** nos **exercícios**, que são fundamentais para a preparação para os casos de emergência, testando a capacidade de resposta em termos de planos, recursos, meios e materiais e identificando ações corretivas adequadas. Em 2018, foram geridos mais de 120 exercícios complexos com o envolvimento, para além da Eni, de Autoridades Locais como a Prefeitura, as Forças Policiais, a Capitania do Porto e os Bombeiros e, no caso dos exercícios de nível 3²¹, também as Autoridades Centrais. Os principais exercícios de 2018, realizados na Sardenha e na biorrefinaria de Veneza, simularam derrames de produto no mar, a fim de testar a adequação da capacidade de resposta.

Número de eventos de segurança de processos



MAIS DE

120

EXERCÍCIOS COMPLEXOS GERIDOS EM 2018

HISTÓRIAS DE ENI FOR

COLABORAÇÃO COM O DEPARTAMENTO DA PROTEÇÃO CIVIL (DPC)

CONTEXTO

Desde 2009, a Eni faz parte do Comité Operacional de Proteção Civil, que é convocado por ocasião de emergências de particular impacto na população e no ambiente. Em 2018, a Eni contribuiu para o 1.º fórum nacional sobre sistemas de alerta, partilhando os benefícios dos seus sistemas e projetos em favor da segurança e dos níveis operacionais das suas pessoas: o sistema Prometeo para a monitorização sísmica dos edifícios e o projeto "APP Meteo" para alertas hidrometeorológicos.

RESULTADOS

A Eni participou em 2018 na gestão das seguintes emergências:

- **Emergência "neve"**: em fevereiro, a pedido do DPC, a Eni acionou a Unidade de Crises e as funções para o fornecimento de combustíveis para fazer face às condições meteorológicas proibitivas e às condições rodoviárias de fraca viabilidade.
- **Emergência de mau tempo "Triveneto"**: em outubro, a Eni esteve envolvida no fornecimento de combustíveis na sequência da onda de mau tempo que levou à declaração do estado de emergência em 11 regiões italianas, em particular na zona de Triveneto.
- **Emergência sísmica "Etna"**: no dia 24 de dezembro começou um



A ENI COLABORA COM O DEPARTAMENTO DA PROTEÇÃO CIVIL NA GESTÃO DAS EMERGÊNCIAS. NA FOTO, OS RESERVATÓRIOS DE COMBUSTÍVEL DE EMERGÊNCIA (DIESEL ALPINO) FORNECIDOS DURANTE O SISMO NO CENTRO DE ITÁLIA EM 2016-2017.

enxame sísmico na zona do vulcão Etna que provocou graves danos em diversos municípios nas encostas do vulcão. Foram pré-alertadas as funções empresariais para fazer face a eventuais pedidos de apoio para o fornecimento de combustíveis.



MAIS DETALHES
EM ENI.COM



11.5 Até 2030, (...) diminuir substancialmente as perdas económicas diretas causadas por essa via no produto interno bruto global, incluindo

do as catástrofes relacionadas com a água, focando-se sobretudo na proteção dos pobres e das pessoas em situação de vulnerabilidade.

20) O Nível 1 e Nível 2 indicam a gravidade das consequências (da mais grave à menos grave) em termos de quantidades derramadas e danos causados às pessoas.

21) Emergências de nível 1: emergências geridas a nível local pelo pessoal e com os meios fornecidos; Emergências de nível 2: emergências geríveis a nível local com assistência por parte das funções centrais da unidade de negócio e com apoio das autoridades e administrações públicas locais; Emergências de nível 3: grave situação de perigo que é gerida com a assistência da unidade de negócio e da unidade central, com acionamento de planos externos em coordenação com as autoridades e administrações públicas.



AMBIENTE

POR QUE RAZÃO É IMPORTANTE PARA A ENI?

A Eni opera em contextos geográficos muito diversos, que requerem avaliações específicas dos aspetos ambientais, e está empenhada em reforçar o controlo e a monitorização das suas atividades para mitigar os impactos no ambiente através da adoção de boas práticas internacionais e das melhores técnicas disponíveis, quer a nível técnico ou de gestão, em constante atualização.



INSTRUMENTOS NORMATIVOS DA ENI:

→ Política: A sustentabilidade, A integridade das nossas operações, Política da Eni sobre biodiversidade e serviços ecossistémicos, Posicionamento da Eni em matéria de aprovisionamento ecológico



PARA MAIS DETALHES SOBRE ECONOMIA CIRCULAR, CONSULTAR O ANEXO "ENI FOR 2018 - PERCURSO DE DESCARBONIZAÇÃO", PÁG. 26

PROGRESSOS EM 2018 VS 2017

Água: redução de 2% nas extracções de água doce em relação a 2017

Água produzida reinjetada: 60% vs 59% 2017

Derrames de petróleo operacionais: redução de 20% no volume de derrames de petróleo operacionais em relação a 2017

Biodiversidade: publicação da política de Biodiversidade e Serviços Ecossistémicos (BES)

Resíduos: redução dos resíduos perigosos em 57% face a 2017

OBJETIVOS

Água: aumento da quota de águas subterrâneas tratadas e reutilizadas

Água produzida reinjetada: 86% em 2022

Derrames de petróleo: alargamento do sistema e-vpms® para detetar atividades nas proximidades de oleodutos e testes-piloto de TPI

Biodiversidade: divulgação mais ampla do indicador de gestão de BES em zonas prioritárias para a conservação da biodiversidade

Resíduos: aumento da quota de resíduos destinados a recuperação

A defesa do ambiente, baseada em **critérios de prevenção, proteção, informação e participação**, é uma componente indispensável da forma como a Eni opera. É dada particular atenção à **utilização eficiente dos recursos naturais**, como a água, à redução dos derrames de petróleo, à gestão dos resíduos através do acompanhamento do processo e do controlo de toda a fileira e à gestão da interação com a biodiversidade e os serviços ecossistémicos. Em termos estratégicos, há uma integração cada vez mais ativa entre as oportunidades oferecidas pelas atividades de recuperação e as decorrentes da implementação de projetos de conversão e requalificação. O percurso de transição para uma **economia circular**, na qual a extração de recursos do ambiente e a eliminação de resíduos são minimizadas, representa para a Eni um desafio e uma oportunidade, quer em termos de rentabilidade, quer em termos de melhoria do desempenho ambiental.

HISTÓRIAS DE ENI FOR

AS SALINAS DE CONTI-VECCHI: UM LOCAL PRODUTIVO TRANSFORMADO EM HERANÇA DO FAI

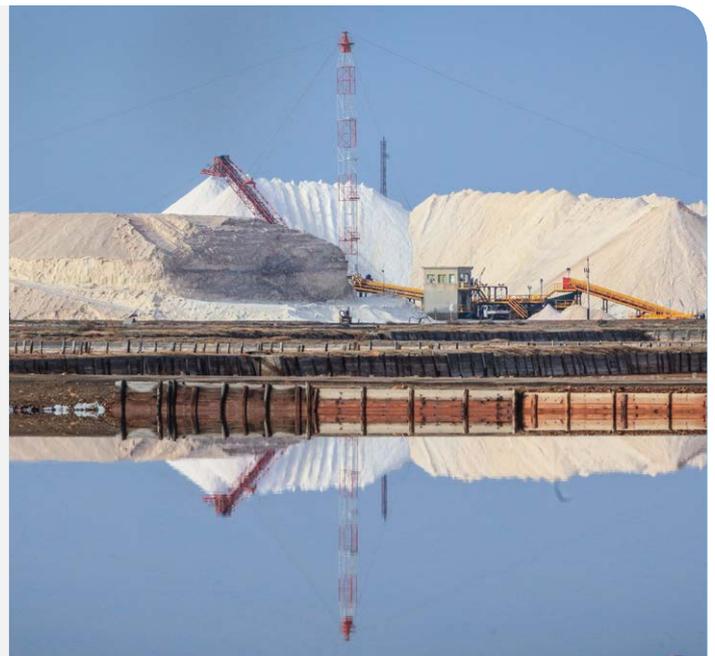
Na zona das salinas de Conti-Vecchi, situada em Assemmini (Sardenha), está presente desde 1931 uma realidade industrial que produz sal e produtos para a indústria química e agrícola, que se tornou cada vez mais relevante ao longo dos anos. Da mesma forma, o local é caracterizado por um elevado valor natural graças à presença de mais de 40.000 aves aquáticas pertencentes a 50 espécies diferentes. A Eni, juntamente com o **Fundo Ambiental Italiano** (FAI – Fondo Ambiente Italiano), realizou um projeto de requalificação da zona, que incluiu a renovação dos edifícios históricos utilizados para atividades industriais e identificou um percurso didático no interior da zona. O projeto conjuga a atividade industrial existente com a valorização natural do ambiente circundante, permitindo aos visitantes observar quer as instalações industriais desenvolvidas no início do século XX, quer a paisagem e a fauna que caracterizam a zona das salinas.



MAIS DETALHES EM ENI.COM



15.5 Tomar medidas urgentes e significativas para reduzir a degradação de habitat naturais, travar a perda de biodiversidade e, até 2020, proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas.



UTILIZAÇÃO EFICIENTE DA ÁGUA

A Eni utiliza a água sobretudo para o arrefecimento e produção de vapor. Em 2018, as extrações de água tiveram a seguinte composição: **92% tiveram origem na água do mar**, 7% provieram de água doce e os restantes 1% de água salobra. As extrações de água são utilizadas sobretudo em processos químicos, cuja quota representa 54% do total.

Em linha com a tendência registada nos últimos anos, em 2018 a Eni também reduziu as suas extrações totais de água doce em 2% face a 2017. Essa redução foi possível graças aos novos geradores de vapor instalados na petroquímica de Porto Marghera, que permitiram reduzir a água doce utilizada nos ciclos de arrefecimento. Em complemento às intervenções nas instalações, a Eni atingiu uma percentagem de reutilização da água doce de 87% e, através do plano quadrienal, pretende aumentar a quota de águas subterrâneas tratadas e reutilizadas para fins civis ou industriais e, em paralelo, lançar iniciativas para a utilização de águas de baixa qualidade em alternativa à água doce.

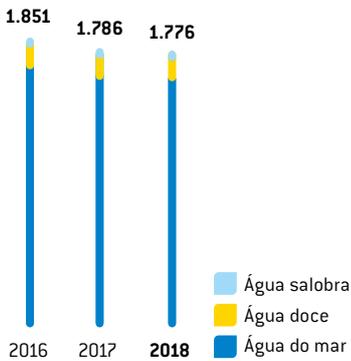
2%

REDUÇÃO DAS EXTRAÇÕES DE ÁGUA DOCE

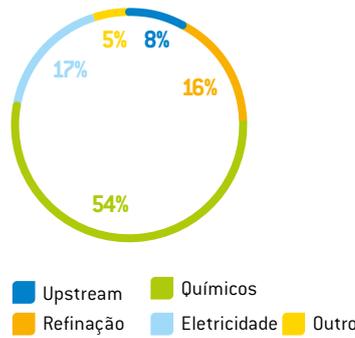
87%

REUTILIZAÇÃO DE ÁGUA DOCE

Extrações totais de água, por fonte
(Milhões m³)



Extrações totais de água, por setor
(Milhões m³)



VER PÁG. 19-20 DO RELATÓRIO "ENI FOR 2018 - DESEMPENHO"

ZONAS COM STRESS HÍDRICO

A Eni promove a gestão eficiente da água, sobretudo em zonas com stress hídrico e realiza **anualmente o mapeamento e monitorização do risco hídrico** e dos cenários de seca para definir ações de longo prazo, nomeadamente para prevenir e mitigar os efeitos das alterações climáticas. Apenas uma pequena quota das extrações totais de água da Eni provém de fontes de água doce (menos de 7%) e, dessas, menos de um terço tem lugar em zonas com stress hídrico. No que se refere a essas extrações, apenas 16% respeitaram ao setor upstream, enquanto a restante quota é atribuível aos setores de químicos e downstream. Além disso, o valor efetivo das extrações em zonas com stress hídrico é inferior a 2%, uma vez que alguns locais, na sequência de análises aprofundadas in loco, não estavam em risco.

<7%

QUOTA DE EXTRAÇÕES DE ÁGUA DA ENI PROVENIENTE DE ÁGUA DOCE

<2%

QUOTA DE EXTRAÇÕES DE ÁGUA DOCE EM ZONAS COM STRESS HÍDRICO

Extrações de água, por fonte
(%)





Em 2018, foram continuadas as iniciativas para reduzir os impactos em zonas com stress hídrico e as extrações de água doce, bem como os projetos de acesso à água, em particular no setor upstream, para as populações onde a Eni opera. Em Itália, a Eni está empenhada em aumentar, ao longo do plano quadrienal, a quota de águas subterrâneas tratadas e reutilizadas para fins civis ou industriais, bem como no lançamento de iniciativas e avaliações para a utilização de águas de baixa qualidade (águas residuais ou águas subterrâneas contaminadas, bem como água da chuva e água do mar dessalinizada) em alternativa à água doce e na diminuição da intensidade hídrica das produções. Tendo em consideração os potenciais riscos de eventuais crises hídricas, tal como demonstrado no inquérito anual realizado pelo Fórum Económico Mundial e na crescente procura de informações por parte dos stakeholders, em 2018, pela primeira vez, foi dada uma resposta pública ao CDP Water para aumentar a transparência nessas temáticas.

AO LONGO DE 2018, NO LOCAL OPERACIONAL DE BRINDISI FOI IMPLEMENTADO UM PROJETO COM VISTA A REDUZIR AS EXTRAÇÕES DE ÁGUA DO MAR E DE ÁGUA DOCE. GRAÇAS AO PROJETO, É POSSÍVEL REDUZIR O CONSUMO DE ÁGUA DOCE EM 52%, O EQUIVALENTE A CERCA DE 990.000 M³/ANO (CERCA DE 13% DO CONSUMO DE ÁGUA DE UMA CIDADE DO TAMANHO DE BRINDISI).



HISTÓRIAS DE ENI FOR

BRINDISI - REDUÇÃO DAS EXTRAÇÕES DE ÁGUA DOCE

CONTEXTO E OBJETIVOS DO PROJETO

O local multi-empresa da Eni em Brindisi, onde estão instaladas uma central termoelétrica da EniPower, um estabelecimento petroquímico da Versalis e uma central de tratamento da Syndial, situa-se numa zona com stress hídrico. Ao longo de 2018, foi implementado nesse local um projeto com vista a reduzir as extrações de água do mar e de água doce.

RESULTADOS

No local da EniPower, através do projeto aprovado pelo Ministério do Ambiente, foi construída uma nova instalação, em funcionamento desde setembro de 2018, que substitui quer o antigo sistema de dessalinização térmica alimentada com água do mar, quer os módulos de desmineralização existentes*, que utilizavam água doce proveniente de poços e da bacia de Cillarese. Graças a esse projeto, é possível reduzir o consumo de água doce em 52%, o equivalente a cerca de 990.000 m³/ano, ou

seja, cerca de 13% do consumo de água de uma cidade do tamanho de Brindisi. A água desmineralizada produzida é utilizada quer na produção termoelétrica, quer nos processos produtivos das empresas co-localizadas. A central continua a utilizar a água do mar como a principal matéria-prima, mas, para a mesma produção, permite reduzir a extração em cerca de 6 milhões de m³ por ano, bem como a quantidade de produtos químicos necessários para o condicionamento da água do mar.

PRÓXIMOS PASSOS

Uma melhoria adicional permite que, em alternativa à descarga no mar, uma parte da água tratada pela central de TAF** da Syndial possa ser enviada para a nova instalação e reutilizada nos processos produtivos das empresas co-localizadas no interior do complexo petroquímico. Em particular, é possível, a partir do segundo semestre de 2019, a utilização de cerca de 125 m³/h de água da central de TAF.

* Sistemas utilizados para remover os sais dissolvidos na água e torná-la adequada para uso industrial.

** TAF: tratamento de águas subterrâneas



MAIS DETALHES
EM ENI.COM



6.4 Até 2030, aumentar substancialmente a eficiência no uso da água em todos os setores e assegurar extrações sustentáveis e o abastecimento de água doce para enfrentar a escassez de

água, e reduzir substancialmente o número de pessoas que sofrem com a escassez de água.

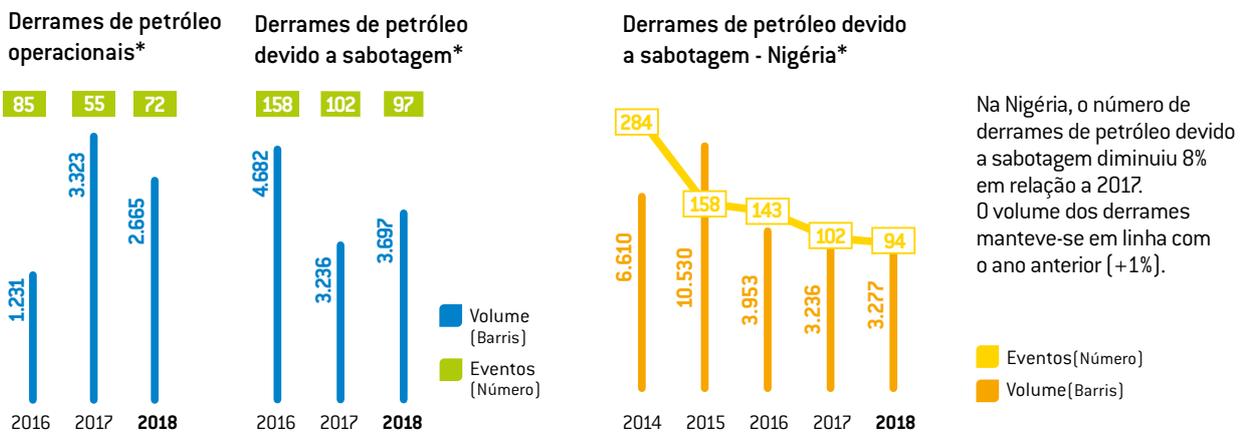
PREVENÇÃO E GESTÃO DE DERRAMES DE PETRÓLEO

A Eni está diariamente empenhada na gestão dos riscos resultantes de derrames de petróleo, quer na Itália, quer no estrangeiro, através de **ações cada vez mais integradas em todos os planos de intervenção**, desde o nível administrativo às áreas técnicas de prevenção, controlo e qualidade/rapidez/eficácia.

Em 2018, o número de barris derramados em derrames de petróleo operacionais diminuiu 20% em relação a 2017. No que respeita aos eventos de sabotagem, em 2018 foi observada uma diminuição do número de eventos, enquanto o volume derramado aumentou 14%, sobretudo devido a atividades de sabotagem no setor upstream na Nigéria e no Egito. Em termos de preparação e resposta, foi finalizada a análise de risco dos territórios atravessados por oleodutos, na Itália, identificando os pontos mais sensíveis, nos quais deverão ser antecipadamente definidas as possíveis intervenções de contenção.

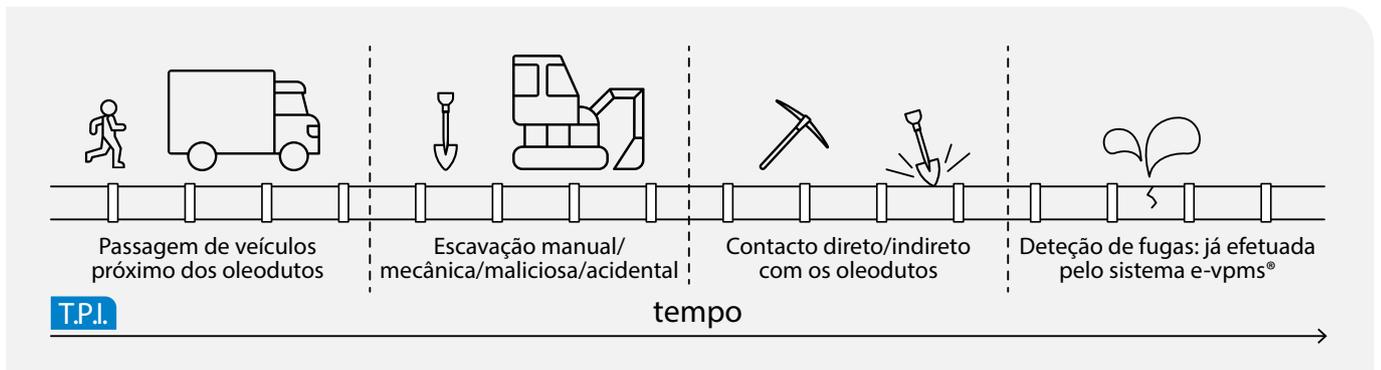


VER PÁG. 21 DO RELATÓRIO "ENI FOR 2018 - DESEMPENHO"



Na Nigéria, o número de derrames de petróleo devido a sabotagem diminuiu 8% em relação a 2017. O volume dos derrames manteve-se em linha com o ano anterior (+1%).

* O valor de 2017, relativo ao volume de derrames de petróleo foi atualizado na sequência da conclusão de algumas investigações em data posterior à publicação do relatório de 2017. Tal circunstância poderá verificar-se também para o valor de 2018.



FOCO EM

NOVAS TECNOLOGIAS PARA A DETEÇÃO DE DERRAMES DEVIDO A EVENTOS DE SABOTAGEM E PERDAS OPERACIONAIS

A fim de reduzir os derrames de petróleo e os consequentes danos ambientais, a Eni está empenhada:

- na experimentação/aplicação de técnicas que permitam identificar atempadamente as perdas, danos ou atividades de sabotagem nas proximidades dos oleodutos, diminuindo os tempos de resposta e os respetivos derrames. A este propósito, em 2018 a Eni concluiu a instalação, nos oleodutos italianos e em parte dos existentes na Nigéria, das ferramentas e-vpms® (Eni Vibroacoustic Pipeline Monitoring System – patente proprietária)

- no desenvolvimento de soluções para prevenir sabotagens. Em particular, em 2019 dois oleodutos-piloto serão equipados com uma atualização do sistema e-vpms®, designada TPI (Third Party Intrusion), para detetar as atividades nas proximidades do oleoduto (como, por exemplo, escavações e passagem de veículos) e, dessa forma, permitir a intervenção antes que a sabotagem seja concluída. Em caso de sucesso, este sistema será depois alargado aos oleodutos de produtos acabados dos outros países, a partir da Itália.



BIODIVERSIDADE

A Eni opera em múltiplos contextos ambientais em todo o mundo, caracterizados por diversas sensibilidades ecológicas e diferentes regimes normativos. A **gestão da temática BES** (Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos) é uma **componente-chave do sistema de gestão integrado** para a **Saúde, Segurança e Ambiente**, bem como das **práticas operacionais**. A Eni assegura que as inter-relações entre os aspetos ambientais como a biodiversidade, serviços ecossistêmicos, alterações climáticas, gestão dos recursos hídricos e as questões sociais, por exemplo o desenvolvimento sustentável das comunidades locais, são corretamente identificadas e geridas, tal como definido na Política em matéria de BES. Além disso, em colaboração com parceiros científicos internacionais, a Eni avalia os riscos quer da complexidade de cada projeto, quer do valor do ambiente natural e do contexto social local. Através da aplicação da Hierarquia de Mitigação²², dá-se prioridade às medidas de mitigação preventiva, monitorizando a sua eficácia e adaptando a abordagem de gestão com base nos resultados observados.



PARA MAIS DETALHES SOBRE A POLÍTICA E GESTÃO DE BES, COM EXEMPLOS APLICATIVOS, CONSULTAR ENI.COM



VER PÁG. 20 DO RELATÓRIO "ENI FOR 2018 - DESEMPENHO"



HISTÓRIAS DE ENI FOR

MYANMAR*: UM EXEMPLO DE OTIMIZAÇÃO DA GESTÃO DA BIODIVERSIDADE

CONTEXTO

No Bloco onshore RSF-5, na zona central de Myanmar, as atividades de aquisição sísmica 3D desenvolvidas na fase de exploração do campo envolveram uma área de 520 km², caracterizada pela presença de áreas sensíveis equivalentes a 1/3 do layout sísmico. Um conjunto de biólogos internacionais e locais realizou um inquérito de biodiversidade para verificar o estado das zonas sensíveis onde tenham sido detetadas espécies vulneráveis e em vias de extinção segundo a classificação da Lista Vermelha** da IUCN e outras espécies sensíveis da flora e fauna locais. Além disso, a Eni realizou entrevistas em 8 aldeias para mapear a utilização que as comunidades locais fazem dos recursos naturais e o valor que atribuem ao ambiente por motivos religiosos, arqueológicos e culturais.

PROJETO

A Eni implementou de forma rigorosa a Hierarquia de Mitigação durante as operações sísmicas, aplicando diversas medidas para evitar e/ou minimizar os possíveis impactos, incluindo por exemplo:

- exclusão de zonas sensíveis do layout sísmico devido ao seu valor de biodiversidade ou possíveis sensibilidades sociais associadas;

- presença de um biólogo local para a avaliação diária de fatores críticos ambientais e sociais na conceção do layout sísmico;
- implementação de um plano de ação para gerir o território com respeito pelas tradições e informar regularmente as comunidades sobre as atividades sísmicas, compensando eventuais danos com um mecanismo fiável, transparente e justo;
- foram realizadas atividades sísmicas utilizando 80% das estradas existentes melhoradas, minimizando os potenciais impactos indiretos.

RESULTADOS

A aplicação dos passos preventivos da Hierarquia de Mitigação permitiu que as atividades de levantamento sísmico não tenham tido efeitos negativos diretos na biodiversidade e serviços ecossistêmicos circundantes. Também permitiu criar consenso e confiança com as comunidades locais, ONGs e autoridades locais.



MAIS DETALHES EM ENI.COM

* Para mais detalhes sobre Direitos Humanos e Myanmar, ver página 50.

** IUCN: International Union for Conservation of Nature (União Internacional para a Conservação da Natureza).



15.5 Tomar medidas urgentes e significativas para reduzir a degradação de habitat naturais, travar a perda de biodiversidade e, até 2020, proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas.

sidade e, até 2020, proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas.

22] Sequência de ações para prevenir e evitar os impactos e, quando tal não for possível, reduzi-los ao mínimo, restaurar e, caso se mantenham impactos residuais significativos, compensar os riscos e impactos relacionados com a biodiversidade sobre as comunidades e o ambiente.

DIREITOS HUMANOS

POR QUE RAZÃO É IMPORTANTE PARA A ENI?

A abordagem da Eni no que respeita aos Direitos Humanos (DH) baseia-se na dignidade de cada ser humano e na responsabilidade das empresas de contribuir para o bem-estar das comunidades locais. O empenho constante para assegurar o respeito dos Direitos Humanos baseia-se num processo de devida diligência com vista a garantir o respeito dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos, assegurando o acesso a medidas de recurso em caso de impactos derivados das atividades das suas subsidiárias.

PROGRESSOS EM 2018 VS 2017

- Foi publicada a **Declaração da Eni sobre o respeito dos Direitos Humanos**
- +36% **horas de formação** fornecidas sobre DH
- Foram introduzidas medidas de triagem preventiva no que respeita à conduta em matéria de Direitos Humanos dos **parceiros de negócio** e **cláusulas específicas sobre DH** a incluir nos acordos comerciais
- 96% do **pessoal de segurança** recebeu formação sobre DH

OBJETIVOS

- **Formação:** continuar a campanha de formação em matéria de Direitos Humanos
- **Fornecedores:** finalização do Código de Conduta dos Fornecedores
- **Direitos Humanos e comunidades locais:** integração completa dos DH nas análises de impacto ambiental, sanitário e social



Em 2018, a Eni publicou a “**Declaração da Eni sobre o respeito dos Direitos Humanos**” aprovada pelo Conselho de Administração para representar a sua abordagem do tema, os padrões adotados e os compromissos para satisfazer as suas responsabilidades reconhecidas a nível internacional. O documento, dirigido às partes interessadas da Eni, incluindo funcionários, parceiros comerciais e comunidades locais, identifica as **questões relevantes** sobre Direitos Humanos²³, tendo em consideração o contexto operacional da empresa, e descreve as atuais normas e processos. Esta declaração, partilhada com organizações externas conceituadas, foi criada pelo grupo de trabalho interfuncional sobre “Direitos Humanos e Empresas”, criado em 2017 na sequência de um evento presidido pelo AD e dirigido aos membros do CA, Conselho de Fiscalização e de Gestão sobre o tema Empresas e Direitos Humanos. O documento atesta o compromisso da Eni em respeitar os “Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos” aprovados pelas Nações Unidas em 2011.

INSTRUMENTOS NORMATIVOS DA ENI

- **Política: A sustentabilidade, As nossas pessoas, Os nossos parceiros da cadeia de valor, A integridade nas nossas operações; Código de Ética; Declaração da Eni sobre o respeito dos Direitos Humanos**

FOCO EM

DECLARAÇÃO DA ENI SOBRE O RESPEITO DOS DIREITOS HUMANOS

A Declaração, partilhada com organizações e peritos conceituados, entre os quais o Instituto Dinamarquês para os Direitos Humanos (DIHR), o Instituto para os Direitos Humanos e as Empresas (IHRB), a Unicef Itália, o Comité Interministerial para os Direitos Humanos (CIDU) e a IndustriAll, além de confirmar o compromisso da Eni em respeitar os “Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos” explicita alguns temas fundamentais.

PRINCIPAIS TEMAS ABORDADOS NA DECLARAÇÃO

- **Visão da Eni em matéria de Direitos Humanos:** baseada na dignidade de cada ser humano e na responsabilidade da empresa de contribuir para o bem-estar das pessoas e das comunidades
- **Compromisso para o cumprimento dos tratados e normas internacionais,** como a Carta Internacional dos Direitos Humanos, a Declaração sobre Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho da OIT, os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos, as Orientações da OCDE para as Empresas Multinacionais, os 10 princípios do Pacto Global das Nações Unidas.

- **Compromissos específicos** em matéria de formação e sensibilização, respeito dos Direitos Humanos no local de trabalho, para as pessoas e as comunidades locais, na segurança e nas relações comerciais, a fim de poder avaliar, gerir e prevenir os aspetos críticos mais importantes para o respeito dos Direitos Humanos
- **Compromisso para implementar um processo de devida diligência** para o respeito dos Direitos Humanos em consonância com a abordagem exigida pelos Princípios Orientadores das Nações Unidas (avaliação, integração, monitorização e elaboração de relatórios)
- **Compromisso para desenvolver mecanismos de reclamação e recurso** em caso de impactos negativos e contra eventuais retaliações
- **Participação em iniciativas multi-stakeholder** a nível local, nacional ou internacional, e parcerias público-privadas neste âmbito



MAIS DETALHES
EM ENI.COM

23] As questões relevantes identificam as principais temáticas identificadas na Eni no que respeita aos Direitos Humanos.



QUESTÕES RELEVANTES PARA A ENI EM MATÉRIA DE DIREITOS HUMANOS, PARTILHADAS AO LONGO DE 2018 COM STAKEHOLDERS EXTERNOS E PERITOS CONCEITUADOS

DIREITOS HUMANOS NO LOCAL DE TRABALHO PÁG. 26, 27, 29, 41

- Discriminação e igualdade de tratamento com base na religião, etnia e gênero
- Condições de trabalho seguras e saudáveis
- Liberdade de associação e de negociação coletiva

Acesso a medidas de recurso nos eventuais casos de violação: para o processo de gestão de comunicações, incluindo comunicações anônimas, por parte de funcionários ou terceiros (ver a secção Comunicações sobre violações dos Direitos Humanos, pág. 25 do relatório “Eni for 2018 - Desempenho”); para os mecanismos de reclamação ver o parágrafo Reclamações na pág. 49

DIREITOS HUMANOS E SEGURANÇA PÁG. 42

- Uso excessivo de força por parte das forças de segurança públicas e privadas
- Segurança dos funcionários em ambientes de alto risco

DIREITOS HUMANOS NA CADEIA DE FORNECIMENTO PÁG. 43

- Escravidão moderna
- Trabalhadores migrantes
- Liberdade de associação e de negociação coletiva
- Condições de trabalho (salários e horário de trabalho)
- Condições de trabalho seguras e saudáveis

DIREITOS HUMANOS NAS COMUNIDADES PÁG. 50

- Direitos sobre a terra
- Impactos ambientais que têm consequências nos meios de subsistência, na saúde, na disponibilidade de água para as comunidades e povos indígenas
- Encerramento de projetos

50%

DOS GESTORES A REPORTAREM DIRETAMENTE AO AD AO QUAL FOI ATRIBUÍDO UM OBJETIVO DE DIREITOS HUMANOS

GOVERNANÇA DOS DIREITOS HUMANOS

Em 2018, o **Comitê de Sustentabilidade e Cenários**, que desenvolve **funções consultivas e de apresentação de propostas** junto do CA, inclusive em **matéria de Direitos Humanos**, analisou em maior detalhe a versão preliminar da Declaração da Eni sobre o respeito dos Direitos Humanos e a análise dos resultados obtidos pela Eni na segunda edição do Índice de Referência de Direitos Humanos para as Empresas (CHRB), no qual a Eni ficou em primeiro lugar entre as empresas energéticas.

Em 2018, continuou o percurso de integração dos **Direitos Humanos em todas as dimensões das operações da Eni**. Para esse efeito, foi fundamental o apoio do **Grupo de Trabalho Interfuncional sobre “Direitos Humanos e Empresas”** que, entre 2017 e 2018, permitiu identificar as principais áreas de melhoria e definir um plano plurianual. Este plano foi desagregado em **objetivos de gestão** ligados ao desempenho em matéria de Direitos Humanos e que se enquadram nos MBO de 50% dos gestores a reportarem diretamente ao AD, como por exemplo o Diretor de Upstream e o Diretor de Exploração, bem como o Diretor de Serviços e Relações com Stakeholders, de quem dependem os processos de aprovisionamento e de segurança. O respeito dos Direitos Humanos está integrado, a vários níveis, nos processos da empresa e o risco de eventuais violações é monitorizado com instrumentos específicos, como o **modelo de Gestão Integrada do Risco (GIR)**²⁴.



UMA REUNIÃO COM OS CAMPONESES EM TCHIMBOUSSI, NA REPÚBLICA DO CONGO. A ANÁLISE DAS NECESSIDADES DAS COMUNIDADES LOCAIS É UM PROCESSO DINÂMICO QUE A ENI ATUALIZA REGULARMENTE E É BASEADA NUMA ABORDAGEM PARTICIPATIVA NO QUE RESPEITA AO CONTEXTO LOCAL QUE TEM EM CONSIDERAÇÃO, DE FORMA SIGNIFICATIVA, O PONTO DE VISTA DOS STAKEHOLDERS.

24) Estas temáticas são consideradas no modelo de risco e integradas na avaliação dos riscos em termos de métricas de impacto social, ambiental, de saúde, segurança e reputação.

ENTREVISTA AO MINISTRO FABRIZIO PETRI (CIDU)

Entrevista ao Ministro Plenipotenciário Fabrizio Petri, que, desde 2016, é o Presidente do Comitê Interministerial para os Direitos Humanos (CIDU – Comitato Interministeriale per i Diritti Umani). O CIDU, que tem como função tomar medidas para cumprimento das obrigações assumidas pela Itália nos acordos e convenções adotados no plano internacional em matéria de proteção e promoção dos Direitos Humanos, permitiu à Itália dotar-se, entre as primeiras, de um Plano de Ação Nacional sobre Empresas e Direitos Humanos.

Graças também ao trabalho levado a cabo nos últimos anos pelo CIDU, a Itália reconhece hoje uma notável importância na relação entre as empresas e os Direitos Humanos. A esse respeito, que papel vê para as grandes empresas como a Eni?

Na nossa opinião, o papel das grandes empresas é crucial, sobretudo pela sua capacidade de atuar como transformadores culturais no domínio da proteção dos Direitos Humanos por parte do setor privado. A abordagem voluntária, não vinculativa, dos Princípios Orientadores das Nações Unidas e do Plano de Ação italiano, requer que as grandes empresas assumam a liderança, uma vez que estas conseguem controlar as cadeias produtivas, mas sobretudo porque podem servir de exemplo para estimular as pequenas e médias empresas a darem os passos necessários no percurso em matéria de Empresas e Direitos Humanos.

O CIDU é um dos stakeholders conceituados com os quais a Eni tem trabalhado na elaboração da sua nova Declaração sobre os Direitos Humanos e na identificação dos “temas relevantes”. Qual a sua impressão sobre o percurso da Eni no domínio dos Direitos Humanos?

A “Declaração” pareceu bem estruturada, salienta o compromisso da Eni e sublinha com clareza os seus focos prioritários. Em nome do CIDU, gostaria de expressar a nossa esperança de que, com o tempo, possamos reforçar cada vez mais a interação, quer a nível nacional, quer internacional, com a sociedade civil e, em particular, com os defensores dos Direitos Humanos. Ouvir as necessidades dos grupos mais indefesos da população e dos que estão em maior risco de sofrer violações dos Direitos Humanos, inclusive dos mais primários, é talvez a tarefa mais importante das grandes empresas como a Eni.



ENTREVISTA

MINISTRO FABRIZIO PETRI
PRESIDENTE DO COMITÊ
INTERMINISTERIAL PARA OS
DIREITOS HUMANOS

ATIVIDADES DE FORMAÇÃO SOBRE DIREITOS HUMANOS

Continuando o percurso de sensibilização iniciado em 2016, em 2018 foi prosseguida a formação em matéria de Direitos Humanos, fornecida a 91%²⁵ dos funcionários, com o objetivo de criar uma **linguagem e cultura comum** e partilhada sobre o tema e de melhorar a compreensão dos possíveis impactos do negócio nos Direitos Humanos. Os principais temas abordados nos cursos de formação incidiram no respeito dos Direitos Humanos nas comunidades, no local de trabalho e em relação à segurança. Foi também elaborado um curso de formação sobre os Direitos Humanos na cadeia de fornecimento, que será ministrado em 2019.

DIREITOS HUMANOS NO LOCAL DE TRABALHO: RELAÇÕES INDUSTRIAIS

Respeitar os direitos das pessoas que trabalham na Eni e para a Eni é fundamental para construir relações mutuamente satisfatórias e duradouras. Por essa razão, a **Eni está em constante diálogo com as associações sindicais** e em 2018 participou na segunda reunião sobre a responsabilidade social das empresas em relação aos compromissos assumidos ao abrigo do **Acordo-Quadro Global sobre as Relações Industriais**.

Durante a reunião, realizada em Montreux (Suíça) a 5 de dezembro de 2018, a Eni apresentou o Plano Estratégico para 2018-2021, centrando-se nas tendências do emprego, principais resultados de desempenho e iniciativas de SSA, bem como na abordagem da Eni em relação aos temas de sustentabilidade. Além disso, foi partilhada a atividade desenvolvida pela Eni Foundation através dos seus inúmeros projetos em todo o mundo²⁶. A reunião foi também um momento de debate e balanço sobre o estado e implementação do Acordo, disponível em sete línguas e utilizável sob a forma de um curso aberto a todos os funcionários no mundo. Por último, durante a reunião foi debatida a possível adoção de modelos de monitorização da implementação do Acordo, tendo em vista a renovação a ser realizada durante o ano de 2019.

91%

FUNCIONÁRIOS QUE
RECEBERAM FORMAÇÃO
SOBRE DIREITOS HUMANOS²⁵



VER PÁG. 24-25 DO RELATÓRIO
“ENI FOR 2018 - DESEMPENHO”



MAIS DETALHES NA SECÇÃO DE
DIREITOS HUMANOS DO SITE ENI.
COM, REDIGIDA E ELABORADA EM
CONSONÂNCIA COM O “QUADRO
DE ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS
DOS PRINCÍPIOS ORIENTADORES
DAS NAÇÕES UNIDAS”



VER PÁG. 17 DO RELATÓRIO
“ENI FOR 2018 - DESEMPENHO”

25] Esta percentagem é calculada como o rácio entre o número de funcionários inscritos que concluíram um curso de formação e o número total de funcionários inscritos.

26] Na reunião participaram, além da IndustriALL Global Union, as principais organizações sindicais italianas, os membros do Comitê Restrito do Conselho de Empresa Europeu e uma delegação de representantes dos trabalhadores das empresas da Eni no Congo, Gana, Moçambique e Nigéria.



96%

PESSOAL DE SEGURANÇA
COM FORMAÇÃO EM
DIREITOS HUMANOS

DESDE 2009, FORAM
REALIZADAS SESSÕES DE
FORMAÇÃO EM 15 PAÍSES



VER PÁG. 24 DO RELATÓRIO
"ENI FOR 2018 - DESEMPENHO"

DIREITOS HUMANOS E SEGURANÇA

A Eni gere as suas operações de segurança em conformidade com os princípios internacionais, incluindo os **Princípios Voluntários em Segurança e Direitos Humanos**; em particular, em 2018, o AD da Eni aprovou a candidatura para aderir à Iniciativa de Princípios Voluntários (Voluntary Principles Initiative). A Eni concebeu um conjunto coerente de normas, processos e instrumentos para garantir que:

- os **fornecedores das forças de segurança** são selecionados com critérios relativos aos Direitos Humanos;
- os **termos contratuais** incluem disposições sobre o respeito dos Direitos Humanos;
- os **operadores e supervisores** de segurança recebem formação adequada;
- os **eventos de maior risco** são geridos em conformidade com as normas internacionais.

Além disso, a Eni proporciona **iniciativas de formação** e cursos de aprofundamento ao **seu pessoal** de segurança, quer na sala de aula (para os novos responsáveis de segurança), quer em modo de e-learning. Graças também a estes cursos, a percentagem de funcionários pertencentes à área profissional de segurança com formação em Direitos Humanos atingiu os 96%. Desde 2009, a Eni realiza também um **programa de formação dirigido às forças de segurança públicas e privadas** nas suas subsidiárias em vários países, o qual foi reconhecido como exemplo de boas práticas na publicação conjunta "Global Compact and Principles for Responsible Investment (PRI)" das Nações Unidas de 2013. Desde 2009 até à data, foram realizadas sessões de formação na Nigéria (2010), no Paquistão e no Iraque (2011), na República do Congo e em Angola (2012), na Indonésia e Argélia (2013), em Moçambique (2014), no Quênia (2015), na Venezuela e Equador (2016), na Nigéria (2017) e Tunísia (2018).



UM MOMENTO DO WORKSHOP SOBRE SEGURANÇA E DIREITOS HUMANOS. O PROJETO DE FORMAÇÃO ESTÁ EM CURSO DESDE 2010 E FAZ PARTE DO COMPROMISSO RENOVADO DA ENI PARA COM ESTES TEMAS.

FOCO EM

UM WORKSHOP SOBRE SEGURANÇA E DIREITOS HUMANOS PARA AS FORÇAS DE SEGURANÇA TUNISINAS (TUNÍSIA, 22 E 23 DE NOVEMBRO DE 2018)

OBJETIVO

Aprofundar os conhecimentos de Direito Internacional dos princípios dos Direitos Humanos, desenvolvendo um diálogo ativo entre as partes interessadas e identificando as melhores práticas existentes na gestão da segurança.

INICIATIVA

Durante o seminário, foram abordadas as principais normas internacionais que regulam os princípios-chave de Direitos Humanos. Foram depois desenvolvidos temas com um impacto mais

prático, em particular sobre a interação com as forças de segurança privadas.

PARTICIPANTES

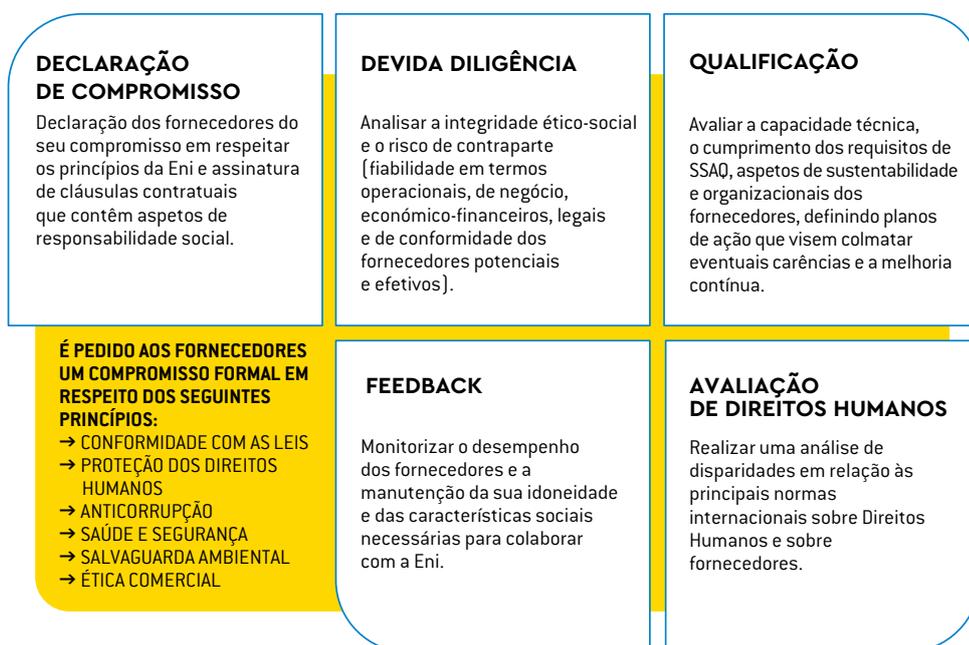
- 73 participantes das forças de segurança
- Damaj Damaj Oussama, Consultor Sénior da Safestainable GmbH, uma empresa suíça baseada em Genebra, especializada em riscos não financeiros e que utiliza uma abordagem sustentável no que respeita à gestão da segurança
- Pessoal e direção da Eni SpA e das suas subsidiárias tunisinas



GESTÃO DE FORNECEDORES E PARCEIROS DE NEGÓCIO

A Eni está ciente do papel relevante que a sua cadeia de fornecimento tem na realização dos seus compromissos em matéria de responsabilidade social e, como tal, implementou um **modelo de gestão** com vista a promover os seus valores junto dos fornecedores e a envolvê-los no processo de prevenção dos riscos. Esse modelo assegura à Eni uma **monitorização constante** dos seus fornecedores, incluindo a suspensão das relações sempre que estes não cumpram as normas mínimas aceitáveis estabelecidas pela Eni. Em 2018, mais de 5.000 fornecedores foram alvo de verificações e avaliações sobre temáticas de sustentabilidade: para 19% desses fornecedores, foram identificados os potenciais pontos críticos/áreas de melhoria, os quais em 91% dos casos não eram graves o suficiente para comprometer a possibilidade de trabalhar com os mesmos.

Processo de seleção e gestão dos fornecedores



MAIS DE

5.000

FORNECEDORES OBJETO DE VERIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO SOBRE TEMÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE EM 2018



VER PÁG. 28-29 DO RELATÓRIO "ENI FOR 2018 - DESEMPENHO"

Além disso, a Eni está empenhada em inúmeras iniciativas de envolvimento com os fornecedores, nomeadamente:

- **Reuniões locais** com empresas locais, organizadas em colaboração com associações profissionais e/ou autoridades locais, durante as quais são ilustrados os valores e princípios da Eni no âmbito da sustentabilidade;
- **Reuniões individuais** com fornecedores selecionados no âmbito das **avaliações sobre Direitos Humanos**, para sensibilizar e aumentar o conhecimento sobre o tema da promoção e proteção dos Direitos Humanos; em 2018 estiveram envolvidos 20 fornecedores, dos quais 2 do Vietname, 1 do Equador, 2 do Egito e 15 italianos;
- **Eventos anuais** com a participação e atribuição de prémios a fornecedores que atingiram os melhores níveis de desempenho de segurança ao longo do ano e que se distinguem também pelo seu empenho (Safety & Environment Day).

Além disso, a Eni está empenhada na **elaboração de um código de conduta dirigido aos fornecedores**²⁷, que sublinha a importância do respeito dos princípios-chave da sustentabilidade na cadeia de fornecimento. Ações adicionais para combater as formas de escravatura moderna e o tráfico de seres humanos e impedir a exploração de minerais associados a violações dos Direitos Humanos na cadeia de fornecimento são aprofundadas, respetivamente, na **Declaração em matéria de Escravatura e Tráfico Humano**²⁸ e na **Declaração de Posição sobre "Minerais de Conflito"**²⁹.

Por último, no que se refere, de um modo mais geral, aos **parceiros de negócio da Eni**, em 2018 foram introduzidas cláusulas específicas sobre **Direitos Humanos** a incluir nos acordos celebrados com países e com outras empresas, para representar e vincular as partes para agirem em conformidade com as principais normas internacionais e para exercer uma influência adequada sobre as mesmas. Cada parceiro de negócio está também sujeito a uma auditoria prévia, a fim de identificar a presença de eventuais problemas críticos relacionados com o respeito dos Direitos Humanos e prever as medidas adequadas para a gestão dos mesmos.

20

FORNECEDORES OBJETO DE AVALIAÇÃO SOBRE DIREITOS HUMANOS EM 2018



MAIS DETALHES EM ENI.COM: **DECLARAÇÃO SOBRE ESCRAVATURA E TRÁFICO HUMANO E DECLARAÇÃO DE POSIÇÃO SOBRE "MINERAIS DE CONFLITO"**

27) Em 2018, foi elaborada uma versão preliminar do documento e foi lançada uma campanha-piloto, na Itália e no estrangeiro, que terminou com uma boa resposta por parte dos fornecedores.

28) Em conformidade com a Lei do Reino Unido de 2015 sobre a escravatura moderna.

29) Em cumprimento dos regulamentos da US SEC.



TRANSPARÊNCIA E LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO

POR QUE RAZÃO É IMPORTANTE PARA A ENI?

Melhorar a governança e a transparência do setor extrativo é fundamental para promover uma boa utilização dos recursos e prevenir a corrupção. Com efeito, o repúdio de todas as formas de corrupção é um dos princípios éticos fundamentais do Código de Ética da Eni desde 1998 e, por isso, a Eni adotou um sistema de regras e controles destinados à prevenção da corrupção (o Programa de Conformidade Anticorrupção).



PROGRESSOS EM 2018 VS 2017

- Publicação voluntária do **Relatório por país**
- Foram superadas 2 auditorias de vigilância para a Certificação ISO 37001:2016 "**Sistemas de Gestão Antisuborno**"
- **Formação anticorrupção**: foram lançadas iniciativas dirigidas a terceiros e foi definida a metodologia para identificar os funcionários mais expostos ao risco

OBJETIVOS

- **Participação** ativa nas iniciativas do Conselho de Administração da **ITIE**
- Melhoria contínua do **Programa de Conformidade Anticorrupção**
- Aplicação da metodologia para segmentar a população para **fins de formação anticorrupção**

INSTRUMENTOS NORMATIVOS DA ENI

- Orientações sobre **Sistemas de Gestão "Anticorrupção"**; **Política "Os nossos parceiros da cadeia de valor"**; **Orientações de âmbito fiscal (Estratégia Fiscal)**

A ENI SPA FOI A PRIMEIRA EMPRESA ITALIANA A RECEBER A CERTIFICAÇÃO ISO 37001:2016 "SISTEMAS DE GESTÃO ANTISUBORNO"

Elementos-chave do Programa de Conformidade Anticorrupção da Eni



A ITIE E A ESTRATÉGIA FISCAL DA ENI

A fim de melhorar a governança e a transparência do setor extrativo, sensibilizando as comunidades locais e incentivando os governos a publicar informações completas sobre os pagamentos, investimentos e receitas geradas pelas atividades Petróleo e Gás, a Eni:

- aderiu desde 2005 à **Iniciativa para a Transparência das Indústrias Extrativas (ITIE³⁰)**, seguindo as suas atividades, tanto a nível internacional (enquanto observador nas reuniões do Conselho de Administração), como a nível local (contribuindo anualmente para a preparação de relatórios nos países membros e participando nas atividades do Grupo Multi-stakeholder como membro em 5 países e através de associações profissionais locais em 4 países);
- fornece desde 2015, em conformidade com as normas da ITIE, a divulgação voluntária dos pagamentos a administrações públicas e, desde 2017, publica o "**Relatório consolidado dos pagamentos a administrações públicas**" em consonância com a Diretiva 2013/34/UE. Em março de 2019, a Eni publicou também voluntariamente o **Relatório por país** relativo a 2017³¹;
- aprovou (CA) as **Orientações de âmbito fiscal** (Estratégia Fiscal) que definem os compromissos assumidos pela Eni do ponto de vista da fiscalidade e que têm como principal objetivo a pagamento de impostos nos diversos países.

O PROGRAMA DE CONFORMIDADE ANTICORRUPÇÃO DA ENI

Em coerência com o princípio de "tolerância zero" expresso no Código de Ética, a Eni decidiu enfrentar os riscos que a empresa encontra no desenvolvimento das suas atividades empresariais, dotando-se de um sistema de regras e controles destinados à prevenção de infrações de corrupção: o Programa de Conformidade Anticorrupção. O ponto fulcral desse programa reside no compromisso de alto nível da Eni e no conjunto das normas internas anticorrupção que se aplicam à Eni SpA e a todas as suas empresas controladas. A implementação do Programa de Conformidade Anticorrupção é garantida, desde 2010, por uma estrutura organizativa dedicada (Unidade Anticorrupção), que tem o dever de prestar assistência especializada anticorrupção à Eni e às suas empresas controladas. A fim de prevenir possíveis situações críticas, o Programa de Conformidade prevê nomeadamente a execução da devida diligência anticorrupção no que respeita às contrapartes em risco, com vista a avaliar a sua integridade, fiabilidade profissional e reputação.

Um outro pilar do programa é representado pelas **atividades de formação anticorrupção** dirigidas aos funcionários:

- **cursos de e-learning**: cursos online para toda a população empresarial;
- **workshops gerais**: sessões de formação interativas realizadas com base no índice elaborado anualmente pela Transparency International (Índice de Perceção da Corrupção) e na presença da Eni em cada país³²;
- **formação profissional específica**: sessões de formação realizadas geralmente em paralelo com os workshops gerais e dirigidas às áreas profissionais com um risco específico de corrupção.

30) ITIE: iniciativa global para promover o uso responsável e transparente dos recursos financeiros gerados pelo setor extrativo e prevenir fenómenos de corrupção.

31) Em consonância com o Plano de Ação contra a erosão da base tributável e transferência de lucros (BEPS - base erosion and profit shifting) definido pelo G20.

32) Essas sessões abordam: i) a legislação anticorrupção aplicável à Eni; ii) os riscos resultantes da sua violação; iii) o Programa de Conformidade Anticorrupção.

A fim de otimizar a identificação dos destinatários das iniciativas de formação, em 2018 foi definida uma metodologia, cuja aplicação está prevista para 2019, para a segmentação sistemática dos funcionários da Eni com base no risco de corrupção (baseado em fatores impulsionadores do risco: país, cargo, área profissional e número de funcionários do local). Além disso, a fim de promover a difusão da cultura de conformidade a todos os níveis, foi realizada uma iniciativa de comunicação interna designada “Compliance Tips”, na qual foram abordadas as possíveis situações de risco em que um funcionário pode incorrer (como ofertas, hospitalidade e devida diligência). Por último, a Eni lançou algumas iniciativas de formação anticorrupção dirigidas a terceiros, que irão continuar em 2019.

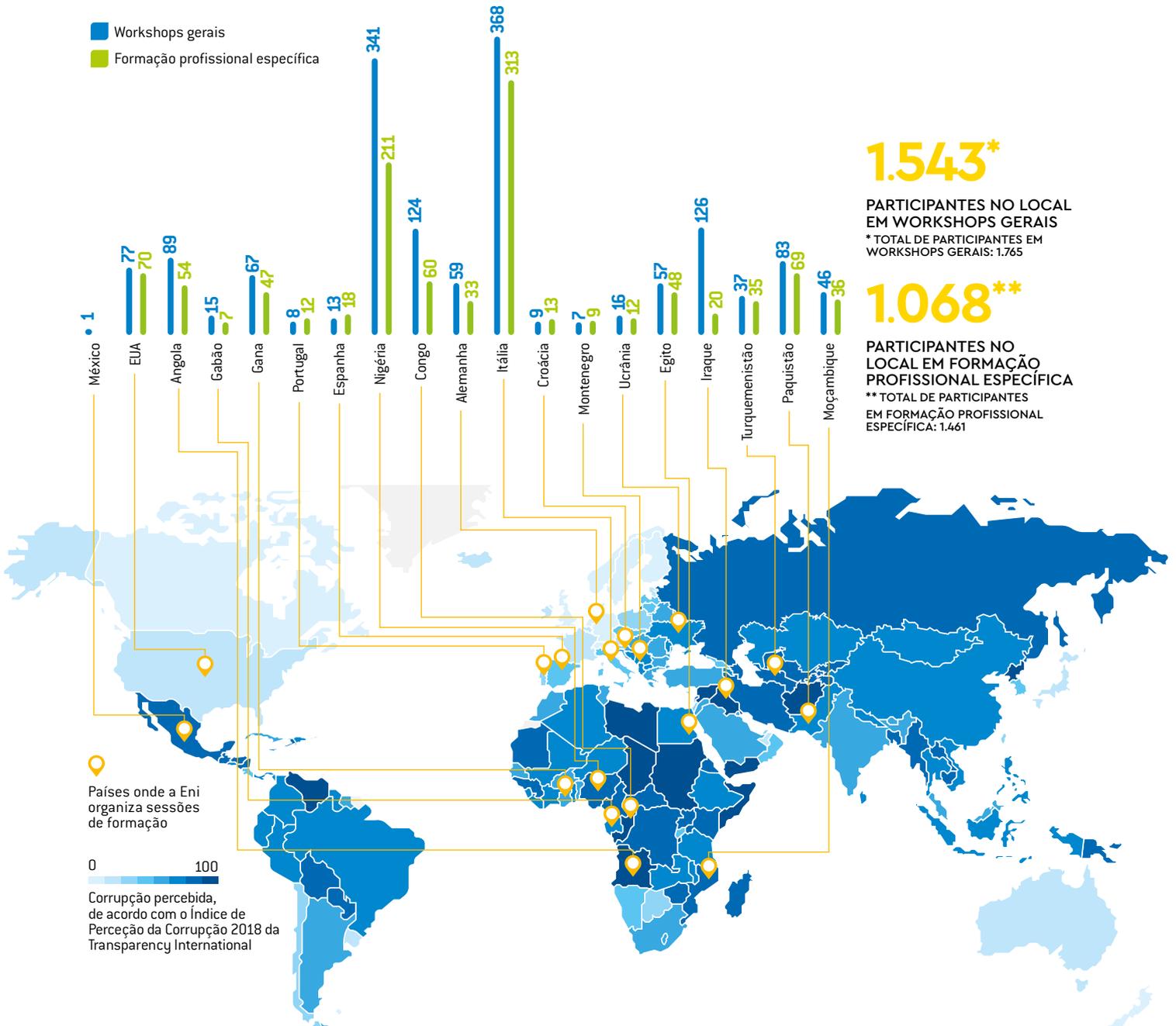


VER PÁG. 26-27 DO RELATÓRIO “ENI FOR 2018 - DESEMPENHO”

Países onde a Eni organizou workshops anticorrupção em 2018

(Número de participantes)

- Workshops gerais
- Formação profissional específica



1.543*

PARTICIPANTES NO LOCAL EM WORKSHOPS GERAIS
* TOTAL DE PARTICIPANTES EM WORKSHOPS GERAIS: 1.765

1.068**

PARTICIPANTES NO LOCAL EM FORMAÇÃO PROFISSIONAL ESPECÍFICA
** TOTAL DE PARTICIPANTES EM FORMAÇÃO PROFISSIONAL ESPECÍFICA: 1.461

0 100
Corrupção percebida, de acordo com o Índice de Percepção da Corrupção 2018 da Transparency International



PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL: MODELO DE COOPERAÇÃO

POR QUE RAZÃO É IMPORTANTE PARA A ENI?

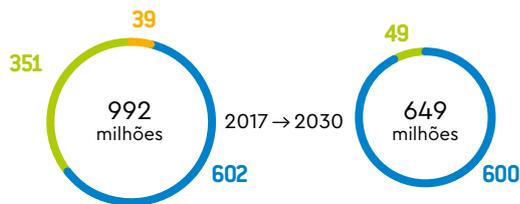
As atividades empresariais da Eni criam valor, promovendo o crescimento socioeconómico dos países em que opera. Esse valor resulta dos impactos socioeconómicos, no emprego e no capital intelectual que o negócio gera diretamente, indiretamente ao longo da cadeia de fornecimento e a nível induzido no sistema económico do país. Responder às necessidades de desenvolvimento dos países é uma característica distintiva da Eni. Isso é alcançado através de ações concretas desenvolvidas em parceria com as instituições locais e internacionais, respeitando e considerando a perspetiva de todas as categorias de stakeholders interessadas. O acesso eficiente e sustentável aos recursos energéticos é a base fundamental do modelo de cooperação em todos os países anfitriões.

ELEMENTOS DE CENÁRIOS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

→ Acesso à energia

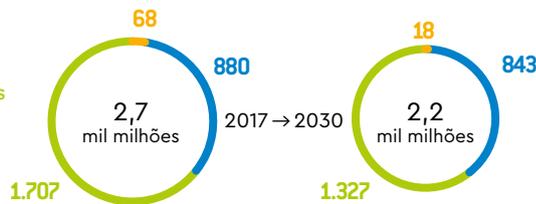
Pessoas sem eletricidade (Milhões de pessoas)

Em 2030, ainda haverão cerca de 649 milhões de pessoas sem acesso a eletricidade, das quais a grande maioria se encontrará na África Subsaariana



Pessoas sem acesso a clean cooking (Milhões de pessoas)

Em 2030, ainda haverão cerca de 2,2 mil milhões de pessoas sem acesso a uma cozinha sem fumos e gases, das quais a maioria se encontrará nos países asiáticos em vias de desenvolvimento e na África Subsaariana



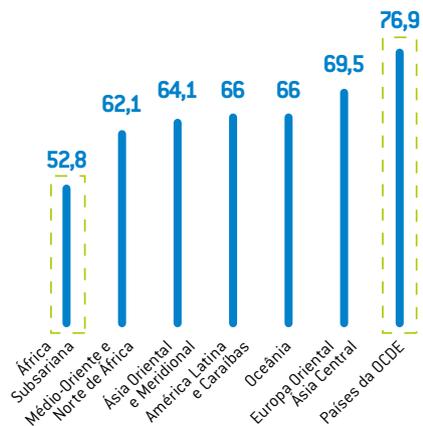
■ África Subsaariana ■ Países da Ásia em desenvolvimento ■ Resto do mundo

Baseado nos dados da IEA (2018), World Energy Outlook. Todos os direitos reservados; tal como alterado pela Eni.

→ Índice dos ODSs

Estado de progresso na prossecução dos ODSs por zonas geográficas

O Índice dos ODSs mostra uma correlação positiva entre o nível de prossecução dos ODSs e o nível de rendimento de cada zona geográfica.

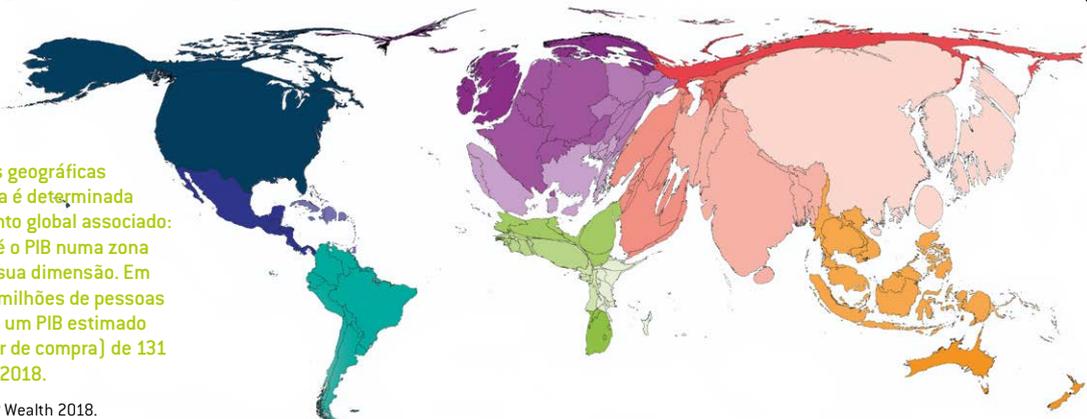


Fonte: Bertelsmann Stiftung and Sustainable Development Solutions Network, SDG Index and Dashboards Report 2018 Global Responsibilities.

→ Zonas geográficas em função do PIB

A dimensão das zonas geográficas apresentadas no mapa é determinada pelo nível de rendimento global associado: quanto mais elevado é o PIB numa zona geográfica, maior é a sua dimensão. Em geral, mais de 7,5 mil milhões de pessoas no mundo produziram um PIB estimado (em paridade de poder de compra) de 131 biliões de dólares em 2018.

Fonte: Worldmapper - GDP Wealth 2018.





EM CADA FASE DAS ATIVIDADES,
A ENI CRIOU INSTRUMENTOS PARA
CRIAR VALOR NOS PAÍSES
ANFITRIÕES

OBJETIVOS DE 2019

Aumento da capacidade instalada da CEC no CONGO para atingir 484 MW

Duplicação da capacidade instalada da central de Okpai na Nigéria para atingir cerca de 1 GW de potência instalada



FAVORECER O ACESSO À ENERGIA É O PRINCIPAL EXEMPLO DE INTEGRAÇÃO ENTRE NEGÓCIO E SUSTENTABILIDADE PARA A ENI

PARA APOIAR AS SUAS ATIVIDADES EMPRESARIAIS, A ENI DEFINE INTERVENÇÕES PARA FAVORECER O DESENVOLVIMENTO LOCAL EM CONSONÂNCIA COM AS NECESSIDADES LOCAIS E OS PLANOS DE DESENVOLVIMENTO NACIONAIS



ACESSO A ÁGUA E SANEAMENTO



SAÚDE DAS COMUNIDADES



PARCERIAS

ATRAVÉS DE PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS



O COMPROMISSO DE HOJE PARA O FUTURO

ATRAVÉS DA DEFINIÇÃO DE METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS/BENEFÍCIOS PARA AMPLIAR OS SEUS EFEITOS

INSTRUMENTOS E METODOLOGIAS



EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO



DIVERSIFICAÇÃO ECONÔMICA



431,5 milhões €

OBJETIVO de investimentos para projetos de desenvolvimento local 2019-2022

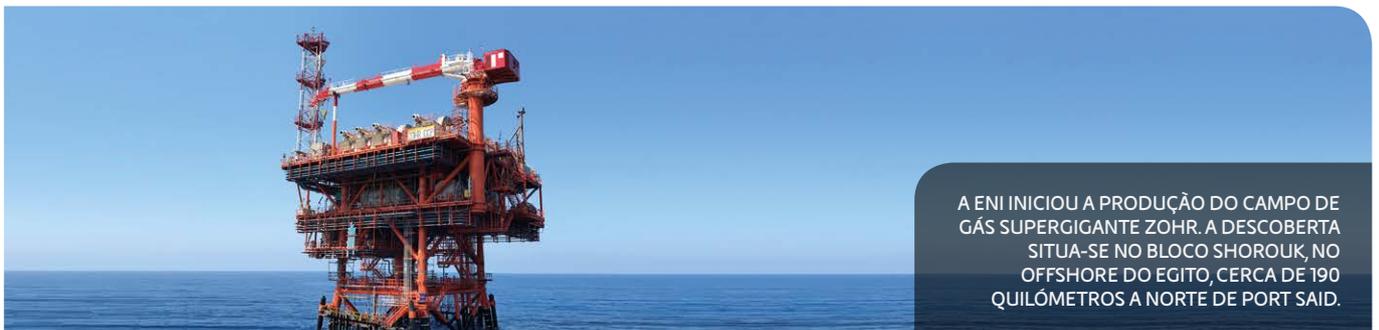


A ENI COMO AGENTE DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

A ENI CONTRIBUI PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÓMICO DOS PAÍSES ANFITRIÕES ATRAVÉS DE INVESTIMENTOS EMPRESARIAIS E INTERVENÇÕES ESPECÍFICAS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

As atividades da Eni contribuem no seu todo para o desenvolvimento dos sistemas socioeconómicos dos países anfitriões. O **contributo resulta de todas as decisões de negócio**, bem como das intervenções específicas concebidas para o desenvolvimento local. Administrações, famílias e empresas podem beneficiar dos resultados de iniciativas de grande escala ou de dimensão local.

Os investimentos em novos projetos e instalações em funcionamento são fatores-chave para o desenvolvimento das infraestruturas e do emprego. Além disso, os **acordos de fornecimento de gás para consumo doméstico ou para a valorização do gás para a produção de energia elétrica** são poderosos estímulos de crescimento para toda a economia local. Quando é **ativada uma cadeia de fornecimento local**, os investimentos podem representar um motor eficaz para o crescimento do capital económico e humano. Nos casos em que existem competências técnicas e tecnológicas amadurecidas, os fornecedores locais podem assumir um papel principal na colaboração com a Eni, caso contrário poderá haver uma oportunidade de transferência de *know-how* e de crescimento das competências locais. Verifica-se não só um **aumento dos postos de trabalho**, mas também uma mudança para empregos de valor acrescentado crescente. No seu todo, o sistema económico beneficia das repercussões em termos de fiscalidade e maior capacidade de despesa. O desenvolvimento das comunidades locais é também apoiado por **projetos sociais específicos**, associados a projetos industriais ou realizados de acordo com outras necessidades específicas dos países anfitriões, para colmatar algumas lacunas do tecido socioeconómico local.



A ENI INICIOU A PRODUÇÃO DO CAMPO DE GÁS SUPERGIGANTE ZOHR. A DESCOBERTA SITUA-SE NO BLOCO SHOROUK, NO OFFSHORE DO EGITO, CERCA DE 190 QUILOMETROS A NORTE DE PORT SAID.

HISTÓRIAS DE ENI FOR

PROJETO ZOHR: UM EXEMPLO DE NEGÓCIO QUE PROMOVE O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÓMICO NO EGITO

Entre 2017 e 2018, a aceleração dos projetos Nooros e Zohr permitiu ao Egito tornar-se autossuficiente e poupar mais de 7 mil milhões de dólares em importações de GNL.

Zohr é um dos projetos que a Eni realizou através de uma inovadora abordagem integrada, graças à qual o “primeiro gás” foi alcançado com um tempo record de lançamento no mercado de 2,3 anos desde a sua descoberta. Após a conclusão dos primeiros 5 comboios de trata-

mento, em setembro de 2018, o projeto alcançou, com um ano de antecedência face ao plano de desenvolvimento original, uma produção de mais de 2 mil milhões de pés cúbicos por dia, correspondentes a cerca de 366.000 barris de petróleo equivalente por dia.

IMPACTO ECONÓMICO	APROVISIONAMENTO LOCAL	AUTOSSUFICIÊNCIA DE GÁS	IMPACTO DA ENI NO EMPREGO	DESENVOLVIMENTO DO CAPITAL HUMANO
13,9 mil milhões de dólares a nível direto, indireto e induzido*	28,2% de compras locais da Eni comparado com as compras totais da Eni para o projeto	Através do fornecimento do gás produzido em Zohr, o Egito pode satisfazer plenamente a procura, reduzindo para zero as importações de GNL	Funcionários locais: 11.336 Funcionários de Itália afetos ao projeto Zohr: 547	Funcionários locais com formação: 11.353 Contratantes locais com formação: 37.881

VALORES ACUMULADOS 2016-2018

* Os níveis direto e indireto referem-se à aquisição de bens e serviços locais, impostos e salários pagos pela Eni e pelos fornecedores aos respetivos funcionários locais. O nível macroeconómico diz respeito à capacidade de despesa das famílias dos funcionários da Eni ou dos seus fornecedores.



PARA A EXPLICAÇÃO DO MODELO, CONSULTAR O PARÁGRAFO “INSTRUMENTOS E METODOLOGIAS”, NA PÁG. 63



7.1 Até 2030, assegurar o acesso universal, de confiança, moderno e a preços acessíveis aos serviços de energia.

A SUSTENTABILIDADE AO LONGO DE TODAS AS FASES DO NEGÓCIO

Para assegurar a criação de valor para as comunidades dos países onde opera, a Eni definiu **ferramentas analíticas e de gestão para todo o ciclo de negócio**, a começar pela fase de negociação, passando por todos os processos operacionais desde a exploração até ao desmantelamento. Isso é possível graças a:

1. **conhecimento do contexto do país anfitrião** do ponto de vista socioeconómico, ambiental e cultural;
2. ferramentas para se relacionar com os **stakeholders locais** direta e/ou indiretamente envolvidos ao longo de todo o ciclo de negócio, para compreender as suas necessidades, e eventuais reclamações, a fim de reforçar a confiança mútua;
3. avaliação dos impactos das atividades empresariais para identificar **aspectos críticos, oportunidades, riscos para o desenvolvimento local** do ponto de vista socioeconómico e ambiental, incluindo o respeito e promoção dos Direitos Humanos;
4. definição e implementação dos **programas de desenvolvimento local** baseados em normas internacionais e empresariais, em consonância com os Planos de Desenvolvimento Nacionais, a Agenda 2030 das Nações Unidas e os contributos previstos determinados a nível nacional (CPDN – COP21);
5. atividades de **avaliação e medição do desenvolvimento local gerado** (“aprender e adaptar”).

Ferramentas fornecidas para a integração da sustentabilidade no negócio



RECLAMAÇÕES

Tratam-se de reclamações ou queixas apresentadas por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, relativamente a impactos reais ou percebidos causados pelas atividades operacionais da empresa. Desde 2016, a Eni dispõe de uma **plataforma informática dedicada à gestão e monitorização das relações com os seus stakeholders** (ver pág. 14-15) nos países onde opera e à gestão das reclamações, para garantir que todas as sugestões dos stakeholders são tidas em consideração, fornecer respostas adequadas e prevenir potenciais fatores de risco. Em 2018, a Eni recebeu 193 reclamações de 6 subsidiárias/distritos³³, das quais 72% (ou seja, 138 casos) foram resolvidas e encerradas. Essas reclamações incidiram nas seguintes temáticas: avaliação das necessidades das comunidades, respeito dos direitos das comunidades, sistemas de monitorização e avaliação da eficácia dos investimentos nas comunidades, compensação pela perda de terras, avaliação dos impactos sociais, económicos e culturais sobre as comunidades, conteúdo local, respeito do salário mínimo e respeito dos Direitos Humanos.

72%

DAS RECLAMAÇÕES RECEBIDAS FORAM RESOLVIDAS E ENCERRADAS

33] Eni Congo, Eni Gana, Myanmar, NAOC na Nigéria, ENIMED e DIME na Itália.



DIREITOS HUMANOS NAS RELAÇÕES COM AS COMUNIDADES

Prevenir possíveis impactos negativos nos direitos humanos e prever medidas de gestão adequadas, bem como **informar e contribuir para melhorar o acesso aos direitos fundamentais** nas comunidades locais, são aspetos-chave da abordagem através da qual a Eni desenvolve as suas operações.

Para esse efeito, os Direitos Humanos são considerados desde as primeiras fases da avaliação de viabilidade dos novos projetos, através de estudos integrados de impacto ambiental, social e de saúde relacionados com as atividades³⁴. Em 2018, a Eni adotou um **modelo de classificação dos projetos empresariais** para determinar o respetivo nível de risco, com base no qual são iniciados estudos de aprofundamento adequados. Estes incluem a **avaliação do impacto nos direitos humanos** (HRIA – Human Rights Impact Assessment), que prevê um estudo preliminar das características do projeto e o envolvimento subsequente com os principais “detentores de direitos”, a fim de verificar a compreensão do projeto e permitir a formulação de recomendações para evitar possíveis impactos. Ao longo de 2018, foram realizadas avaliações dos direitos humanos em Moçambique e em Angola, para além do acompanhamento da HRIA em Myanmar em 2016, para o qual a Eni beneficiou do apoio do Instituto Dinamarquês para os Direitos Humanos. Ainda em 2018, a Eni desenvolveu um **mapeamento das populações indígenas** localizadas nas proximidades de operações e projetos e consolidou a metodologia interna de gestão das reclamações recebidas.

FOCO EM

AVALIAR E GERIR OS RISCOS DE ABUSO DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES NO CONTEXTO DAS AVALIAÇÕES DE IMPACTO NOS DIREITOS HUMANOS

Em 2016, o Instituto Dinamarquês para os Direitos Humanos (DIHR) realizou uma avaliação de um projeto da Eni em Myanmar antes da sua implementação. Entre os potenciais impactos nos Direitos Humanos, foram identificados riscos de trabalho forçado e de outros abusos dos direitos dos trabalhadores. Foi dada particular atenção às categorias de trabalhadores mais vulneráveis, como os contratantes. Embora tenha constatado a adoção de instrumentos normativos e contratuais com vista a garantir o respeito das normas internacionais em matéria de Direitos Humanos, o DIHR destacou entre os âmbitos de importância crítica a efetiva aplicação das cláusulas por parte dos contratantes perante os seus subcontratantes e as possibilidades concretas de monitorização à disposição da Eni. Em resposta a estes desafios, fo-

ram desenvolvidas algumas ferramentas específicas, entre as quais uma lista de verificação para a aquisição sísmica onshore, com vista a acompanhar o contratante na gestão dos subcontratantes e nas relações com as comunidades e com os outros stakeholders, com particular referência às diferentes fases operacionais. Em 2018, no final das atividades, o DIHR realizou uma avaliação adicional (ou seja, acompanhamento) do projeto que confirmou que a Eni Myanmar implementou com sucesso as medidas de mitigação recomendadas pelo DIHR. O estudo de impacto realizado em Myanmar também foi referido no Relatório Anual de 2018 do Instituto Dinamarquês para os Direitos Humanos, onde foram ilustrados os potenciais estudos de caso para os quais o instituto tem contribuído ao longo do ano.



ENTREVISTA

TECHNOSERVE, A ONG QUE TRABALHA COM PEQUENOS EMPRESÁRIOS EM MAIS DE 40 PAÍSES EM VIAS DE DESENVOLVIMENTO, PARA CONSTRUIR EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS, EMPRESAS E INDÚSTRIAS COMPETITIVAS

ENTREVISTA À TECHNOSERVE, A ONG QUE ESTÁ A APOIAR A ENI NA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE RECUPERAÇÃO DOS MEIOS DE SUBSISTÊNCIA

A ONG Technoserve está a trabalhar em estreito contacto com as pessoas envolvidas no projeto para garantir a continuidade e o crescimento das novas empresas estabelecidas no território, apoiando-as através de formação em gestão empresarial e orientação por parte de técnicos especialistas.

Quais são os principais desafios enfrentados durante a implementação do projeto e como são abordados?
Tal como em todos os projetos, durante a implementação encontramos pequenos desafios. Após a distribuição aos beneficiários dos kits iniciais (material para lhes permitir iniciar a sua atividade de subsistência escolhida), alguns beneficiários começaram a comparar o conteúdo dos kits recebidos e solicitaram que a sua opção fosse substituída por outras opções com uma perceção de valor mais elevada. Para superar este desafio, investimos muito tempo a explicar aos destinatários a importância de centrar a atenção nos fluxos de receitas futuros como o principal motor para o crescimento do negócio e recuperação dos meios de subsistência. Temos trabalhado em estreito contacto com os cidadãos idosos das comunidades locais na resolução destes problemas. Além disso, a Eni tem-nos apoiado na implementação de um mecanismo de gestão das queixas, que se revelou muito útil para resolver eventuais tensões comunitárias.

34) Avaliação de Impacto Ambiental, Social e de Saúde (ESHA – Environmental, Social and Health Impact Assessment).



A ENI PROMOVEU ATIVIDADES DE APOIO ÀS FAMÍLIAS DE SANZULE, ATRAVÉS DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE RECUPERAÇÃO DOS MEIOS DE SUBSISTÊNCIA (LRP – LIVELIHOOD RESTORATION PLAN), COMO POR EXEMPLO A CRIAÇÃO DE GADO.

HISTÓRIAS DE ENI FOR

UM EXEMPLO DE CRIAÇÃO DE VALOR: PLANO DE RECUPERAÇÃO DOS MEIOS DE SUBSISTÊNCIA (LRP)

Para gerir as alterações socioeconómicas criadas pelo projeto empresarial nas comunidades, resultantes da construção das instalações de receção e tratamento de gás natural em Sanzule, a Eni lançou um programa (Livelihood Restoration Plan) para restabelecer as atividades geradoras de rendimento das famílias envolvidas e melhorar as condições de vida dos beneficiários.

CONTEXTO

O desenvolvimento dos recursos de gás natural do Gana é uma prioridade uma vez que irá melhorar o acesso à energia e criar fluxos de rendimento adicionais para o país. O gás natural disponível a nível local e a um preço acessível irá garantir um fornecimento de energia mais estável, limpo e seguro. Para a realização do projeto, a Eni adquiriu terrenos da Comunidade de Sanzule na região ocidental do Gana para construir as instalações de receção em terra do gás do campo de Sankofa. A área adquirida, de cerca de 96 hectares, afeta diretamente 205 famílias que não foram deslocadas, mas que utilizavam aquela terra para a sua subsistência.

OBJETIVOS DO PROJETO

Para mitigar os efeitos das atividades do projeto, a Eni implementou atividades de apoio às famílias afetadas, a fim de restabelecer os seus meios de subsistência, através da implementação do Plano de Recuperação dos Meios de Subsistência (LRP) em Sanzule, para restabelecer as atividades geradoras de rendimento das famílias de forma sustentável, alcançando, pelo menos, os níveis pré-projeto, e melhorar as condições de vida dos beneficiários. O LRP, que é parte integrante do plano mais amplo de ação ambiental e social (ESAP – Environmental

and Social Action Plan), foi finalizado em conformidade com as normas internacionais, em particular com a IFC PS5 (Norma de Desempenho 5 da International Finance Corporation) sobre aquisições de terrenos e o realojamento involuntário, nomeadamente para cumprir com as obrigações contratuais previstas para receber financiamentos relativos às atividades do projeto empresarial.

RESULTADOS E BENEFICIÁRIOS

O programa LRP tem como objetivo restabelecer as condições de subsistência das famílias afetadas, através de:

- Assistência alimentar na fase transitória;
- Programa de formação sobre gestão financeira para garantir a correta gestão da compensação recebida na sequência da aquisição das terras;
- Ativação de novas atividades económicas sustentáveis (como, por exemplo, atividades agrícolas, criação de gado, aquicultura, formação e acesso ao mercado).



MAIS DETALHES
EM ENI.COM



8.3 Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, criação de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incen-

tivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive através do acesso aos serviços financeiros.



PARCERIA PARA O DESENVOLVIMENTO

17



"AS PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS (PPP) SÃO UMA OPORTUNIDADE PARA AMPLIAR O PAPEL QUE AS EMPRESAS PODEM TER NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL"

ALBERTO PIATTI, VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO DA ENI PARA A EMPRESA RESPONSÁVEL E SUSTENTÁVEL

Na definição das intervenções sociais que possam contribuir para o desenvolvimento, constitui uma oportunidade ter o apoio de todas as organizações: governos, empresas, organismos internacionais e realidades do setor privado, fundos de investimento e organizações de cooperação que conhecem o território, as fragilidades e necessidades das pessoas. Tendo em conta os acontecimentos cada vez mais complexos e globais, como por exemplo as alterações climáticas e os fluxos migratórios, **a Eni decidiu alargar o raio de ação dos projetos de desenvolvimento**, superando as fronteiras das zonas operacionais através de alianças com parceiros empenhados no território e reconhecidos a nível internacional, através das quais a ação sinérgica e a partilha de *know-how* torna-se um motor para o crescimento das comunidades e dos países onde opera, em consonância com a **Agenda 2030**.

As parcerias para o desenvolvimento representam para a Eni um ponto forte a desenvolver e promover para **partilhar experiências, qualificações profissionais, conhecimentos, bem como recursos económicos e relacionais**. O objetivo é garantir, através de parceiros respeitados e internacionalmente reconhecidos, um apoio técnico e metodológico para o desenvolvimento e implementação de projetos de longo prazo, desenvolvimento de capacidades, formação e sensibilização das pessoas, modelos de avaliação e monitorização das atividades em curso, conhecimentos sobre temáticas de interesse específico.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)



ÁFRICA

Promover a prossecução dos ODSs, em particular o acesso universal à energia até 2030, ações para combater as alterações climáticas, e a proteção, reabilitação e utilização sustentável do ecossistema terrestre.



Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO)



NIGÉRIA

Promover o acesso a água limpa e segura através da construção de poços alimentados por sistemas fotovoltaicos, para uso doméstico e para irrigação. Ver pág. 61



Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)



CONGO

Colaboração para a abertura do Musée du Cercle Africain, o primeiro museu de Ponta Negra para promover e valorizar a cultura e a arte africana, com particular atenção às novas gerações.



HALO TRUST



ANGOLA

Colaboração para a remoção de minas: projeto "100 Women in Demining". Ver pág. 58



Centre International de Hautes Etudes Agronomiques Méditerranéennes (CIHEAM) - BARI



EGITO

Conceção e apoio técnico de um programa de aquicultura em Port Said.



Danish Institute for Human Rights



MYANMAR; MÉXICO; ANGOLA; MOÇAMBIQUE

Avaliação de temáticas relacionadas com os direitos humanos com apoio do Instituto Dinamarquês para os Direitos Humanos. Ver pág. 50



Alma Mater Studiorum Universidade de Bolonha



EGITO

Projeto para a promoção do desenvolvimento sustentável da aquicultura de espécies marinhas na faixa costeira de Port Said.



Politecnico di Milano



ITÁLIA; GANA; ANGOLA; EGITO; CONGO; NIGÉRIA

Projetos para medir o conteúdo local através do modelo ELCE e os impactos socioeconómicos dos projetos de acesso à energia através da Eni Impact Tool. Ver pág. 55, 63 e 64



Fondazione Banco Alimentare



ITÁLIA

Memorando de entendimento para a promoção do desenvolvimento e da "solidariedade social", a fim de combater a pobreza alimentar.

GELA

Acordo de colaboração entre as entidades Eni em Gela, a Fundação Banco Alimentare Onlus (Fondazione Banco Alimentare Onlus) e o Banco Alimentare di Sicilia Onlus para a segurança alimentar (Banco Alimentare di Sicilia Onlus per la sicurezza alimentare).



Earth Institute Universidade de Columbia



GANA

Contribuir para a monitorização dos ODSs ao nível de cada país.



Faculdade de Agricultura da Università degli Studi di Milano



CONGO

Desenvolver projetos no domínio agro-zootécnico e apoiar as atividades do CATREP. Ver pág. 57

MOÇAMBIQUE

Colaboração para a definição de um programa agro-zootécnico na zona de Cabo Delgado.

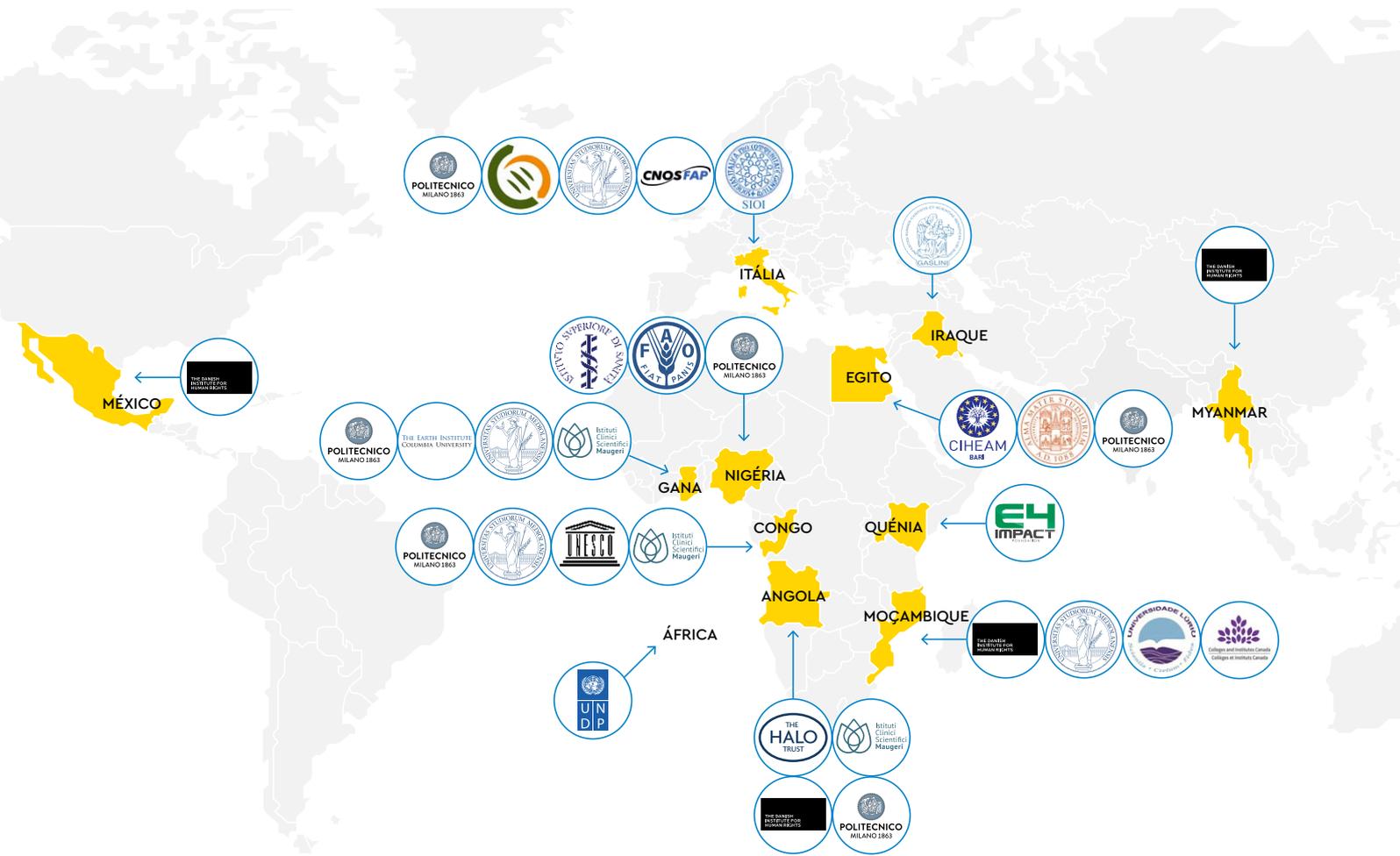
GANÁ

Apoio a atividades para programas sociais OCTP.

ITÁLIA - VAL D'AGRI

Apoio ao desenvolvimento do setor agroalimentar lucano.





Centro Nazionale Opere Salesiane

ITÁLIA
Memorando de entendimento para a formação e iniciação profissional.



E4IMPACT

QUÊNIA
Projeto para promover o empreendedorismo, em particular o empreendedorismo feminino e de alto impacto, estimular a internacionalização das novas empresas e criar oportunidades de emprego para os jovens.



Universidade de Lúrio

MOÇAMBIQUE
Parceria para o desenvolvimento comunitário e proteção da biodiversidade na Província de Cabo Delgado para aumentar o conhecimento sobre a importância dos recursos marinhos para a subsistência e para aumentar o emprego local.



Colleges and Institute of Canada (CiCan)

MOÇAMBIQUE
Parceria para a formação técnico-profissional no Instituto Industrial e Comercial de Pemba, Cabo Delgado, com intervenções de requalificação das infraestruturas, equipamento dos trabalhadores, formação de formadores e atribuição de bolsas de estudo.



Società Italiana per l'Organizzazione Internazionale (SIOI)

ITÁLIA
Patrocínio da conferência "Italy and Norway in the Arctic: between cooperation and future challenges".



Ospedale Irccs Giannina Gaslini

IRAQUE
Iniciativas de âmbito pediátrico de apoio clínico às populações locais e formação de pessoal. Ver pág. 62



Istituti Clinici Scientifici Maugeri

CONGO; ANGOLA; GANA
Serviços de consultoria para urgências e emergências toxicológicas.



Istituto superiore di Sanità (ISS)

NIGÉRIA
Apoio especializado e plano de formação para o pessoal médico e laboratorial, com vista ao diagnóstico precoce e tratamento da malária.





ACESSO À ENERGIA



"SOMOS UMA EMPRESA DE ENERGIA. TRABALHAMOS PARA CONSTRUIR UM FUTURO NO QUAL TODOS POSSAM ACEDER AOS RECURSOS ENERGÉTICOS DE FORMA EFICIENTE E SUSTENTÁVEL"
MISSÃO DA ENI

O tema do acesso à energia é, desde sempre, um dos compromissos prioritários da Eni, e está claramente refletido na missão da Eni. A energia é um elemento central para quase todos os grandes desafios e oportunidades que o mundo enfrenta atualmente. Quer seja para trabalho, segurança, alterações climáticas, produção alimentar ou aumento dos rendimentos, o acesso à energia é essencial.

VENDAS DE GÁS AOS MERCADOS LOCAIS

A estratégia para reduzir as disparidades sociais e económicas através do desenvolvimento de fontes energéticas é parte integrante do modelo de negócio. **Com efeito, a Eni investe na construção de infraestruturas para a produção e transporte de gás, quer para exportação ou consumo local**, com vista à geração de eletricidade, favorecendo o desenvolvimento dos mercados locais, tendo presente que crescer em conjunto reforça a credibilidade da empresa, abre novas perspetivas de negócio e consolida a relação com os países. Ao longo do tempo, isto tem permitido alcançar **novos mercados locais e garantir a independência energética** dos países, que é um pré-requisito para o crescimento económico. Por exemplo, na Líbia a Eni fornece quase todo o gás necessário para a alimentação das centrais elétricas e no Egito, onde a totalidade da produção de gás já permanece no país graças à descoberta do campo de Zohr, serão criadas as condições para a independência energética.

Em termos totais, a Eni, enquanto operador, alimenta os mercados domésticos em **17 países**, graças a um fornecimento de gás em 2018 equivalente a **60 mil milhões de metros cúbicos**. Em particular, em 11 países a Eni vende toda a sua produção para alimentar o mercado local.

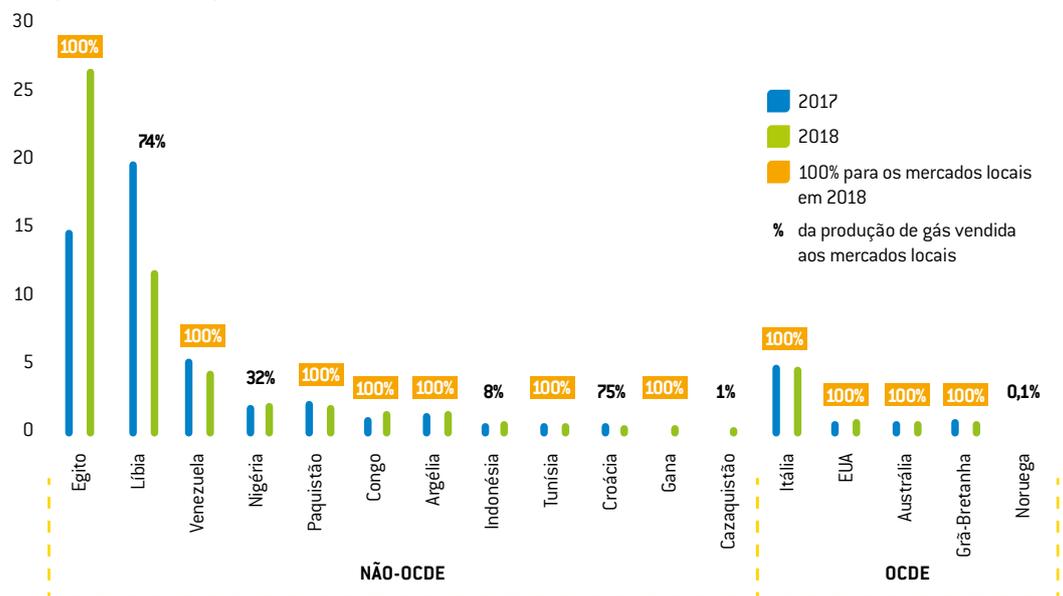
70%

DE GÁS VENDIDO AOS MERCADOS LOCAIS

60 MIL MILHÕES DE M³

DE GÁS VENDIDO AOS MERCADOS DOMÉSTICOS EM 17 PAÍSES

Vendas de gás aos mercados locais*
(Mil milhões m³/ano)



* Volumes de gás bruto (100%) operados pela Eni.

1 GW

INSTALADO NA ÁFRICA SUBSARIANA PARA MAIS DE 18 MILHÕES DE PESSOAS

CONSTRUÇÃO DE CENTRAIS TERMOELÉTRICAS

Em África, a Eni investe na construção de centrais termoelétricas graças à valorização do gás associado que tradicionalmente era queimado para diversificar o *mix* energético (50% biomassa e carvão), introduzindo uma fonte mais limpa como o gás natural. Até à data, a Eni já investiu em termos globais cerca de **2 mil milhões de dólares na África Subsaariana na construção e reabilitação de redes e centrais elétricas na Nigéria e no Congo** (centrais CEC e CED), com uma redução significativa da queima de gás em ambos os países. Na Nigéria, a **central de Okpai** tem uma capacidade instalada de 480 MW e desde 2005 tem gerado cerca de 35.000 GWh de energia (cerca de 8-12% da capacidade do país). Em 2019, prevê-se a duplicação da sua capacidade instalada, atingindo cerca de 1 GW, tornando-se uma das maiores centrais de ciclo combinado com baixo impacto ambiental e alta eficiência.

Além disso, a **central elétrica do Congo (CEC)**, construída na sequência de um acordo entre a Eni e a República do Congo, é o principal produtor de eletricidade do país. Na sequência da aquisição em 2007 do campo de gás onshore M'Boundi no Congo, a Eni desenvolveu um modelo de acesso energético de grande escala: a CEC está enquadrada no projeto "Congo Integrated Gas Power Generation Project" e, desde 2010, fornece eletricidade às cidades de Ponta Negra e Brazzaville, graças à requalificação da rede de transporte até Brazzaville e à ampliação da rede de distribuição em Ponta Negra.

Até à data, com duas turbinas de gás e uma capacidade de 314 MW, a **CEC cobre três quartos da procura energética da população local**. A Eni iniciou um novo investimento que prevê a instalação de uma terceira turbina de 170 MW (arranque previsto para o final de 2019), cujo fornecimento adicional de gás será assegurado pelo bloco Marine XII operado pela Eni e que permitirá à CEC aumentar a sua capacidade até 484 MW.

OBJETIVOS DE 2019:

484 MW

CAPACIDADE DA CEC

1 GW

CAPACIDADE DA OKPAI

FOCO EM

AVALIAÇÃO DOS BENEFÍCIOS DOS PROJETOS DE ACESSO À ENERGIA ELÉTRICA EM PONTA NEGRA, CONGO

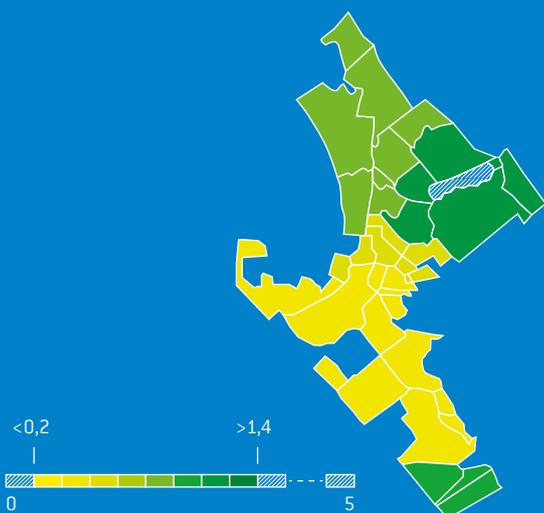
Em 2018, foi realizada uma análise à escala local com o objetivo de medir os impactos sociais, económicos e ambientais da CEC na comunidade de Ponta Negra.

Os dados foram recolhidos no terreno através de entrevistas e estruturados segundo a metodologia Eni Impact Tool* validada pelo Politecnico di Milano. O inquérito envolveu utilizadores domésticos (cerca de 1.000 famílias), 42 escolas, 28 hospitais e 380 empresas de produção e comerciais.

Nos 8 anos de atividade da CEC, Ponta Negra beneficiou do fornecimento de eletricidade, garantindo um maior acesso à eletricidade por parte dos habitantes da cidade, tal como confirmado pela avaliação realizada. A análise, através da Eni Impact Tool, permitiu avaliar a "qualidade" global do acesso à eletricidade (como a continuidade do fornecimento e a estabilidade da tensão), assim como os impactos inerentes à qualidade de vida através de métricas específicas (meios de subsistência naturais, físicos, humanos, sociais e financeiros).

Mapa de Ponta Negra Índice de acesso à eletricidade

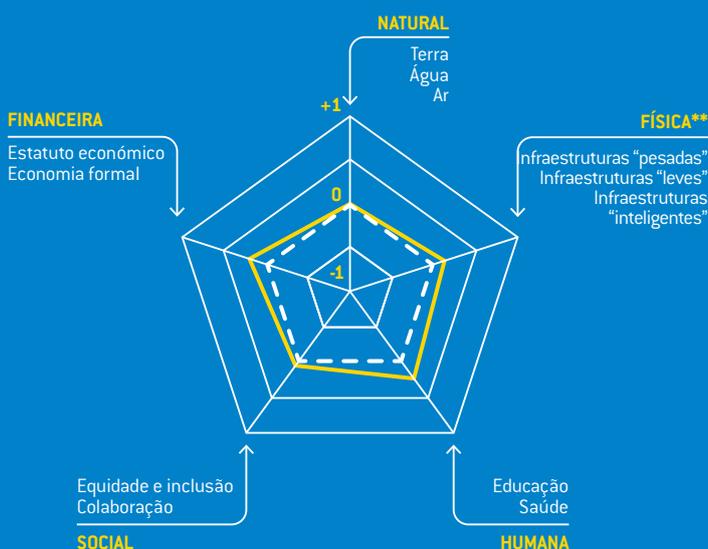
[Variação de 2010 a 2018 - Índice variável no intervalo de 0 a 5]



O mapa de Ponta Negra mostra a variação do índice de acesso à eletricidade a partir do arranque da CEC, evidenciando as especificidades das 5 vilas objeto de análise: Loandjili, Lumumba, Mongo Mpoukou, Mvoumvou e Ngoyo. Em toda a área abrangida pelo inquérito detetou-se um aumento no acesso à eletricidade, com variações de diferente magnitude dependendo da vila considerada.

Meios de subsistência da comunidade

[Variação de 2010 a 2018]



O diagrama mostra como os maiores benefícios ocorreram na dimensão humana (relativa a aspetos como a educação e a saúde), na dimensão física (ligada ao desenvolvimento infraestrutural) e na dimensão financeira.

* Para mais informações, ver pág. 63.

** Infraestruturas pesadas: rede de distribuição de eletricidade - Infraestruturas leves: equipamentos como TV, rádio, frigorífico - Infraestruturas inteligentes: equipamentos TIC, telemóveis.



PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

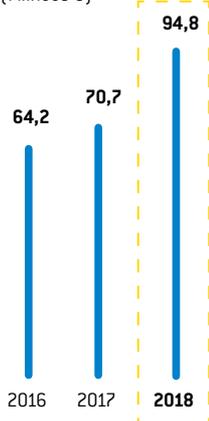


A característica distintiva da Eni é a sua vontade de responder às necessidades de desenvolvimento dos países onde opera através de ações concretas realizadas em colaboração com instituições locais e stakeholders. Operando em países muito diferentes, é **fundamental conhecer os contextos dos países e os desafios locais**. Basta pensar que 83%³⁵ da população mundial vive em zonas muitas vezes ricas em recursos, mas pobres em desenvolvimento. Nesses contextos, a **Eni promove intervenções de apoio ao desenvolvimento local** que não são unicamente localizadas nas zonas de atividade da Eni, mas são **concebidas com um âmbito mais amplo e alinhadas com os planos de desenvolvimento nacionais**. Os benefícios de melhores condições de vida nos países anfitriões podem contribuir para a criação de uma vida digna e para a redução dos fluxos migratórios através de colaborações com organizações de diversos tipos para unir não só recursos económicos, mas também capacidades, *know-how* e experiência (ver pág. 52).

431,5 MILHÕES €³⁶

INVESTIMENTOS 2019-2022 PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

Investimentos para o desenvolvimento local (Milhões €)

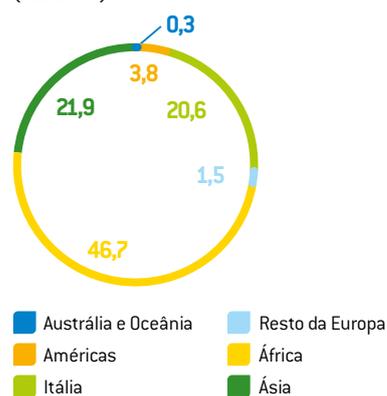


SETORES DE INVESTIMENTO

ACESSO A ENERGIA FORA DA REDE	1,7
DIVERSIFICAÇÃO ECONÓMICA	45,8
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	23,3
ACESSO A ÁGUA E SANEAMENTO	0,8
SAÚDE	3,3
COMPENSAÇÃO E REALOJAMENTO*	19,9
TOTAL	94,8

* Refere-se às atividades de realojamento no Cazaquistão e em Moçambique e às atividades de compensação no Gana e no Iraque

Investimentos para o desenvolvimento local 2018 por zona geográfica (Milhões €)



O LABORATÓRIO PLANT PROPAGATION CENTER (PPC) DO PROJETO "GREEN RIVER" SITUADO EM OBIE, NO ESTADO DE RIVERS NA NIGÉRIA. O LABORATÓRIO REALIZA ANÁLISES DO SOLO E DA ÁGUA PARA A FORMULAÇÃO DE PLANOS DE FERTILIZAÇÃO, OFERECENDO AS MELHORES PRÁTICAS PARA A CONSERVAÇÃO E GESTÃO DO SOLO.

35] Dados do World Population Prospects.

36] Estão incluídos 24,5 milhões de euros de realojamento e recuperação dos meios de subsistência no Gana, Cazaquistão, México e Moçambique.

DIVERSIFICAÇÃO ECONÓMICA

Em linha com o oitavo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a Eni visa estimular o lançamento de diferentes **atividades socioeconómicas locais, autónomas e sustentáveis**, como por exemplo **projetos agrícolas** como o “Green River” na Nigéria, o projeto CATREP no Congo, projetos de **segurança alimentar**, de apoio ao **micro-empendedorismo, infraestruturais** e de **capacitação das mulheres**, como por exemplo o apoio ao projeto da HALO Trust em Angola ou o projeto “Digital Village” na Indonésia.

A fome no mundo ainda está a aumentar: em 2016, haviam 815 milhões de pessoas subnutridas em todo o mundo (+5% em relação a 2015)

Fonte: The Sustainable Development Goals Report 2018, UNSTAT



O PROJETO CATREP É RECONHECIDO PELO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DA PESCA E ESTÁ INCLUÍDO NO PLANO DE DESENVOLVIMENTO NACIONAL PARA 2018-2021. ENTRE OS SEUS OBJETIVOS ESTÁ O DE CRIAR POSTOS DE TRABALHO SUSTENTÁVEIS PARA JOVENS E MULHERES ATRAVÉS DA PROMOÇÃO DA AGRICULTURA MODERNA.

HISTÓRIAS DE ENI FOR

CENTRO DE APOIO TÉCNICO E DE RECURSOS PROFISSIONAIS CATREP, NO CONGO

CONTEXTO

O projeto CATREP (Centre d'Appui Technique et Ressources Professionnelles) faz parte do projeto integrado de Hinda, que abrange uma área de 830 km² nos distritos de Hinda, Loango, Mvouti e Tchiamba-Nzassi e conta com uma população de cerca de 25.000 pessoas. O projeto desenrola-se numa reserva fundiária de 100 hectares e envolve 484 pessoas e os seus 2.420 familiares.

OBJETIVOS DO PROJETO

O projeto, reconhecido pelo Ministério da Agricultura e da Pesca congolês e incluído no Plano de Desenvolvimento Nacional para 2018-2021, tem como objetivos:

1. criar postos de trabalho sustentáveis para jovens e mulheres através da promoção da agricultura moderna;
2. melhorar, de forma sustentável, os rendimentos dos pequenos produtores e cooperativas da área do projeto;
3. promover a investigação e a inovação.

RESULTADOS E BENEFICIÁRIOS

Iniciado em 2012 com a construção e reabilitação das infraestruturas

agrícolas e de criação animal, em 2018 a segunda fase viu o arranque de atividades de agricultura biológica em dois hectares de terreno, em conformidade com a legislação europeia. Após a primeira colheita, em janeiro de 2019, os resultados foram os seguintes: cultivo de 25 espécies de produtos hortícolas com uma produção total de 17,9 toneladas. Os produtos são vendidos a retalho, ao domicílio e em grosso em restaurantes, supermercados e serviços catering em Ponta Negra. Em 2018, nas instalações do CATREP, foram também iniciadas atividades de criação animal (aves, ovelhas e suínos), com uma produção total de mais de 32.000 ovos. Além disso, fora da propriedade do CATREP, o projeto forneceu assistência técnica no acesso ao mercado a 179 agricultores e apoio comercial a 87 deles.

Foi também iniciado um programa de cooperação com o Programa Alimentar Mundial para a produção e venda de feijões secos, em toda a área do projeto. Foi também testada a variedade Borlotti com bons resultados em termos de adaptação e rendimento. Está prevista a criação de um jardim botânico com o cultivo e venda de plantas medicinais.



MAIS DETALHES
EM ENI.COM



O projeto tal como consta do Plano Nacional de Desenvolvimento de 2018-2021 visa reduzir a taxa de pobreza e promover a segurança alimentar e nutricional (ODSs 1 e 2), promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e

produtivo e o trabalho digno para todos (ODS 8) e favorecer padrões de produção sustentáveis (ODS 12). A igualdade de género (ODS 5) e as parcerias para a implementação dos objetivos (ODS 17) são transversais para todos os objetivos do projeto.



A ENI APOIA O PROJETO "100 WOMEN IN DEMINING" (100 MULHERES NA DESMINAGEM) DA HALO TRUST EM ANGOLA, QUE VISA AUMENTAR A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA RECUPERAÇÃO DOS TERRENOS, CONTRIBUINDO TAMBÉM PARA AS TORNAR ECONOMICAMENTE INDEPENDENTES.

HISTÓRIAS DE ENI FOR

HALO TRUST E ENI: MULHERES PARA A VIDA, EM ANGOLA

Desde novembro de 2017, a Eni apoia o projeto "100 Women in Demining" da HALO Trust em Angola, o qual foi criado e implementado para aumentar a participação das mulheres na recuperação dos terrenos, contribuindo também para as tornar economicamente independentes. O contributo da Eni em 2018 permitiu formar e empregar a equipa que trabalhou na província de Benguela.

CONTEXTO

Entre 1975 e 2002, Angola foi dilacerada por uma das guerras civis mais longas e devastadoras do continente africano. Durante este período, foram espalhadas dezenas de milhares de minas pelos terrenos, sendo que atualmente ainda existem cerca de 500.000 minas* no país. Nos terrenos em redor de Kanenguerere, na província de Benguela (zona Oeste do país), as minas espalhadas nos anos 80 colocam em risco os habitantes das aldeias e a tribo de pastores seminómadas Mucubal.

OBJETIVOS DO PROJETO

- Contribuir para a emancipação das mulheres angolanas, oferecendo oportunidades de trabalho no setor da desminagem e oportunidades de formação e de desenvolvimento profissional
- Prevenir acidentes devido à presença de minas
- Restituir a terra ao uso produtivo e/ou social

- Contribuir para melhorar a qualidade de vida nas zonas rurais

RESULTADOS E BENEFICIÁRIOS

Os beneficiários, entre diretos e indiretos, foram 329. Graças ao apoio da Eni, foi possível:

- selecionar e formar mulheres provenientes de 2 distritos rurais e das cidades de Lobito e Benguela e criar uma equipa totalmente feminina, composta por 11 mulheres (7 profissionais de desminagem, 2 paramédicas, 1 motorista e 1 administradora);
- recuperar uma área de 45.610 m² (o objetivo era de 40.000 m²) e restituir os terrenos às comunidades;
- desativar 62 minas antipessoais e destruir 50 munições e 24 engenhos explosivos não detonados;
- construir o primeiro edifício escolar na zona.

* <https://www.halotrust.org/100women/the-project/>.



MAIS DETALHES
EM ENI.COM



1.4 Até 2030, garantir que todos os homens e mulheres, particularmente os mais pobres e vulneráveis, tenham direitos iguais no acesso aos recursos económicos, bem como no acesso aos serviços básicos, à propriedade e controlo sobre a terra e outras formas de propriedade, à herança, aos recursos naturais, às novas tecnologias e aos serviços financeiros, incluindo microfinan-

ciamento. **3.9** Até 2030, reduzir substancialmente o número de mortes e doenças devido a químicos perigosos, contaminação e poluição do ar, água e solo. **5.1** Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas, em toda a parte. **16.1** Reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade com ela relacionadas, em todos os lugares.

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

O compromisso da Eni para com a educação é realizado através de programas específicos, destinados a promover e melhorar o acesso à educação, em estreita colaboração com as comunidades locais e as autoridades, contribuindo para garantir a educação das novas gerações. Este compromisso inclui a **construção de escolas, projetos de educação primária e secundária, formação profissional, formação de docentes, bem como a atribuição de bolsas de estudo universitárias**. O compromisso com a consolidação do nível de instrução das comunidades locais é também prosseguido através de um processo de **"desenvolvimento de capacidades"** em favor quer do pessoal local, quer do pessoal de outras empresas ou instituições, através de cursos específicos. Além disso, em 1957, por iniciativa de Enrico Mattei, foi fundada a escola de estudos superiores sobre hidrocarbonetos, a qual foi renomeada, em 1969, como a **Escola "Enrico Mattei"**, em memória do seu fundador. Desde a sua fundação, já formou mais de 2.900 licenciados, dos quais 57% provêm de 110 países em todo o mundo. Desde dezembro de 2001, a escola passou a fazer parte da Eni Corporate University, fundada no mesmo ano para atrair e recrutar pessoas de valor e fornecer-lhes formação. Em particular, em 2018, os cursos ministrados aos funcionários locais de subsidiárias foram os seguintes:

NIGÉRIA	Curso de formação destinado a fornecer conhecimentos técnicos das atividades de produção e de manutenção de instalações downstream para Planeamento e Controlo de Investimentos e Gestão do Desempenho de Refinarias, Aprovisionamento e Logística.
EGITO	Intervenções de formação na área de SSA, com o objetivo de aumentar a cultura de segurança e a aplicação dos seus princípios no ambiente operacional.
CAZAQUISTÃO	Para os "gestores de topo" da empresa estatal cazaque, a Eni realizou um curso de formação centrado na gestão dos projetos upstream, com referência também aos temas de conteúdo local e de Gestão Empresarial, Liderança e cursos intensivos de inglês.
TURQUEMENISTÃO, OMÃ E VIETNAME	A Eni ministrou cursos de <i>core business</i> sobre disciplinas típicas do setor do Petróleo e Gás, com uma importante participação de docentes pertencentes à sua Faculdade.

Mais de metade das crianças e adolescentes em todo o mundo não cumprem os requisitos mínimos de competências em leitura e matemática

Fonte: The Sustainable Development Goals Report 2018, UNSTAT

DESDE A SUA FUNDAÇÃO, A ESCOLA ENRICO MATTEI JÁ FORMOU MAIS DE 2.900 LICENCIADOS, DOS QUAIS 57% PROVÊM DE 110 PAÍSES EM TODO O MUNDO

ENTREVISTA A ESTUDANTES DO MESTRADO MEDEA

Desde 1991, a Escola Enrico Mattei enriqueceu os seus programas de formação através da criação do Mestrado em Economia da Energia e do Ambiente (MEDEA) para estudantes italianos e estrangeiros.

Como se chama e qual é a sua formação?

- Chamo-me Antonis Constantinou, sou do Chipre e sou engenheiro mecânico ambiental.
- Chamo-me Michael Sampene, venho do Gana e licenci-me em engenharia química.
- Chamo-me Ghina Atmaniwedhana e venho da Indonésia. Sou licenciada em psicologia.

O que significa para si a sustentabilidade?

Sustentabilidade significa assegurar às futuras gerações a oportunidade de utilizar os recursos limitados que a terra colocou à disposição [SAMPENE].

Porque escolheu o Mestrado Medea? Qual é a coisa mais importante que aprendeu com este programa e que influenciara a sua carreira profissional?

Ao frequentar o mestrado MEDEA tive a grande oportunidade de adquirir conhecimentos específicos do setor da energia e também sobre os aspetos financeiros e económicos. O mestrado foi também uma grande oportunidade para conhecer pessoas de todo o mundo. Tenho a certeza de que isto me ajudará ao longo de toda a vida profissional [CONSTANTINO].

Como vê o seu contributo para a procura de soluções para o problema do clima? Que contributo considera que as empresas energéticas podem trazer em termos de soluções técnicas ou sociais?

Em termos de soluções técnicas, as empresas energéticas devem fomentar novas atividades de investigação e desenvolvimento e maximizar as tecnologias disponíveis para reduzir as emissões. Em termos de soluções sociais, as empresas devem sensibilizar para os temas das alterações climáticas, intervindo por exemplo na educação nos países onde operam [ATMANIWEDHANA].



ENTREVISTA

GHINA ATMANIWEDHANA, ANTONIS CONSTANTINO E MICHAEL SAMPENE
ESTUDANTES DO MESTRADO EM ECONOMIA DA ENERGIA E DO AMBIENTE (MEDEA)



3 em cada 10 pessoas não têm acesso a serviços de água potável seguros

Fonte: The Sustainable Development Goals Report 2018, UNSTAT

ACESSO A ÁGUA E SANEAMENTO

O acesso a água potável e segura e a serviços de saneamento de base, para além de ter sido reconhecido como um direito humano universal, autónomo e específico e um pré-requisito para todos os outros Direitos Humanos, é também um elemento central para o desenvolvimento. A Eni intervém nos territórios onde opera para favorecer o acesso à água e melhorar as condições higiénico-sanitárias, apoiando o ODS 6, com ações específicas como a **construção de poços, instalações de potabilização da água, redes de distribuição de água e esgotos, bem como atividades de formação.**



ENTREVISTA

SUFFYAN KOROMA
REPRESENTANTE DA FAO NA
NIGÉRIA E DA COMUNIDADE
ECONÓMICA DOS ESTADOS DA
ÁFRICA OCIDENTAL (ECOWAS)

ENTREVISTA A SUFFYAN KOROMA (FAO)

Em fevereiro de 2018, na Nigéria, a Eni e a FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) assinaram um Acordo de Colaboração para a realização de atividades de sustentabilidade em favor das comunidades atingidas pela crise humanitária no Nordeste da Nigéria. O projeto "Access to Water" é a primeira iniciativa identificada pelo acordo, para assegurar o acesso a água limpa e segura graças à construção de poços alimentados por sistemas fotovoltaicos.

O que é o projeto "Access to Water"? Em que zonas do país está a ser desenvolvido e a quem se destina?

Quais os ODSs abordados pelo projeto?

O projeto "Access to Water" é uma parceria entre a FAO e a Eni para apoiar as IDP (internally displaced persons - pessoas deslocadas internamente ou refugiados internos) e as comunidades de acolhimento, atingidas pela crise no Nordeste – Lago Chade. Este projeto centra-se sobretudo nos seguintes objetivos de desenvolvimento sustentável: ODS 1, erradicar a pobreza; ODS 2, erradicar a fome; ODS 6, garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos; ODS 13, adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos.

Quais foram os desafios na implementação do projeto? Como foram superados?

Os pontos de controlo e o recolher obrigatório limitam a possibilidade das pessoas deslocadas se movimentarem livremente e de cultivarem a terra. Estamos a trabalhar com as instituições para determinar como ampliar o perímetro de terra acessível para uso agrícola sem, ao mesmo tempo, colocar em risco a segurança. Em termos de sustentabilidade, decidimos construir os poços de água em zonas onde as IDP convivem com as comunidades pré-existentes, para partilhar os benefícios também com a população residente, e sensibilizámos as comunidades de acolhimento e acolhidas para as vantagens. Além disso, combinamos projetos de acesso à água e apoio agrícola. Fornecemos sementes de produtos hortícolas de maturação rápida, de forma a que cresçam rapidamente utilizando esta água, integrando assim a sua dieta e fontes de rendimento.

Que impacto tem nas populações locais? Que feedback recebeu/receberam dos beneficiários e dos stakeholders?

Os impactos gerados pelo projeto são inúmeros: em primeiro lugar, a possibilidade de ter acesso à água sem ter de percorrer quilómetros para a procurar. Isto reduz o risco de as pessoas pisarem as minas ou se depararem com situações de insegurança. Um maior acesso a água limpa e segura também permite desenvolver a agricultura e reduzir as doenças transmitidas por água contaminada.



PONTO DE RECOLHA DE ÁGUA FORNECIDO PELO PROJETO, NA COMUNIDADE BENEFICIÁRIA DE GUR LAWAN, NO ESTADO DE BORNO.



ESTE PROJETO É A PRIMEIRA INICIATIVA PROMOVIDA PELA COLABORAÇÃO ENTRE A FAO E A ENI. NO ÂMBITO DO PROJETO, A FAO FORNECERÁ APOIO PARA A IDENTIFICAÇÃO DAS ZONAS DE INTERVENÇÃO, BEM COMO APOIO TÉCNICO E KNOW-HOW PARA A IMPLEMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES, ENQUANTO A ENI PROCEDERÁ À PERFURAÇÃO DE POÇOS ALIMENTADOS POR SISTEMAS FOTOVOLTAICOS.

HISTÓRIAS DE ENI FOR

ENI E FAO PARA PROMOVER O ACESSO À ÁGUA NA NIGÉRIA

No âmbito do acordo de colaboração entre a Eni e a FAO, assinado em fevereiro de 2018, a FAO fornecerá apoio à identificação das zonas de intervenção, bem como apoio técnico e *know-how*, enquanto a Eni construirá poços de água alimentados por sistemas fotovoltaicos.

CONTEXTO

O Nordeste da Nigéria está a atravessar uma emergência humanitária causada pelo violento movimento de Boko Haram e pela redução da bacia do Lago Chade, a principal fonte de água das comunidades locais. A crise despoletou importantes fluxos migratórios no país e o desenvolvimento de aglomerações informais no Nordeste e em Abuja, para onde se dirigem muitas das pessoas que se encontram em fuga. Nesse contexto, o Governo Federal da Nigéria pediu apoio às empresas do setor energético e a Eni assinou um Acordo de Colaboração de 3 anos com a FAO.

OBJETIVOS DO PROJETO

A Eni promoverá o acesso a água limpa e segura na Nigéria através da construção de poços alimentados por sistemas fotovoltaicos, para uso doméstico e para irrigação. A FAO fornecerá apoio para a identificação das zonas de intervenção, apoio técnico e *know-how*,

garantindo também a formação para a utilização e manutenção sustentável das estruturas.

RESULTADOS E BENEFICIÁRIOS

- Primeiro poço em Waru (Abuja) com um reservatório de 25.000 litros, dotado de um sistema de tratamento por osmose inversa, que garante a potabilidade da água;
- 3 pontos de recolha de água com 6 torneiras cada, posicionados em pontos estratégicos do local para garantir a máxima facilidade de acesso;
- Cerca de 4.000 pessoas abrangidas, incluindo pessoas deslocadas internamente e comunidades locais;
- 4 poços no estado de Borno, respetivamente nas Áreas de Governo Local de Chibok, Biu, Damboa e Bama.



MAIS DETALHES
EM ENI.COM



6.a Até 2030, ampliar a cooperação internacional e o apoio à capacitação para os países em desenvolvimento em atividades e programas relacionados com a água e o saneamento, incluindo recolha de água, dessalinização, eficiência no uso da água,

tratamento de efluentes, reciclagem e tecnologias de reutilização. **13.1** Reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados com o clima e as catástrofes naturais em todos os países.



90% dos países não OCDE tem menos que 1 médico para cada 1.000 pessoas e mais de 60% tem menos que 3 enfermeiros ou parteiras para cada 1.000 pessoas

Fonte: The Sustainable Development Goals Report 2018, UNSTAT

SAÚDE

A melhoria da saúde das comunidades, em sinergia com as atividades empresariais, contribui para o desenvolvimento socioeconômico dos países onde a Eni opera. Este objetivo é alcançado através da formulação e realização, em colaboração com as instituições locais, de iniciativas com vista a:

- criar um **maior conhecimento e responsabilização das populações beneficiárias** sobre os principais temas de saúde pública;
 - **melhorar o acesso aos serviços de saúde pública**, renovados ou novos, aos vários níveis do Sistema Nacional através de atividades de desenvolvimento de competências e de adequação de infraestruturas.
- Os países nos quais as intervenções estão atualmente centradas são os seguintes: Iraque, Congo, Líbia, Egito, Moçambique, Indonésia, Angola, Paquistão, México e Itália.



ASSENTAMENTO DA PRIMEIRA PEDRA PARA A CONSTRUÇÃO DA NOVA ALA DO HOSPITAL DE BASSORÁ NA PRESENÇA DO VICE-PRIMEIRO-MINISTRO PARA A ENERGIA, THAMER AL GHADBAN, E DO DIRETOR-GERAL DA ENI IRAQUE, MASSIMO INSULLA.

HISTÓRIAS DE ENI FOR

INICIATIVAS EM CUIDADOS DE SAÚDE E FORMAÇÃO DE PESSOAL NO IRAQUE

Um exemplo de parceria para o desenvolvimento do Sistema de Saúde de referência da Província de Bassorá.

CONTEXTO

Ao longo de 2018, as autoridades iraquianas pediram à Eni para apoiar a Direção de Saúde da Província de Bassorá (Al Basra, onde vivem 2,5 milhões de habitantes) no desenvolvimento de serviços especializados de referência do Sistema de Saúde local, adequando-os às normas internacionais e à crescente procura regional.

OBJETIVOS DO PROJETO

- 1) Melhorar o diagnóstico oncológico através da criação da Unidade de Medicina Nuclear no Hospital Universitário Al Sadr de Bassorá (com a participação direta do Hospitalar Niguarda de Milão). O projeto tem uma duração prevista de 2 anos, com um investimento da Eni de cerca de 7,2 milhões de euros.
- 2) Reforçar (em colaboração com o Instituto Pediátrico “Giannina Gaslini” de Génova) os Serviços de Hemato-Oncologia e Cirurgia do Hospital Pediátrico de Bassorá, melhorando quer as infraestruturas, quer as capacidades diagnósticas e terapêuticas. A iniciativa tem uma duração prevista de 2 anos, com um orçamento de cerca de 3,3 milhões de euros.

RESULTADOS E BENEFICIÁRIOS:

- 1) Para os serviços de Medicina Nuclear foram iniciadas atividades de aprovisionamento úteis para:
 - a aquisição dos equipamentos e sistemas;
 - a construção da infraestrutura que alojará os equipamentos.
- 2) Os resultados do projeto de reforço dos Serviços de Hemato-Oncologia e Cirurgia incluirão:
 - uma intervenção inicial para restabelecer os sistemas e instalações necessários para o pleno funcionamento do Hospital;
 - um fornecimento de materiais e equipamentos urgentes e de medicamentos essenciais;
 - um programa de assistência e formação no trabalho para médicos e paramédicos iraquianos através de missões em Itália no Hospital Gaslini e, vice-versa, de especialistas do Gaslini no Iraque;
 - um serviço remoto (videoconferência, telemedicina) para apoiar o diagnóstico e tratamento de casos complexos, sempre ao cuidado do Hospital Gaslini.



MAIS DETALHES
EM ENI.COM



3.8 Atingir a cobertura universal de saúde, incluindo a proteção do risco financeiro, o acesso a serviços de saúde essenciais de quali-

dade e o acesso a medicamentos e vacinas essenciais para todos de forma segura, eficaz, de qualidade e a preços acessíveis.

INSTRUMENTOS E METODOLOGIAS PARA A AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS

Para a definição de projetos em favor dos territórios, a Eni utiliza uma série de instrumentos e metodologias (ver pág. 49), em conformidade com as normas internacionais, que promovem o conhecimento do contexto nacional e identificam os potenciais impactos operacionais no território, identificam as necessidades das populações locais e as possíveis áreas de intervenção; definem os objetivos do projeto e monitorizam o seu progresso através de indicadores; medem os impactos nas comunidades e permitem analisar, se necessário, as intervenções para melhor direcionar as escolhas de investimento futuras. Além disso, a Eni **mede o valor socioeconómico gerado pela sua presença** operacional, analisa e monitoriza o **benefício social gerado pelos investimentos** com a utilização de instrumentos específicos, como por exemplo a ferramenta Eni Impact Tool e o modelo de avaliação do conteúdo local (ELCE).



ENI IMPACT TOOL: AVALIAÇÃO DOS BENEFÍCIOS DOS PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

A Eni desenvolveu um **método de avaliação dos impactos sociais, económicos e ambientais** das suas atividades no território, a fim de **quantificar os benefícios gerados e melhor direcionar as iniciativas futuras**. A ferramenta Eni Impact Tool, validada pelo **Politecnico di Milano**, utiliza diversas metodologias para medir a mudança gerada por um projeto nas condições de vida e recursos das comunidades locais e para avaliar o seu desempenho económico-ambiental. O modelo tem como referência metodologias reconhecidas a nível internacional, já utilizadas por organismos como o Banco Mundial e em iniciativas ligadas à prossecução do ODS 7, como a iniciativa SEforALL.

O impacto a nível local é avaliado através da elaboração de questionários e a sua subsequente administração nos contextos de intervenção; em paralelo, os estudos macroeconómicos que utilizam bases de dados públicas permitem alargar as análises de impacto a uma escala mais ampla, nacional e global (para um exemplo de aplicação, ver pág. 55).

EM COLABORAÇÃO
COM O POLITECNICO
DI MILANO

Análises de impacto realizadas com a Eni Impact Tool

ANÁLISE À ESCALA LOCAL

FERRAMENTAS UTILIZADAS

→ Questionários no terreno

RESULTADOS

→ Alteração da qualidade de vida da comunidade (*meios de subsistência*)
→ Alteração do acesso à energia

ANÁLISE À ESCALA NACIONAL E GLOBAL

FERRAMENTAS UTILIZADAS

→ Análise macroeconómica Input-Output

RESULTADOS

→ Impactos económicos e ambientais

MODELO DE AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO LOCAL

O **Conteúdo Local** é o valor acrescentado trazido pela Eni ao tecido socioeconómico de um território **anfitrião**; isso representa a forma como a empresa, através das suas atividades, pode converter-se no motor de desenvolvimento do contexto local. A sua valorização é útil para um planeamento mais eficaz das atividades e um maior apoio ao desenvolvimento socioeconómico das realidades locais.

Para tornar este valor tangível e monitorizável, a Eni aplica o seu próprio modelo desde 2016, validado pelo **Politecnico di Milano**. Esse modelo, denominado ELCE (Eni Local Content Evaluation), permite quantificar os benefícios gerados pelas atividades em termos de PIB, postos de trabalho e capacidade de despesa adicional resultante dos investimentos em formação. O modelo ELCE avalia os **efeitos diretos**, com base nos compromissos económicos e de emprego (aquisições de bens e serviços, impostos pagos, custos do trabalho, recrutamento de pessoal local) apoiados pela Eni, os **efeitos indiretos** através da aplicação de multiplicadores keynesianos obtidos de questionários preenchidos por fornecedores locais e os **induzidos** fornecidos pela análise de variáveis dos setores económicos ativados pela Eni.

No triénio 2016-2018, o modelo ELCE mediu o Conteúdo Local dos projetos OCTP no Gana (fase produtiva), East Hub e West Hub em Angola (vida inteira) e do projeto Zohr no Egito, bem como dos locais operacionais italianos de Ravenna (upstream/downstream), Sannazzaro de' Burgondi (Refinação & Distribuição) e Val d'Agri (upstream).





APLICAÇÃO DO MODELO ELCE AO PROJETO ZOHR 2016-2038*

Em 2018, a avaliação do Conteúdo Local foi realizada em particular sobre o projeto Zohr no Egito. A análise realizada mostrou como o projeto gerou um duplo impacto socioeconômico no Egito e na Itália, em termos de *know-how* necessário e de fornecedores envolvidos [para os dados acumulados, ver pág. 48].

	EFEITOS DIRETOS Efeitos gerados pelas atividades da Eni a nível local <i>(dados empresariais)</i>	EFEITOS INDIRETOS Efeitos gerados pelas atividades dos fornecedores locais <i>(dados de amostras representativas)</i>	EFEITOS INDUZIDOS Efeitos gerados no contexto socioeconômico local** <i>(Estimativa baseada em multiplicadores macroeconômicos)</i>
IMPACTOS ECONÓMICOS			
MÉDIA ANUAL NO PERÍODO 2016-2038	<ul style="list-style-type: none"> → Aquisição de bens e serviços locais → Salários dos funcionários locais → Impostos pagos 	<ul style="list-style-type: none"> → Aquisição de bens e serviços locais por parte da cadeia de fornecimento → Salários dos funcionários locais da cadeia de fornecimento → Impostos pagos pelos fornecedores 	<ul style="list-style-type: none"> → Efeito do consumo doméstico, enquanto despesa dos funcionários da Eni e dos fornecedores, em toda a economia local
EGITO 604 Milhões \$	EGITO 412 Milhões \$	EGITO 183 Milhões \$	EGITO 9 Milhões \$
ITÁLIA 397 Milhões \$	ITÁLIA 308 Milhões \$	ITÁLIA 63 Milhões \$	ITÁLIA 26 Milhões \$
IMPACTOS NO EMPREGO			
MÉDIA ANUAL NO PERÍODO 2016-2038 DO EFETIVO MENSAL	<ul style="list-style-type: none"> → Funcionários locais 	<ul style="list-style-type: none"> → Funcionários locais ao longo da cadeia de fornecimento 	<ul style="list-style-type: none"> Potenciais postos de trabalho locais, nos setores: <ul style="list-style-type: none"> → privado, enquanto medida do consumo doméstico → Público, enquanto medida da reutilização dos impostos
EGITO 23.081	EGITO 493	EGITO 2.649	EGITO 19.939
ITÁLIA 435	ITÁLIA 24	ITÁLIA 180	ITÁLIA 231
IMPACTOS NO CAPITAL INTELECTUAL			
MÉDIA ANUAL NO PERÍODO 2016-2038	<ul style="list-style-type: none"> → Despesa em formação para os funcionários locais 	<ul style="list-style-type: none"> → Benefício relacionado com a expectativa de aumento salarial graças à formação recebida, em comparação com os que não receberam formação 	<ul style="list-style-type: none"> → Aumento do consumo doméstico e dos impostos sobre o trabalho, devido aos salários mais altos obtidos graças à formação recebida
EGITO 2,5 Milhões \$	EGITO 1,1 Milhões \$	EGITO 1 Milhões \$	EGITO 0,4 Milhões \$
OS EFEITOS INDIRETOS E INDUZIDOS SÃO ESTIMADOS COM BASE NA FORMAÇÃO FORNECIDA AOS FUNCIONÁRIOS DA ENI AFETOS AO PROJETO ZOHR			

* Todos os dados apresentados na tabela são calculados como uma média do período 2016-2038.

** O contexto socioeconômico local refere-se a todos os outros setores não envolvidos na cadeia de fornecimento.



Eni SpA

Sede Legal

Piazzale Enrico Mattei, 1 - Roma - Itália
Capital Social: € 4.005.358.876,00 integralmente realizado
Registo de Empresas de Roma,
Número de Identificação Fiscal 00484960588

Outras Filiais

Via Emilia, 1
San Donato Milanese (MI) - Itália

Piazza Ezio Vanoni, 1
San Donato Milanese (MI) - Itália

Layout e supervisão

K-Change - Roma

Impressão

Varigrafica Alto Lazio - Viterbo



Impresso em papel XPer Fedrigoni

ELEMENTAL
CHLORINE
FREE
GUARANTEED



A Eni poderá pagar royalties a eventuais titulares de direitos de autor no caso de fontes cujos autores não tenha sido possível localizar.

